'DADOR JOAQUIM MANSO — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1959 — ANO 39.º — NÚMERO 13 110

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 . 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 4 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A história e a formação do homem

por JAIME CORTESÃO

Há tempos um jornalista pôs-me algumas questões, dirigidas ao historiador.

— Quais são as razões da sua preferência pelos trabalhos históricos?

— O desejo, inerente ao cidadão, de acrescer em mim e radicar nos demais Portugueses a consciência da comunidade a que pertencemos. Afundar as raizes do ser no conhecimento do pretérito, em comunhão com todos aqueles que formaram em nós o sentimento nacional, e contribuir para criar a consciência histórica e pragmática da nação —, eis o dever do historiador. A história de cada povo, austeramente escrita, quer na glória dos seus feitos e virtudes, quer na contrição dos seus erros e defeitos, discriminando sempre a herança partilhada da que transmite ao património comum da humanidade, não pode e não deve ser a contemplação estática do passado, mas uma norma de rectidão e um pacto de vida para o futuro. O fim da história, considerada como ciência humana e humanística, não é uma regressão ao passado, mas uma explicação do presente, uma arte de prever e uma promessa de excedência.

Dir-nos-ão — continuei — que essa comunidade, a da pátria portuguesa, é extremamente reduzida, quando comparada com a comunidade humana, universal. É certo. Mas o

(Continua na página seguinte)

PISCINA

para dois mil nadadores

LONDRES, 8 — A maior piscina da Europa está a ser construída em Moscovo.

A piscina tem a forma de um círculo com 130 metros de diametro e poderá comportar dois mil nadadores ao mesmo tempo. — (A. N. I.).

Julga-se indispensável o reabastecimento para se chegar à Lua

WASHINGTON, 8 — A colocação de tanques de reabastecimento no espaço é um dos problemas que terão de ser resolvidos para que um foguetão tripulado possa alcançar a Lua e regressar á Terra — afirma o brigadeiro Homer Boushey, director do Instituto de Tecnologia Avançada das Forças Aéreas.

Segundo Boushey, para que um foguetão possa transportar até á Lua uma carga util apreciável, são necessárias grandes quantidades de combustível que de forma alguma poderá transportar consigo sob pena de diminuir essa mesma carga util.

Uma das soluções seria a colocação de reservatórios numa órbita lunar para aproveitamento na viagem de regresso. A delicada operação de reabastecimento só poderia ser efectuada por um foguetão tripulado, o que representa um passo no desconhecido, pois não existe a possibilidade de se poder experimentar préviamente o êxito da operação com um veículo espacial não tripulado.

Outro problema é o do local a escolher para a aterragem na Lua. Os cientistas crêem que a superfície lunar está coberta com uma camada espessa de poeiras, as quais seriam levantadas em grandes nuvens pelo jacto dos foguetões de travagem. A electricidade estática do veículo interplanetário em presença dessa nuvem de poeira provocaria uma descarga violenta, cujas consequências exactas não se podem prever. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

De calções, blusa creme e botas altas

a princesa Margarida deu um longo passeio a cavalo antes de abandonar a Quinta da Bezelga, em Tomar

(Do nosso enviado especial)

A antiga cidade dos Templários amanheceu branca e serena, o Sol, ainda tímido, a infiltrar-se nas águas do Nabão, alourando os pináculos das igrejas, a pedra das janelas trançadas, a quieta mansidão das oliveiras e dos ciprestes, em torno do burgo.

Pelas ruas, que o bronze dos sinos desperta, os madrugadores, a caminho das suas ocupações, comentam a visita da princesa, hospedada na quinta dos condes de Nova Goa, e os seus passos nesta jornada nova que se inicia. Virá ela, a mimosa fada sem anéis e sem varinha de condão, alegrar outra vez os largos da cidade e os veneráveis muros do castelo, trazer-lhes a sua mensagem de simples simpatia?

A Herdade da Bezelga ás 9 e 30. Impossível arredar o povo das imediações do jardim virente, da oculta casa nobre, que os festões de buxo deixam ao longe adivinhar. A polícia á porta, informações lacónicas ou trocadas. Um crescendo de curiosidade. Já terá principiado o passeio da princesa? Um mistério a envolve, um mistério sem mistério: a princesa furta-se, ou furtam-na, á ansia da multidão, á avidez singela e cheia de ternura dos ingénuos admiradores, das camponesas que das suas carrinhas apinhoadas de cor, de lenços garridos, espreitam a sua silhueta universal, familiar ás grandes rotativas, aos salões mundanos de Londres e de Paris, ás esplanadas cenográficas da Costa Azul, aos queimados confins do Quénia...

Mas a cena agora é no Ribatejo, junto ao portão da Herdade da Bezelga. Dez horas. Chegam enfim, sem fanfarras nem clarins, os cavaleiros da manhã, parada aristocrática e breve: a princesa Margarida surge na moldura das ágrias piteiras, das palmeiras anãs, dos pinos redondos que ensombram a entrada. Molda-lhe o busto gracioso uma blusa creme, traz um «foulard» de seda branca ao pescoço, veste calção caqui, com bota alta. Os seus cabelos castanhos, a que a poalha do sol matinal dá reflexos quase «auburn», ondulam ligeiramente, ao sopro da aragem.

O seu cavalo, um lazão anglo-normando com as patas de trás brancas nos jarretes, chama-se «Xeque-Mate» e pertence á coudelaria do marquês de Mendia. Ao caracolear, vê-se-lhe a crina entrançada e nota-se a sela baixa, á inglesa, sobre uma rica gualdrapa.

Acompanham a princesa a condessa de Nova-Goa, á sua esquerda, toda de verde-cinza, e á sua direita, o jovem filho dos seus anfitriões, de chapéu cordovês, negro e jaqueta á lavrador, calça justa e bota de canhão. Atrás o conde de Nova-Goa, com um traje de «sport», de tom neutro e chapéu, entre a condessa das Alcáçovas, toda de negro, com um chapelinho campero, também negro, e o major Malheiro Reimão Nogueira, comandante-geral da P. V. T., que enverga um casaco azul forte e tem a cabeça coberta por um boné cinza, de tipo britanico.

Os cavalos, nervosos e ágeis, conduzidos com mestria, descrevem algumas rápidas evoluções fora do portão e logo se internam novamente nas áleas frondosas da propriedade senhorial dos condes de Nova-Goa. Desaparecem as gráceis silhuetas equestres, só a tropeada dos cavalos ainda se queda e se vai dispersando por entre as ramarias humidas da Primavera e as arquitecturas de buxo complexas e frias. Na vasta herdade, porém, a furto se insinuaram jornalistas e fotógrafos e o passeio de Margarida é assim

(Continua na página central)

A princesa Margarida cavalgando ao lado do conde de Nova Goa, na Quinta da Bezelga

A rivalidade entre as forças armadas norte-americanas para a obtenção de fundos

WASHINGTON, 8 — O general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior do Exército, declarou ontem que «só uma rápida decisão das autoridades competentes pode acabar com a prejudicial rivalidade existete entre o Exército, a Marinha e a Aviação».

O general salientou que a rivalidade resulta da competição para a obtenção de fundos, tendo sido agravada pela disputa entre o Exército e a Aviação, quanto á eficiência e valor defensivo dos foguetões «Nike-Hercules» e «Bomarc».

O chefe do Estado-Maior sublinhou que a decisão deve partir da Secretaria de Defesa. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28 PÁGINAS
doze das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SANGUE «CALÉ»

DE onde vêm e para onde vão não se sabe. Mal se sabe, e mal sabem eles próprios, como vivem. De terra para terra, armando as barracas ao relento, companheiros eternos da lua e das estrelas, de pele curtida pelo sol de verão e pelos frios e chuvas de inverno, os ciganos têm resistido a todas as tentativas de fixação. E não há festa gitana sem libações que a vinhaça é boa e a vida é curta. Em Contenças, para os lados de Mangualde, um casal de ciganos recebeu visitas de seus irmãos de raça, uma noite e outra noite. Os pichéis rodaram e tornaram a rodar, as palavras foram subindo na escala e no fim, para a festa ser bem cigana, quando já ninguém se entendia, os de Mangualde a um lado e os de Contenças a outro, apareceram as laminas de facas e punhais, soaram tiros de pistola e arma caçadeira. Mas, como as exaltadas e calorosas palavras de ciganos que o vento leva, também os tiros e arremetidas furiosas ficaram no ar. Não houve felizmente nem mortos nem feridos e hoje todos estão amigos que todos eles são lídimos representantes da raça «calé».

FEIXE DE IMAGENS

MESÃO Frio fica às cavaleiras do Douro, nas faldas do Marão, entre vinhedos de onde sai esse oiro líquido que dá pelo nome de vinho do Porto. E' terra pacífica, de trabalho duro e temperaturas extremas. A cadeia é um tanto simbólica porque os habitantes, cidadãos prestimosos e activos, não têm maus instintos; até se esquecem de que a prisão tem de ser bem segura e por isso quando a ela recolhe algum condenado fácil lhe é pôr-se ao fresco. Passou-se agora com Amadeu Monteiro Fraga, de 30 anos, capturado pela G. N. R. e que arrombou os muros da cadeia; outros dois reclusos a tinham também arrombado há tempos. E' que os horizontes da montanha são vastos e a liberdade é linda!

*** Aquela Calçada de Carriche, a torcer e a subir, em curvas, contra-curvas e ladeiras com casas a um lado e outro, e crianças pelas bermas, é um quebra-cabeças para o transito. Ontem uma camioneta chocou com uma motocicleta guiada esta por Manuel Joaquim Pedrosa, de 24 anos, e levando atrás Alfredo Brás, de 48 anos. Ambos recolheram ao hospital, em estado grave e sem fala, o primeiro; e muito contuso no rosto, o segundo.**

*** António Domingos da Silva conta 19 anos em flor e muitos sonhos. Ontem foi à praia da Parede, mas com tanta infelicidade que iam tendo fim todos os seus projectos moços. Caiu na praia e fracturou a coluna vertebral, tendo recolhido ao hospital. A sua mocidade e vigor deverão vencer todos os contratempos e em breve voltará á faina diária e intensa.**

JORNAL PEQUENO

NA Ribeira Nova, Jaime Herculano Pereira, de 36 anos, foi agredido com um ferro e recolheu a S. José, muito ferido na cabeça. * Chama-se Maria José, tinha 65 anos quando ontem terminaram seus dias inesperadamente na sua residência da Travessa Gaspar Trigo. O cadáver foi para o Instituto de Medicina Legal. * Ao mesmo Instituto recolheu o cadáver de Amandio dos Santos Pereira Borges, de 44 anos, morador em Mourão, que adoecera subitamente e fora para S. José, onde morreu. * Outra morte (e hoje a secção é quase de necrologia) se verificou na oficina de funileiro, na Calçada do Monte, 22. Lá foi encontrado inerme Jaime Figueiredo Jorge, de 56 anos. * Caído e sem fala foi encontrado junto á linha férrea, em Agualva, um individuo conhecido pelo Julio. Dizem que é carpinteiro e mora no Pátio do Bric-á-Brac, em Agualva. Recolheu a S. José e Deus lhe dê a saude que precisa.

A história e a formação do homem

(Continuação da página anterior)

estudo da história portuguesa liga-se, mais intimamente que nenhuma outra, á história da Humanidade. O grande feito e glória dos Portugueses foi ter dado o primeiro grande passo para a unificação da Humanidade; haver estreitado entre os homens e os povos, de bom ou mau grado, um primeiro laço de compreensão e amor. A história de Portugal entranha um sentido ecuménico; e em cada historiador português, digno desse nome, deveria existir um apóstolo da fraternidade universal.

— Para escrever a história teve e tem necessidade de novos documentos?

— É costume dizer-se — prosseguimos — que não há história sem documentos. Sem duvida. Mas com a seguinte reserva: não há documentos sem história. Queremos dizer: as fontes do passado devem ser lidas á luz da cultura geral que as informou e dos motivos e interesses, confesados ou ocultos, que podiam mover a pena do autor e obrigá-lo a deformar ou a calar a verdade. Buscar e descobrir documentos é excelente. Saber interpretá-los é mais e melhor. Para esta segunda parte do trabalho histórico torna-se indispensável não só conhecer a vida, mas possuir um sentido e uma filosofia da vida. Durante várias décadas nos demos com igual paixão áquelas duas tarefas.

— Desde quando datam então os seus trabalhos históricos? Permaneceu sempre fiel a um mesmo conceito de história? — perguntou de novo o interlocutor.

— A nossa vocação de historiador deve ter despertado, aquando escrevemos o drama em verso, «O Infante de Sagres», representado em 1916, a que sucedeu pouco depois o drama, igualmente em verso, «Egas Moniz». Logo após e durante mais de quarenta anos, persistentes trabalhos de investigação nos levaram a uma quase inversão da nossa tábua de valores. Até ali a história incarnava para nós em personalidades singulares que a dirigiam, os «Heroís», segundo o conceito épico e hipertrófico de Carlyle. Longos anos passados nos arquivos, quer nos portugueses quer nos estrangeiros, levaram-nos a dar uma importancia crescente á criação anónima e colectiva. Convencemo-nos até de que na evolução histórica intervém uma oculta consciência da espécie.

E não fomos apenas assíduos remexentadores de arquivos; vivemos também intensamente a vida, o que não ensina menos que os livros e os documentos. Possuiu-nos em todos os tempos a paixão do investigador, quer na clausura e silêncio das bibliotecas, quer no teatro e tumulto do mundo exterior. O homem, nas suas relações com a Terra e com o Céu, que trabalha e produz, á luz do dia ou na treva das minas, que desfralda a vela do seu barco ao vento; que burila o fuso com que fia ou insculpe a canga dos bois e a alevanta e enfeita como um altar; que ama, odeia, sofre e ajusta o verbo, nas suas trovas, á musica dos sentimentos; que canta e baila, executando com entusismo candido um rito mágico ou sagrado; o homem, que procura remir-se na consciência activa da Humanidade e dar uma finalidade metafísica ou religiosa ao Universo; o homem, documento de todos os documentos, autor e actor do drama da vida, mereceu sempre de nós a mais ávida atenção. Mais do que atenção, atracção irresistível, absorção e solidariedade total. Quantas vezes nos surpreendemos a nós próprios, na rua, no carro, de comboio, em meio do aglomerado da turba, fascinados pela máscara humana e tentando auscultar, para lá do recorte frio dos lábios ou do clarão vago do olhar, o mistério das almas, as causas primeiras e os fins ultimos da vida. O homem, com os seus vícios e virtudes, as suas misérias e grandezas, e, mais que tudo, a sua marcha trágica sobre o abismo da morte e os seus esforços transcendentes de sobrevivência —, eis no fundo o motivo secreto que determina a pesquisa, o esforço e a pena do historiador e forja, ao fim e ao cabo, a chave angustiosa das suas interpretações.

Destarte nos debruçámos longos anos sobre catálogos, códices, pergaminhos e velhos papeis ou mapas delidos e desconhecidos, mas buscando sempre lobrigar por detrás do documento seco a fonte viva dos indivíduos e das multidões, que alundaram os alicerces instáveis da história e acenderam a cambiante de luz própria e fugidia, em que os antepassados desenharam seus vultos. Preocupou-nos sempre e conjuntamente a face da vida extinta do passado e a da vida viva do presente, para explicarmos uma pela outra. E quanto mais tentávamos compreender a segunda, mais descobriamos na sua estrutura as estratificações indeléveis da primeira.

A história, vista a esta luz, é e deve ser uma escola de formação moral. A averiguação do facto, na sua identificação real, acarreta consigo o amor da verdade e a repulsa da mentira; ensina a relatividade do humano e o respeito pela diversidade alheia; e torna-se uma lição permanente de compreensão e dignidade. Por isso o ensino da história, nos escalões médios e superiores, deve ser feito em contacto permanente com as fontes, tornar-se uma pesquisa contínua do real, uma interpretação livre e um acto de consciência, com fins éticos e pragmáticos. Ensinar aos homens ou adolescentes a história como uma ciência plenamente construída, ou seja, um dogma e artigo de fé, equivale a diminuir-lhe a capacidade de iniciativa e de juizo e tentar secar-lhes as fontes criadoras da personalidade; é, numa palavra, um atentado mortal contra a alma.

A primeira lição que a história e a vida nos ensinam é a da transitoriedade dos mitos, dos regimes e sistemas. Mas também da capacidade do homem em melhorar as sociedades. Os homens passam e desaparecem; a humanidade permanece e marcha. E assim fomos levados, na interpretação do passado, a formular um juizo mais equilibrado entre a criação colectiva e a das personalidades representativas; entre as solicitações de caracter económico e as influências culturais e religiosas — de cuja conjuntura instável nasce o permanente devir histórico. E quando mais buscamos as raizes do português, tanto mais na essência do nacional desobrimos o universal.

JAIME CORTESÃO

Café
para o dia 10
Não se esqueça de o comprar. E não esqueça também que só o d'A Mariazinha lhe pode dar prazer.

«LAR DA CRIANÇA»

As festas de encerramento do ano escolar no «Lar da Criança» prosseguem amanhã, ás 17 e 30, com um festival desportivo, seguido de distribuição de prémios. Depois de amanhã, ás 8 e 30, haverá missa campal, com comunhão geral e particular.

Hoje e amanhã, das 14 e 30 ás 17 horas, continua patente ao publico a exposição de trabalhos escolares ontem inaugurada.

3.000 contos totalizam as fianças

dos implicados na venda

de carne de burro

Aos catorze individuos implicados no abate e venda de carne de burro, que na sexta-feira foram enviados, pela Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, foi-lhes arbitrada, a cada um, a fiança de 200 contos, com excepção dos arguidos João Gonçalves e José Gordo, aos quais foi arbitrada a fiança de 300 contos.

Como nenhum deles depositasse a importancia da fiança, recolheram ao Limoeiro, onde aguardam julgamento.

CURSO TÉCNICO de Panificação

No Grémio dos Industriais de Panificação, prosseguiram, esta manhã, os estudos do curso técnico que, habitualmente, se reune ás segundas e quintas-feiras. Acompanhado por vários industriais dessa actividade, o sr. eng.º Moreira, da Fábrica de Fermentos Holandeses, expôs e explicou assuntos, relacionados com o fabrico do pão.

Esta tarde, ás 15 horas, a sessão do curso técnico foi preenchida com palestras sobre a industria de panificação.

ESTÁ CONSTITUIDA

a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 8 — A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, cujos estatutos foram, há pouco, aprovados superiormente, convocou para o dia 14, ás 14 horas, a reunião da assembleia geral, na Associação Académica, a fim de eleger os corpos directivos.

SOREL
LIMITADA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — PPCA 58111
AV. ENG. DUARTE PACHECO—PPC 682861

Convida os seus Clientes e o Público em Geral a visitarem o Pavilhão da General Motors na FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS, onde se encontram em exposição diversas unidades da nova linha

BEDFORD

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION — LISBON BRANCH

OPEL CHEVROLET CADILLAC OLDSMOBILE BEDFORD GMC

NUNES CORRÊA
EXPÕE
"NOVIDADES" PARA VERÃO
R. AUGUSTA, 250

Uma pequena cidade
que servirá de modelo
vai ser construída em Luanda

Em Luanda, na área da cidade conhecida pelo nome de Muceque Burity, nas imediações do populoso bairro de São Paulo, vai ser construido, pelo Municipio, um grandioso bairro dotado de todos os requisitos modernos, de forma a tornar-se uma cidade dentro da grande cidade, que servirá de modelo para outros futuros arranjos urbanisticos da capital angolana. O projecto é da autoria do ilustre arquitecto-urbanista João Faria da Costa, que expôs, em pormenor, aos jornalistas o que virá a ser o grande bairro Muceque Burity, de tipo misto, com casas de moradia, vivendas e blocos residenciais que irão até 8 pisos, estando previsto um de 15 andares. Este bairro terá tudo aquilo de que uma cidade necessita: além do seu comércio local, mercado, cinema, parque infantil, logradouros publicos, etc. O mercado será ao ar livre e construído de forma a poder servir para realização de grandes festas populares, á semelhança do que noutros tempos foi a extinta Praça da Figueira, em Lisboa.

Este bairro destina-se a receber 5.000 pessoas. Os problemas de transito e estacionamento foram estudados da forma mais consentanea com as necessidades actuais e futuras, pelo que não virão a verificar-se surpresas.

Estão ainda reservados 18 000 metros quadrados de terreno, para recolha de 1.000 carros, partindo-se do princípio de que cada grupo de cinco pessoas terá um automóvel.

Quatro gémeos
em mulher alheia...

EAST ORANGE (Nova Jersey), 8 — Ciro Bravata, o ferroviário pai dos quatro gémeos que nasceram ontem em East Orange, é casado em Nova York onde residem a mulher e dois filhos. Há dois anos que Bravata vive maritalmente com a mãe dos recém-nascidos, que toda a gente supunha ser a sua mulher legítima.

Aconteceu que a verdadeira sr.ª Bravata, Grace, vendo esta manhã, no jornal, a cara sorridente do «feliz pai» dos quatro gémeos, fez uma grande cena, muito indignada, porque o pai dos seus filhos «sorria tão satisfeito, quando devia cobrir a cara e ter vergonha...». — (F. P.).

Para os nossos pobres

Do sr. J. S. A. C. recebemos a quantia de 20 escudos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

O BENFICA
jogará com o «Vasco da Gama»?

Em princípio, ficou assente esta manhã a disputa de um jogo de futebol entre o «Vasco da Gama» e o Benfica no próximo dia 14, no Estádio da Luz.

Os jogadores brasileiros, que amanhã intervêm no Torneio de Paris, chegam a Lisboa no dia 13.

O milionário
que escolheu a miséria

Esgotada a sua capacidade de sofrer a família, o milionário italiano António Pollastro decidiu retirar-se para uma cabana, num canto de uma sua propriedade próximo de Nápoles. Os filhos quiseram fazê-lo regressar a uma vida civilizada e deram-lhe um banho á força. Mas o milionário não gostou da graça e pediu á Polícia que o protegesse da família. Lá continua vestido de farrapos, feliz na solidão e na miséria da sua cabana

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO NUMA RESIDÊNCIA — Os gatunos penetraram, por meio de chave falsa, numa residência da Travessa da Cruz de Soure, 8, c/c., de onde furtaram 3.000$00 em dinheiro e vários objectos de ouro. A Polícia tomou conta da ocorrência.

PRISÃO DE UM LARÁPIO — A Subdirectoria da Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido o cigano Joaquim Lima Perrulas, de 56 anos, o qual foi surpreendido em flagrante, a furtar a importancia de 260$00 da algibeira do casaco do sr. José Machado Russo Junior, quando este se encontrava no Mercado Abastecedor de Peixe Miudo.

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE QUEDA — Morreu, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, a sr.ª D. Francisca Amália Fonseca, de 87 anos, Avenida Sacadura Cabral, 16, 3.º.

QUEM PERDEU?

Entre os objectos achados anteontem em Lisboa, os quais se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil), figuram luvas, bilhetes de identidade, chapéus, chaves, canetas, casacos, duas notas do Banco de Portugal, chaves, tampões para rodas de automóvel, etc.

COMPETÊNCIA
do comandante da Polícia Municipal

O presidente da Camara delegou, no comandante da Polícia Municipal, a competência para despachos dos seguintes assuntos: concessão da licença disciplinar aos agentes policiais; substituição dos mesmos agentes por motivo disciplinar ou inconveniência para o serviço, e demolição de barracas construídas clandestinamente em locais não urbanizados, segundo directrizes superiores.

Reuniões de cursos

«Bodas de Prata» do curso de Medicina-Veterinária de 1934

Começaram hoje as comemorações das «bodas de prata» do curso de Medicina Veterinária que concluiu a licenciatura em 1934 e do qual fazem parte figuras de relevo, cuja actividade se exerce no Continente e em Angola e Moçambique. Pertencem a este curso, entre muitos outros, os srs. prof. Correia Madeira, da Escola Superior de Medicina Veterinária; drs. Osório de Castro, Furtado Coelho, Amaro Martins, António Cabral, Monteiro da Conceição e Sousa Santos.

Os componentes do curso fizeram, esta manhã, uma visita á Escola de Medicina Veterinária, seguindo depois para Santarém, onde, após terem percorrido a Feira do Ribatejo, almoçaram no Hotel Abidis. Esta noite, o curso apresentará cumprimentos, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e no Sindicato Nacional de Médicos Veterinários.

As comemorações prosseguem amanhã, com missa por alma dos colegas falecidos, diversas visitas e um jantar no restaurante do Castelo de São Jorge.

O 20.º aniversário da formatura do Curso de Direito de 1934-39

Iniciaram-se esta manhã, com uma missa na igreja de S. Domingos, as cerimónias comemorativas do 20.º naiversário da formatura do curso de Direito de 1934-39, de que fazem parte, entre outros, os srs. prof. dr. Galvão Teles, actual director da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Higino Borges de Meneses, juiz dr. Reboredo, desembargador, dr. Pamplona Corte-Real e dr. Gustavo Neto de Miranda, secretário do Governo Geral do Estado da India.

Os componentes do curso visitaram, depois, o antigo edifício da Faculdade de Direito e as suas novas instalações, onde foram recebidos pelo sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbralles), que usou da palavra para os saudar.

Seguiu-se um almoço de confraternização, no restaurante Castanheira. As comemorações prosseguem amanhã.

De Medicina de 1923

Os componentes do curso médico de 1918-23, da Universidade de Coimbra, reuniram-se anteontem num almoço, oferecido pelo condiscípulo sr. dr. José Maria Fernandes Lopes, após terem assistido na igreja dos Mártires, a uma missa por alma dos condiscípulos e professores falecidos.

Estiveram presentes os srs. drs. Amadeu da Cunha Mora, Aníbal Blanc Paiva, António de Morais Sarmento, Cipriano Pinhal Palhavã, Cristina Cunha, Jasmim Meneses, Joaquim de Moura Relvas, Joaquim Proença, prof. José Augusto Correia de Oliveira, José Dias Lopes Junior, José Maria Fernandes Lopes, José Maria Viegas Pimentel, José de Oliveira Santos, José Pereira de Pina, prof. Lucio de Almeida e suas famílias. Assistiu, como convidado, o sr. prof. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra.

Dez milhões
para Jerry Lewis

HOLLYWOOD, 8 — O melhor contrato da história do cinema norte-americano foi ontem assinado pelo cómico Jerry Lewis, que receberá da Paramount dez milhões de dólares para interpretar sete filmes. — (A. N. I.).

Prof. Délio Santos

Foi concedida uma bolsa de estudo fora do País durante Agosto e Setembro ao prof. Délio Santos, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

É assim a escrita BIC, que pela sua esfera de alta precisão, nível visível e a sua famosa tinta Imac. reune as maiores vantagens para escrever à mão, conhecidas até agora.
Experimente-a e dirá satisfeito
!QUE BEM SE ESCREVE COM A BIC!
BiC
LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140-2.º • LISBOA
TELEFONE 36 84 52 • 21 44 1
B3

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

TERMAS DE MONFORTINHO
Especialmente destinadas ao tratamento de afecções hepáticas ginecológicas e doenças de pele e dos climas quentes
Abertas todo o Verão e até 30 de Novembro
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA – Telefs. 4 e 28

UM FILME VIOLENTO E FORTEMENTE EMOCIONANTE EM QUE ELVIS PRESLEY DIRIGIDO POR MICHAEL CURTIZ REPRESENTA, EMOCIONA, CONVENCE!

A PARAMOUNT APRESENTA

UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

com CAROLYN JONES · WALTER MATTHAU · DOLORES HART · DEAN JAGGER · VIC MORROW

LILIANE MONTEVECCHI · PAUL STEWART

realização MICHAEL CURTIZ · BAKER · MICHAEL VINCENTE GAZZO

Canções
As Long As I Have You
Don't Ask Me Why
Hard Headed Woman
King Creole - Lover Doll
New Orleans - Young Dreams

ELVIS PRESLEY
e CAROLYN JONES

em BALADA SANGRENTA

"KING CREOLE"

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

A SEGUIR NO IMPERIO

ABC

Às 20 e 30 e 22 e 45

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — T. 366745

JOSE MIGUEL APRESENTA

O MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS ÊXITOS DE GARGALHADA

MULHERES À VISTA!

Para maiores de 17 anos

com LEONIA — AIDA — VIANA — SOLNADO e CARLOS COELHO, no «compère» — AS ATRACÇÕES NACIONAIS M. FÁTIMA BRAVO MAX e YOLA & PAULO — AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS BERTA LORAN e LINA BELMONTE

CARLOS COELHO

QUARTA-FEIRA, ESPECTÁCULO A'S 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CARNAVAL DO AMOR — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Nunca os olhos do homem haviam descoberto este mundo estranho e gnorado
SEGREDOS DA VIDA
Technicolor — Prod. de Walt Disney
No progr **Parada Militar do 28 de Maio**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21,45 (M/12 anos)
exibe em 5.ª e ultima semana
O filme português
A LUZ VEM DO ALTO
com **Maria Dulce** e **Roberto Camardiel**
Um conflito de amor, empolgante, que eternece os corações femininos.

ALVALADE Telefone 63080
A's 15,45 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Ultimas exibições da maravilhosa produção de **Walt Disney** em Techn.
SEGREDOS DA VIDA
No progr. **Parada Militar do 28 de Maio**
Amanhã, ás 21.45, Estreia **«A terra dos homens maus»** — (M/17 anos).

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
Os dois artistas mais queridos do publico
Pedro Infante e **Sarita Montiel** em
PRECISO DE DINHEIRO

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Panoramico East
PÃO, AMOR E ANDALUZIA
com Vittorio de Sica

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
TEMPESTADE SOBRE BERLIM
com Dana Wynter e Mel Ferrer
AMA-ME COM TERNURA
com Elvis Presley

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
UM SOLTEIRO EM PARIS
Eastmancolor
UMA AVENTURA EM VENEZA

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Um deslumbrante filme em Cinemascope Cor de Luxe
CARNAVAL DO AMOR
com **Pat Boone** e **Christine Carere**
A's 6.15 da tarde (p. r.) — Despedida de «O génio do mal» — (M/17 anos)

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
Um filme que revive, com desassombro, o drama de uma vedeta que muito amou
DUAS FACES DE UMA VIDA
com **Dorothy Malone** e **Errol Flyn**
(Adultos — M/17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O sensacional e desopilante filme de ontem e de sempre
GRANDE HOTEL
c/ MARIO MORENO «CANTINFLAS»
A história mais cómica com o cómico mais genial

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme emocionante e corajoso sobre a juventude transviada
PRESSA DE VIVER
c/ **Mary Murphy** e **Sheridan Comerate**

TERRAÇO CAPITÓLIO Telef. 27493
21.30 (M/12 anos)
Colorido
SUBLIME TENTAÇÃO
com **Gary Cooper** e **Dorothy Mc Guire**
COMPLEMENTOS CURTOS VARIADOS

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
O SINAL DO ZORRO
com Tyrone Power
TAXI — com Dan Dailey

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
NASCIDA EM MARÇO
com Gabrielle Ferzetti.

IMPERIO Tel. 55154
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos dias
Vibrante aventura de amor «suspense» vivida na distante Checoslováquia
LIBERDADE VIGIADA
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein** em Franscope e Agfacolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Kenneth More e **Taina Elg**
em
OS 39 DEGRAUS
em EASTMANCOLOR
O grande êxito do momento!

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
O exército disse que faria dele um homem, mas ninguém disse o que ele faria do exército
com o cómico **Jerry Lewis**, **David Wayne** e **Phyllis Kirk**
O HEROI DO REGIMENTO
Amanhã ás 21.30, Estreia **«O tunel do amor»** — (M/17 anos).

ROMA Telef. 727778
15.30 e 21.45 (M/12 anos)
Uma comédia original e terrivelmente divertida
SUSANA E EU
com **Abbe Lane**, **Jorge Riviera** e a orquestra de **Xavier Cugat**

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
Technirama
SAYONARA
LADRÕES DE GADO

TERRASSE TEL. 90917
Ás 21 (M/12 anos)
PÃO, AMOR E ANDALUZIA
PAI À FORÇA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
UM ROSTO NA MULTIDÃO
O BEBÉ E A SOLTEIRONA

HOJE NO TIVOLI

A MARAVILHOSA COMÉDIA DE DOIS CORAÇÕES QUE O AMOR DESMASCARA!

900 RAPAZES TIRARAM A SORTE UMA ENTREVISTA DE AMOR... COM UMA FRANCESA... A FAMOSA "ESTRELA" QUE LISBOA FICOU A ADMIRAR DESDE "UM CERTO SORRISO"

UMA PRODUÇÃO DE JERRY WALD

CARNAVAL DO AMOR

(MARDI GRAS)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

com PAT BOONE · CHRISTINE CARERE

20th CENTURY FOX

TOMMY SANDS · SHEREE NORTH · GARY CROSBY · FRED CLARK

realização EDMOND GOULDING

argumento WINSTON MILLER e HAL KANTER

Maiores de 12 anos

VILA FRANCA

QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO
(Feriado Nacional)
ás cinco e meia da tarde

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

8 — IMPONENTES TOIROS — 8

DA GANADERIA DOS EXITOS DO DR. ANTÓNIO DA SILVA (CORUCHE)

CAVALEIROS

D. FRANCISCO MASCARENHAS e MANUEL - CONDE

MATADORES

Miguel Baez «LITRI»
e
Manuel Gimenez «CHICUELO II»

FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA

SOMBRA desde 60$00 — SOMBRA SOL desde 50$00 — SOL desde 40$00
BILHETES À VENDA: Na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Lisboa, Telefone 28823, e nas Bilheteiras da Empresa, em Lisboa, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, n.º 85, e em vila Franca de Xira, no Café Central, Telefone 87, e nos locais do costume.

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

Esta corrida não será televisionada

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios «DIA DA RAÇA»

No dia 10 de Junho de 1959

Por motivo do festival comemorativo do «Dia da Raça», no Estádio Nacional, haverá no dia 10 de Junho serviço especial de comboios, com partidas do Cais do Sodré desde as 14 ás 16 horas e, da estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 4 de Junho de 1959.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herd.
T. 31997
Para maiores de 12 anos

2.º CONCERTO
DOMINGO, 14 às 21,30

III FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Maestro-director
MASSIMO FRECCIA
Violinista
NATHAN MILSTEIN
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
HAYDN — TCHAIKOWSKY
PROKOFIEFF — ROSSELINI — RESPIGHI
BILHETES À VENDA
GERAL 10$00

SANTARÉM

DOMINGO
14 DE JUNHO,
pelas 17 horas
(5 da tarde)

DIA DO ENCERRAMENTO DA

GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

CAVALEIROS:

Manuel Conde
David Ribeiro Teles
José Barahona Núncio

ESPADAS:

CURRO ROMERO
JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores de Santarém chefiados por **Rhodes Sérgio**
Toiros de OLIVEIRAS, IRMÃOS (de Samora Correia)
Bilheteiras em Santarém e na Agência A. B. E. P. dos Restauradores
— MAIORES DE 6 ANOS —

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

O «Diario de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

«Champanhe Saloio», no Sá da Bandeira

Ao anunciar-se o nome de João Villaret, seja em recital, teatro declamado, monologado ou mesmo em revista, o publico portuense corresponde e enche de lés-a-lés a casa de espectáculos onde o actor aparecer

Desta vez João Villaret veio ao Porto integrado numa companhia de revista. Nada mais era preciso saber-se para que a casa se tivesse esgotado completamente. Do elenco faziam ainda parte Costinha, Beatriz Costa, Luísa Durão, Carlos Alves, Emílio Correia, Pereira Gomes, Oscar Acursio, etc., nomes bem conhecidos.

Faltava saber que tal seria a revista. Pois bem, agradou, sem reservas, pelo excelente desempenho, pela sua graça, pela oportunidade das várias «charges» bem intencionais, bom guarda-roupa, bons cenários e um bom grupo de «girls», bem ensaiado e uniforme.

As entradas em cena de João Villaret e de Beatriz Costa foram assinaladas com aplausos. — *G. C.*

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto alcançou grande êxito a representação da revista «Champagne saloio», desempenhada pela companhia do Teatro Variedades.

— Terminaram ontem, no Teatro S. João do Porto, os espectáculos do «Teatro de Ionesco», apresentados pelo actor Luís de Lima.

— Na futura temporada de Inverno não fará parte do elenco do T. N. P. a actriz Maria Lalande.

— A peça de estreia da companhia Maria Della Costa no Capitólio será o original brasileiro «Gimba», actualmente em cena em S. Paulo.

— A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que no dia 7 de Julho segue para Luanda, onde começará a digressão que vai fazer pelo nosso Ultramar, deve estrear a 19 ou 20 do mesmo mês, com a revista «Champanhe saloio», no Teatro-Cine Nacional.

— Uma das companhias que concorre ao subsídio do Fundo de Teatro, para itinerantes, é constituída em sociedade artística.

— No sarau que se vai realizar em Leiria, por iniciativa do Orfeão daquela cidade, participa o grupo teatral Miguel Leitão.

— Na futura época de Inverno, voltará a realizar espectáculos no Teatro Monumental, o Teatro de Gerifalto, dirigido por Couto Viana.

— Parte brevemente para Espanha, o actor Luís de Campos.

— O actor brasileiro Anselmo Duarte já se encontra entre nós para interpretar uma das principais figuras da nova versão do filme «As pupilas do sr. Reitor», que deve começar a ser rodado em princípios de Agosto.

— A artista Camélia Alves, segundo notícias do Rio de Janeiro, tem o projecto de levar ao nosso Ultramar uma companhia brasileira de revistas, que fará estrear depois do Carnaval, em Lourenço Marques.

— E' em Agosto que, no Capitólio, vão começar as obras de ampliação do palco que devem estar prontas em meados de Setembro.

— Estão quase concluidas as filmagens do filme «O primo Basílio».

— A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece, na quinta-feira próxima, com a peça «O Processo de Jesus».

— Os artistas Berta Loran, Domingos Marques, Maria Domingas e Elvira de Figueiredo vão participar da interpretação do novo filme «O cantor e a bailarina» que começará a ser rodado a 15 do corrente.

— O ilusionista Max Lossafan está a organizar o programa da sua festa artística que se efectua no dia 20, á tarde, no Cinema Alvalade.

— Toda a montagem cénica do novo original de Francisco Mata, em ensaios para ser estreado no Teatro D. Maria II, está a ser dirigida pelo artista Lucien Donnat.

No D. Maria II

reaparece «O processo de Jesus»

A empresa do D. Maria II tem, agora, oportunidade de corresponder ao excepcional interesse que o publico continua a manifestar pela peça «O processo de Jesus», de Diego Fabbri. No regresso da sua temporada no Porto e noutras cidades do País, e apenas durante os escassos dias necessários para a montagem da peça de estreia, a comédia de Francisco Mata, «A guerra fria», a companhia reaparece na quinta-feira, dando uma curta série de representações, a preços reduzidos

No São Luiz

A Orquestra de Camara de Toulouse

O 3. Festival Gulbenkian de Musica, que começou com tão grande êxito, traz até nós, pela primeira vez, um dos agrupamentos de camara mais notáveis da actualidade — a Orquestra de Camara de Toulouse, que se apresenta no São Luiz na próxima quinta-feira ás 21 e 30.

Fundada pelo seu actual director, Louis Auriacombo, esta orquestra, formada pelos melhores solistas da Rádiotelevisão francesa, depressa ganhou fama, sendo a sua presença cada vez mais frequente nos mais destacados festivais de França. As suas recentes «tournées» á Suiça, Bélgica e Holanda foram outros tantos êxitos. As suas interpretações de rara qualidade valeram-lhe recentemente o «Grande Prémio do Disco». O maestro Louis Auriacombe, discípulo de Igor Markewitsch, é hoje das personalidades de maior relevo no meio musical francês.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Carnaval do amor».
Produção — Americana.
Realização — Edmund Goulding.
Interpretação — Shree North, Christine Carrere, Tommy Sands e Pat Boone.
Argumento — Uma comédia romantica.
Processo — Cinemascope e cor de Luxe.
Classificação — Maiores de 12 anos.

«Os 39 degraus»

em 2.ª semana, no S. Jorge

Sendo um filme empolgante, de denso enigma policial, «Os 39 degraus» está em 2.ª semana no cartaz do S. Jorge. Leve e bem-humorado, que se vê com um sorriso, mesmo quando as peripécias resultantes da sua emocionante acção mantêm o publico em tensa expectativa, «Os 39 degraus» substituem os ambientes soturnos pela beleza de uma paisagem maravilhosa. Todavia, o mistério aparece latente em todas as cenas através dum cristalino desbobinar de imagens empolgantes, impregnadas sempre do mais risonho «suspense». E tanto Kenneth More, envolvido por força das circunstancias numa teia diabólica não isenta de perigos, como a linda e gentilíssima finlandesa Taina Elg, uma professora de voleibol (complicativa) que tarda em colaborar na solução do imbróglio, parecem figuras que nos habituámos a encontrar na rua e fazem parte da nossa vida.

No Tivoli

amanhã, à tarde, exibe-se «Aventura de Pickwick»

Todos os incidentes e episódios humanamente burlescos que tornam o livro de Charles Dickens o mais lido dos seus romances foram brilhantemente transplantados para o cinema no filme «Aventura de Pickwick. Este filme, repleto de bom humor inglês, que mantém o publico numa constante gargalhada, durante cerca de duas horas, é exibido amanhã, na terça-feira clássica do Tivoli.

«Susana e eu»

em exibição no Roma

«Susana e eu», é uma comédia original, divertida, com musica trepidante e alegre, tocada pela orquestra de Xavier Cugat e que consegue um equilíbrio notável entre os numerosos momentos musicais e coregráficos, realçado pela plástica de Abbe Lane e as situações de comédia mais divertidas e originais que ultimamente têm sido apresentadas em Lisboa.

Jorge Riviére, um notável galã cómico que este filme nos revela, consegue, nalgumas cenas mais irresistíveis, colocar-se á altura de Danny Kaye e arrastar o publico numa série de estrondosas gargalhadas e de esfuziante boa disposição.

Imagem do dia

Pat Boone, um dos ídolos da juventude actual, e Christine Carere, a célebre francesa que foi a vedeta de «Um CERTO SORRISO», vai reaparecer esta noite numa comédia notabilíssima, «O CARNAVAL DO AMOR» que vai encantar o publico do TIVOLI. E' uma deslumbrante produção de Jerry Wald em Cinemascope Cor de Luxe. Realização de Edmund Goulding.

TAUROMAQUIA

«Litri» e «Chicuelo II»

Para a extraordinária corrida da próxima quarta-feira 10, em Vila Franca, são esperados amanhã, em Lisboa, os famosos matadores de touros Manuel Baez «Litri» e Manuel Jimenez «Chicuelo II», acompanhados pelo seu «apoderado», D. Andrés Gago, e pelos peões das suas quadrilhas. «Litri», que recentemente cortou quatro orelhas em Huelva, e «Chicuelo II», que as está cortando em todas as corridas, lidarão em Vila Franca quatro touros do sr. dr. António Silva, os mais propícios aos êxitos, e outros quatro, os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, que ainda este ano não vimos na capital, e os seus touros serão pegados pelos Forcados Amadores de Vila Franca. Tão sensacional espectáculo começará ás 17 e 30 de quarta-feira, 10, feriado nacional.

Trincheira triunfa no México

TIJUANA, 8 — José Trincheira triunfou nos seus dois touros e foi ovacionado em voltas á arena, perdendo orelhas com a espada. O triunfo foi porém tão grandioso que José Trincheira matará seis touros de Torrecillas em Ciudad Juarez no próximo domingo. — (E.).

José Julio triunfou apoteóticamente

PLASENCIA, 8 — Com novilhos de Molero, bravos, teve José Julio triunfo apoteótico, cortando duas orelhas no 1.º e uma no 2.º, com voltas á arena e saída em ombros. Paco Rodriguez foi ovacionado no seu 1.º e cortou uma orelha, e Juan Vazquez foi ovacionado nos dois. — (E.).

AS 21 E 23 HORAS
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
ADULTOS—M/17 ANOS
UM COLOSSAL ÊXITO DE GARGALHADA!

SALVADOR

HUMBERTO MADEIRA

UM SUCESSO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
COM O NOVO E ALEGRE ESPECTÁCULO DE
Salvador

A REVISTA POPULAR
ARRAIAL DE LISBOA

TRIUNFO MEMORÁVEL DE UM EXCEPCIONAL ELENCO
COM
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES — HUMB. MADEIRA — MIMI GASPAR — DEOLINDA RODRIGUES—EDYR LOPES

MIMI GASPAR

HOJE, às 21,45 horas
— Adultos M/17 anos —
16.ª SEMANA TRIUNFAL
BONS LUGARES DESDE
5$00
(Ar condicionado)
ÚLTIMO MÊS
4.ª feira, feriado, espectáculo ás 16 horas

SÃO LUIZ
QUINTA-FEIRA, 11, às 21,30 h.
3.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
ORQUESTRA DE CAMARA DE TOULOUSE
Sob a direcção de LOUIS AURIACOMBE
No programa: obras de HAENDEL, CARLOS SEIXAS, RAMEAU, MOZART e BELA BARTOK

Pavilhão dos Desportos
Amanhã 9 às 21 horas
Sarau promovido pela secção Masculina da Escola Comercial D. Maria I
Benfica - Oeiras
Hoquei em Patins
Taça Prof. LEITE PINTO
Belenenses - Almada
Handebol de 7
Taça Dr. BALTASAR REBELO DE SOUSA
E. C. D. Maria I-A. A. A.
Rodrigues Sampaio
Basquetebol
Taça Dr. CARLOS PROENÇA
Voos à «Leotard»
Lisboa Ginásio Clube
Mestre ROGÉRIO TORRES
Ginástica Feminina
Lisboa Ginásio Clube
Prof. REIS PINTO
Saltos de Mesa Alemã
Ginásio Clube Português
Mestre MÁRIO BEGONHA
PATINAGEM ARTÍSTICA por CÉU MARIA PIRES e MARIA HELENA REIS COLAÇO
do Clube Futebol «Os Belenenses»
MAIORES DE 6 ANOS
BILHETES À VENDA: Secretaria da Escola e na A. B. E. P. Restauradores

Manhã na praça

UTILITARISMO E PITORESCO

Um mercado de levante, cheio de cor e movimento, com o cromatismo de uma aguarela, tem ali no novo bairro dos arranha-céus a sugestão viva, impressionista, voluptuosa, «cantabile» dos versos de Cesário Verde. Arma-se, ao romper da manhã, na Rua Antero de Figueiredo, no tracto entre a Rua Bulhão Pato e as Avenidas Frei Miguel Contreiras e de Roma. A's 14 horas tudo é levantado e os serviços da limpeza municipal dão ao recinto uma lavagem de agulheta.

Com o seu quê de «zoco» marroquino, no chique e no excêntrico, além dos grandes benefícios para a população daquela zona citadina, esse pitoresco e movimentado mercado veio pôr termo a cenas pouco edificantes e emocionais, pois os vendedores ambulantes andavam em desordenadas e inquietas correrias, para se eximirem á perseguição dos fiscais camarários. Agora, mais ou menos ordenado, constitui um centro abastecedor indispensável e não fica mal aliás naquele moderno aglomerado de edifícios soberbos e coruscantes, alinhados em alamedas rectilíneas, amplas, banhadas de Sol, onde se desenrolam tapetes de verdura matizados de flores.

Grandes e vistosos chapéus-toldos de cores garridas cobrem bancos articulados de madeira, onde os produtos se expõem com gosto e arte. Um pequeno reparo: o esquecimento, por parte das vendedeiras, de colocarem as etiquetas com a indicação dos preços dos respectivos produtos. Aliás, o reparo não é só para este mercado, que hoje visitámos...

Mercados deste género deviam multiplicar-se pela cidade. Aqui, no Bairro Alto, por exemplo, existe um recinto, onde, há mais de dez anos, foi demolido um prédio na Rua da Atalaia, que tornejava para as travessas da Boa Hora e da Agua da Flor. Não se sabe ainda — ou não sabemos nós — o destino que terá esse terreno, inaproveitado, mas afigura-se-nos que poderia bem servir para um mercado de levante, com largas vantagens para os moradores do bairro, evitando-se, do mesmo modo, cenas desagradáveis e o estendal zumbidor e peganhento de toda a sorte de vendedores ambulantes que enxameiam por estas acanhadas artérias do velho Bairro Alto.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS

Os produtos hortícolas nos mercados, esta manhã, não primavam nem pela variedade nem pela abundancia. Vejamos o que havia e a que preço:

Hortaliça, cortada á máquina, para o tradicional caldo verde, cada tijelinha, $50; batata nova, 1$00 e 1$20 o quilo; alfaces, pequenas, 1$00 e 1$50; cenouras, 2$00 e 2$50, o molhinho; nabiças a 2$50, cada molho pequenino; repolhos, a 3$00; pepinos, 1$00 cada um; couves pequenas 2$50; favas, 1$30 e 1$80; ervilhas, 2$00; feijão carrapato, 1$50; tomates, desde 4$00 a 7$00, o quilo. A cereja é a fruta da época, mas também a fartura não era muita e os preços oscilavam entre 6$00 e 7$50 o quilo e a ginja, 7$50 e 8$00 o quilo; bananas, desde 7$00, 9$50 e 11$00, também o quilo; ananás, 17$50; morangos, a 24$00; nésperas, já poucas e meladas, 2$50; laranjas, 7$00 e 8$00; limões, a $50.

*

Os preços da criação estavam um pouco elevados: galinhas, 42$00 e 47$00; em quartos, peito, 6$00 e 8$00; miudezas, 6$00 e 8$00; cabrito, 24$00, o quilo.

Peixe, sim, havia-o fresco e em abundancia: lulas, 11$00; peixe-espada, 6$00 e 7$00; faneca, 10$00; linguado, 28$00; carapau, pequeno, do chamado de gato, 8$00; taínha, 26$00; polvo, 40$80; lulas, 18$00; chocos, 9$00; cachucho, 3$00; eirós, 18$00 camarão vivo, a saltar, 50$00; lagostins, 20$00; pescada, 24$00; pargo, 6$00 e 14$00; pregado, 19$00.

Como se vê, havia, nos lugares de peixe, por onde escolher, para todos os paladares e para todas as bolsas — principalmente para as dos ricos...

O curso de escafandristas no Centro de Actividades Submarinas

Terminam no dia 12 as inscrições para o curso de mergulho destinado a escafandristas de 3.ª classe cujas provas se realizarão a partir daquela data até 18 de Julho, numa realização do Centro Português de Actividades Submarinas.

As quatro sessões teóricas efectuar-se-ão numa sala do nosso colega «Diário de Notícias»; cinco das sessões práticas realizar-se-ão na piscina dos Sapadores Bombeiros e as duas ultimas no mar.

Tratando-se de um curso de escafandristas de 3.ª classe e já não de iniciação, os candidatos terão de passar por uma prova de admissão eliminatória que constará de exercícios comprovativos do seu á-vontade na água.

A frequência a este curso está aberta a todos os indivíduos de ambos os sexos e idade superior a 18 anos.

Quaisquer informações serão prestadas na sede do C. P. A. S., Av. Almirante Reis, 106, 1.º esq. até 12 do corrente, das 21.30 ás 24 horas.

A substituição de Adenauer

BONN, 8 — O chanceler Adenauer recebeu esta manhã o presidente do grupo parlamentar cristão-democrático, Heirich Krone. Crê-se que trocaram ideias sobre os ataques previstos da parte da oposição social-democrática á decisão do chanceler, de continuar a exercer o seu cargo actual e desistir da candidatura á Presidência da Republica. Trataram também de escolha do novo candidato cristão-democrático á chefia do Estado. — (F. P.).

NECROLOGIA

Dr. Joaquim Cannas Silvestre da Silva

Faleceu, hoje, ô sr. dr. Joaquim Cannas Silvestre da Silva, de 69 anos, natural de Lisboa, funcionário aposentado dos Serviços do Ministério da Economia.

O extinto, doutorado em Ciências Médico-Veterinárias, foi um distinto zootécnista a cuja especialidade dedicou grande parte da sua vida.

Deixa viuva a sr.ª D. Eugénia de Mesquita Cannas da Silva, e era pai dos srs. Eng.º Agrónomo António de Mesquita Cannas da Silva, director da Escola Prática de Agricultura D. Dinís, dr. José de Mesquita Cannas da Silva, funcionário Superior da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, e Joaquim Silvestre de Mesquita Cannas da Silva, aluno do Instituto Superior Técnico, e da sr.ª D. Maria da Conceição de Mesquita Cannas da Silva Duarte Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, saindo da Quinta da Granja de Cima (Travessa da Granja), em Benfica, para o cemitério local.

D. Sofia do Sacramento Rodrigues Machado

Na freguesia de Santa Comba de Rossas, deste concelho, onde vivia há muitos anos, faleceu D. Sofia do Sacramento Rodrigues Machado, de 55 anos, natural da freguesia de Podence (Macedo de Cavaleiros), casada com o sr. José da Cruz Machado, considerado comerciante e proprietário naquela localidade, senhora virtuosa, de grande bondade, esposa e mãe exemplar.

Era mãe da sr.ª D. Maria Candida Rodrigues Machado e dos srs. António José Rodrigues Machado e Manuel Rodrigues Machado.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Hortense de Freitas

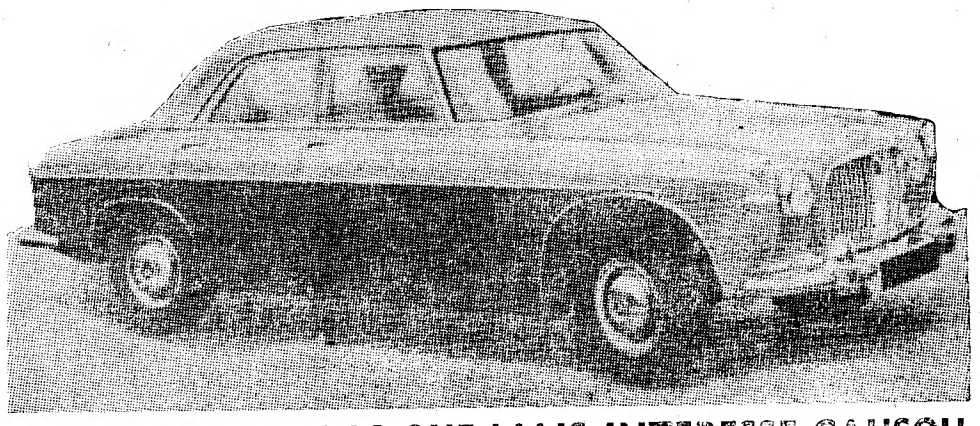
Faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Hortense de Freitas, de 62 anos, natural de Mafra, casada com o sr. Albano de Freitas. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, dia 9, pelas 10 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

Morreu com 86 anos o pintor espanhol Hermenegildo Anglada

PALMA DE MAIORCA, 8. — Morreu ontem na sua residência de Pollensa, com 86 anos, o pintor espanhol Hermenegildo Anglada, cavaleiro da Grã-Cruz de Afonso X e antigo membro do juri permanente do Instituto Carnegia. Natural de Barcelona, era membro honorário das Academias de Milão e Amberes e detentor de medalhas de ouro ganhas em exposições realizadas em Veneza, Roma, Buenos Aires e Filadélfia. Expôs pela ultima vez em 1954, em Paris. — (A. N. I.).

FINALMENTE
EM EXPOSIÇÃO
O NOVO ROVER 3 LITROS
que tão procurado tem sido pelos grandes entendidos no automobilismo



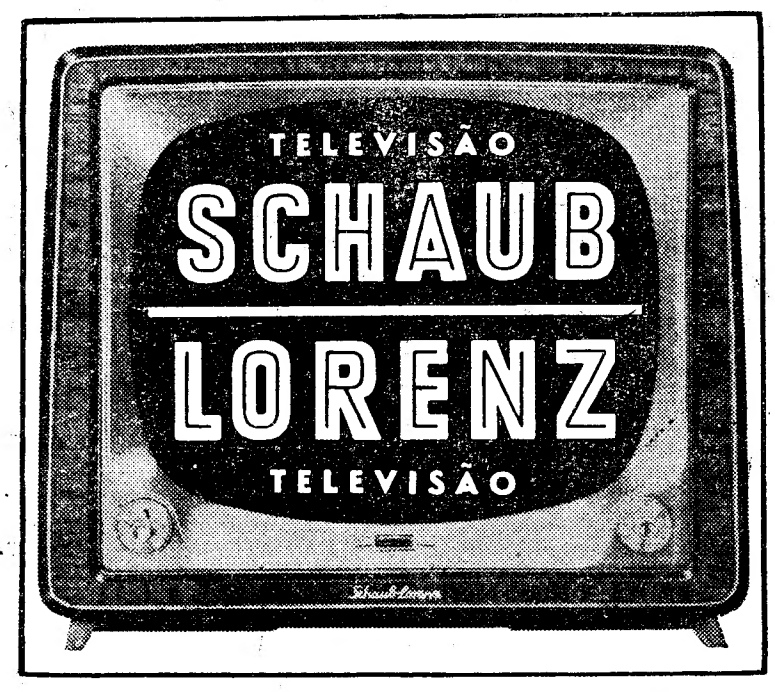
UM DOS MODELOS QUE MAIS INTERESSE CAUSOU NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS DE LONDRES E GÉNOVA

Em exposição nos representantes exclusivos:

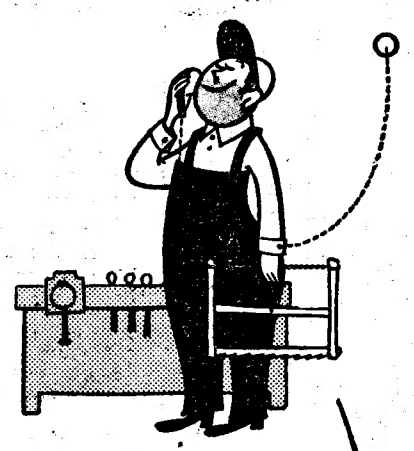
GARAGEM VICTÓRIA
3 - R. NOVA DE S. MAMEDE, - 9

Na Feira das Indústrias Britânicas, além dos carros «LAND-ROVER», encontra-se também exposto

O NOVO ROVER 3 LITROS



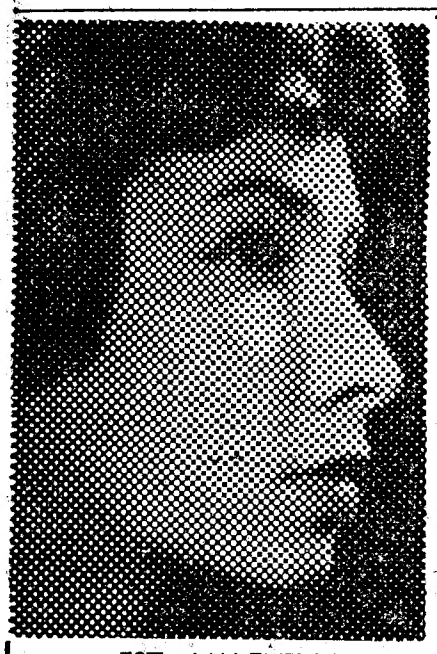
Para todos!...



PHILISHAVE
aerodinâmica
o sistema ideal de barbear

PHILIPS

Visite o mais próximo revendedor



margarida
a canção do momento
na voz de
MARIA DE LOURDES RESENDE
DISCO
A VOZ DO DONO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Grande Festival Internacional
de folclore da Primavera

Na Feira do Ribatejo, em Santarém, realiza-se no dia 9 à noite e no dia 10 à tarde e à noite, grandioso festival de folclore com grupos
FRANCESES, ESPANHOIS e PORTUGUESES
de todas as províncias do continente.

Recanto típico de Evora: a velha Rua de Pedro Simões, com seus muros rugosos, suas lanternas, suas sombras sugestivas, sua magia de feira de história e de brancura... Um rural, de pelica aos ombros, avança, lento, mas, decidido, pela estreita rua que o Sol invade — e é o Alentejo em marcha...

Os mais instantes problemas da cidade de Evora

centro do turismo alentejano

EVORA, 8 — Evora, a velha *Liberalitas Julia*, que o famoso guerreiro Giraldo Sem Pavor conquistou aos mouros em 1166, para a engastar, como novo rubi, na coroa do jovem rei Afonso Henriques, é hoje a capital de um distrito de 2.ª classe que ocupa a área de 7.383,28 quilómetros quadrados e agrupa treze concelhos: Evora, Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Móra, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, totalizando 216.161 habitantes. E', além disso, sede de Arcebispado.

Geográficamente, Evora, ocupa um lugar importante no centro de vasta provincia, rica em agro-pecuária e produzindo ainda em escala notável, lãs, carnes, cereais panificáveis, arroz, azeite, cortiças, vinhos e outros produtos e sub-produtos que, inegávelmente, exercem benéfica influência no fomento económico do País, merecendo especial relevo, a sua produção trigueira que estando agora em pleno desenvolvimento de processos, abandonando a rotina para entrar no campo da selecção das sementes e na mecanização da lavoura.

Como base para o intercambio comercial e agro-pecuário, a capital do distrito dispõe de três importantes feiras: São João, dos Ramos e Feira Nova (antiga de São Cipriano) e ainda de uma série de mercados semanais que se efectuam todas as terças-feiras, desde meados de Dezembro até á feira dos Ramos que se realiza, geralmente, em Março.

*

Abstraindo-se dos factores político e económico, Evora desempenha papel de grande relevo no sector monumental, cultural e histórico, de que apresenta belos vestigios, em qualquer dos campos.

Edificada sobre uma colina, que ostenta no cimo dois dos seus mais importantes monumentos, a Sé, dos séculos XIII e XIV; o Templo de Diana, a mais notável reliquia da denominação romana na peninsula, construido nos séculos II e III; a igreja de São Francisco, de uma só nave, sem colunas, dos séculos XV e XVI e que fazia parte dos Paços Reais de Evora; a fonte quinhentista da Praça de Giraldo; o famoso Aqueduto da Agua da Prata e outras magnificas peças de um vasto nucleo de obras de reconhecido valor monumental-histórico.

*

Os seus problemas básicos para atingir um melhor grau de desenvolvimento, são parecidos aos de tantas outras terras em franca evolução, sequiosas dos confortos do século XX: um eficiente abastecimento de águas na época estival, em que ele sofre deficiências que se esperam ser resolvidas com o projectado plano de irrigação do Alentejo, onde se prevê a construção de uma barragem e uma estação depuradora de água para o abastecimento desta cidade; a conclusão dos pavimentos a cubos ou asfaltos das artérias da urbe; remodelação e beneficiação das zonas mais deficientes da rede eléctrica, de forma a que toda a cidade tenha *o seu lugar á claridade da luz eléctrica;* a construção de um bom hotel, com os requisitos necessários para corresponderem ás magnificas qualidades turisticas que a cidade possui e ainda com largas possibilidades de desenvolvimento, etc.

Neste ultimo capitulo, teremos de aplaudir e encorajar a iniciativa particular da empresa que se propôs construir o «Hotel Planicie» que, já em adiantado estado de construção, teve de suspender as obras por falta de numerário, aguardando um prometido auxilio do S. N. I. que tarda em aparecer.

Nota-se ainda neste belo conjunto citadino, um bom programa de festas anuais, com projecção nacional. O municipio já tentou a tarefa, mas as limitadas recusas financeiras, não lhe permitiram grandes voos e Evora continua a tentar a valorização do seu período de festejos juntamente com a feira de São João, prestes a efectuar-se, de 23 a 30 de Junho, mas numa escala de reduzidas proporções impostas pelas dificuldades financeiras.

Evora, aguarda serenamente que os seus problemas sejam resolvidos e um dos mais instantes e importantes será o dos chamados «bairros clandestinos», onde habita o grosso da coluna das familias económicamente débeis da cidade.

CESAR DE CARVALHO

O tempo e as vinhas

MOGOFORES, 8 — (Pelo telefone). — O tempo irregular que tem feilto, causa ás vinhas enormes prejuizos. O mildio desenvolve-se com este tempo de feição e os cachos não se formam convenientemente. Os proprietários estão muito preocupados e apreensivos com o facto.

Reuniões científicas

Duas comunicações do prof. dr. M. Jeune

«Broncopneumopatias agudas dispneisantes da primeira infancia» é o tema da comunicação que o prof. sr. dr. M. Jeune, da Faculdade de Medicina de Leão, França, profere na quinta-feira, ás 22 horas, na Socitdade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Aquele professor, que se encontra no nosso país a convite do Serviço de Pediatria Médica do Hospital de D. Estefania e da Fundação Gulbenkian, apresentará no dia seguinte, também ás 22 horas, no Hospital do Ultramar, uma comunicação sobre «As citopneias constitucionais hipoplásticas».

Na Sociedade das Ciências Médicas

Na reunião da Sociedade das Ciências Médicas, amanhã, ás 22 horas, será eleito o juri dos prémios «Pfizer» e apreciadas as seguintes comunicações: «Impressões de um debate sobre cibernética em Buenos Aires», pelo sr. dr. Barreiros e Santos, e «O problema do ensino da Saude Publica em Portugal», pelo sr. dr. Fernando Correia.

FESTAS ESCOLARES

Na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na próxima sexta-feira, pelas 10 horas, realiza-se na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o festival ginástico-desportivo, primeira parte do encerramento das actividades, com 750 alunos e 120 alunos. Presidirá o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. O programa é o seguinte: lição de ginástica educativa; exercícios e jogos de iniciação de handebol, atletismo, voleibol e basquetebol; danças populares — meninas; classe de saltos.

À tarde, pelas 15 horas, inicia-se a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narrando o conto semanal o escritor José Loureiro Botas e sendo o filme de fundo« Nossa Senhora de Fátima», versão americana.

VIDA RELIGIOSA

Uma peregrinação a Fátima

FATIMA, 8 — Estiveram, nesta vila, mais de 4.000 pessoas, de diversas terras do País, que se incorporaram numa grande peregrinação da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dirigida pelo rev. Marinho. No sábado, á noite, houve uma procissão de velas, missa dialogada e comunhão geral. Os peregrinos assistiram no dia seguinte, após a procissão com o andor de Nossa Senhora, a uma missa campal, regressando, á tarde, a suas casas.

Peregrinos franceses

FATIMA, 8 — Chegaram há dias, de bicicleta, ao santuário, dois franceses, René Boisonne e Paul Vidon, de 60 anos de idade, provenientes de Lion, que andam em viagem pela Península Ibérica. Após terem aqui pernoitado, seguiram para Lisboa.

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Rosa dos Ventos

Há já dois anos que o cônsul da Alemanha no Cairo é diàriamente assediado com os pedidos de socorro de numerosas jovens Teutónicas que cometeram, ao que parece, o dramático erro de se consorciar com Egípcios. E' o «Frankfurter Newe Presse» que garante a absoluta veracidade destes factos. «Queremos ser repatriadas — imploram as esposas desiludidas. — Somos tratadas como escravas, enclausuradas, sujeitas a todas as afrontas». Qual a razão do logro? Muito simples: nada menos de 1.300 estudantes egípcios encontram-se anualmente inscritos nas Universidades germanicas. E o seu tipo moreno, os seus olhares de fogo, o seu verbo altivo e romantico, a atracção do país exótico, seduzem as loiras valquírias, que, como se vê, em muitos dos casos não tardam a arrepender-se de arderem tão depressa...

*

A Imprensa britanica refere, com comentários irónicos, que foi proscrito do Alabama (um dos mais intransigentes Estados do Sul, nos Estados Unidos) um inocente livrinho intitulado «O casamento do coelho», que relata de aventuras prodigiosas e descreve os esponsais de um coelho preto e de uma coleha branca, levada dos diabos. Pretendem os apóstolos da segregação racial que tal enlace, apresentado com aliciantes aspectos de ternura, pode servir de incitamento aos matrimónios entre negros e brancas. O autor do encantador livro perseguido é um escultor de origem inglesa, Gasth Williams, que grita aos quatro ventos a sua indignação.

*

Médicos americanos, em colaboração com uma firma de Nova Jersey, inventaram o travesseiro ideal, que proporciona aos indivíduos necessitados de repouso absoluto um maravilhoso descanso. Qual é o seu formato? Redondo? Quadrado? Nada disso: rectangular, mas com as bordas em forma de ameias e menos encurvado no centro do que na periferia. Porquê? Isso agora são contos largos, que envolvem higiene, anatomia e, como não poderia deixar de ser nos Estados Unidos, psicologia...

*

«E' o retrato duma sociedade decadente, uma paisagem angustiosa de ruínas espirituais, onde cada mito está reduzido a um montão de caliça». Com estas palavras, Fellini definiu o tema do seu novo filme, que se intitula «A doce vida» e é um terrível libelo contra certa sociedade de Roma. Anita Ekberg acedeu a interpretar a sua própria figura, na tela, repetindo, agora para as «cameras», o que já tanto brado deu nas colunas dos jornais: o seu banho na fonte de Trevi e aquela dança lasciva num «cabaret» de Roma, a qual há dois anos, escandalizou o Mundo.

*

Um viajante entra num pequeno hotel de província. Enquanto a criada lhe mostra o quarto, ele observa todos os pormenores e queixa-se:

— Estas janelas não têm cortinas.

— Bem — responde a criada — a verdade é que não há ninguém no prédio da frente...

— Sim... — admite o hóspede.

— Mas... e com que é que eu vou dar lustro aos sapatos?

Uma explosão

arrancou o telhado da secção de oxigénio das instalações da empresa "L'Air Liquide"

Uma explosão, cuja origem ainda não está determinada, ocorreu cerca das 11 e 50, no compartimento onde se produz oxigénio nas instalações da empresa «L'Air Liquide», na Quinta do Almargem, 14-B, á Junqueira.

O pessoal e os moradores da Rua Pinto Ferreira e das imediações foram surpreendidos por um enorme estrondo e, simultaneamente, ia pelos ares o revestimento do telhado que era de «lusalite». Com a deslocação do ar foram projectadas e cairam na rua algumas pesadas chapas de ferro das caleiras.

Por felicidade os operários que naquele momento trabalhavam na limpeza da complicada aparelhagem, nada sofreram.

Os técnicos da empresa inclinam-se para a hipótese de que o acidente tenha sido originado por qualquer infiltração de acetilene numa das caldeiras.

Os prejuízos, que sem duvida são elevados, estão cobertos pelo seguro. A parte mais atingida, foi a do telhado, havendo ainda a registar avarias na parte técnica.

Uma conferência

do eng. Guimarães Lobato

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Urbanismo e Saude Publica». O conferente é o vice-presidente do Município de Lisboa, sr. eng.º Guimarães Lobato.

Esta conferência está integrada nas lições do curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saude, a cujo encerramento preside, amanhã, ás 12 horas, o sr. dr. Martins de Carvalho.

Recolheu aos calabouços

o Policia Judiciario o autor do crime da Amadora

Nos calabouços da sede da Polícia Judiciária, deu hoje entrada Candido dos Santos, que, como referimos, assassinou a tiro de pistola, na Amadora, o construtor civil Raul Silvestre Correia.

Aquela corporação vai agora instruir o respectivo processo, procurando esclarecer, por completo quais os motivos que levaram o criminoso á prática do seu acto.

Um aspecto da cerimónia de hoje no Palácio de Belém

O novo embaixador da Bélgica

entregou as suas credenciais ao Presidente da República

O novo embaixador da Bélgica em Portugal, barão Antoine Beyens, entregou hoje ao sr. Presidente da Republica as cartas que o acreditam junto do Governo português. O acto efectuou-se ás 11 horas, com a solenidade da praxe, no Palácio Nacional de Belém.

O sr. barão Beyens e as individualidades que o acompanhavam, os srs. Fernand Emond, conselheiro da embaixada; capitão-de-mar-e-guerra Paul van Waesbergh, adido militar, naval e aeronáutico; Charles Robert Pargaert d'Opdorp, secretário, e F. Reyniers, secretário arquivista, e os srs. dr. Antero Carreiro de Freitas e major Pinto Bessa, respectivamente, chefes do Protocolo do Estado e do Exército e drs. Pinto de Mesquita e Helder de Mendonça e Cunha, foram conduzidos em quatro automóveis da Presidência, escoltados por um grupo de esquadrões da Guarda Nacional Republicana e tendo á frente um pelotão também a cavalo e com lanças com flamulas vermelhas.

A' entrada do cortejo no portão principal do palácio, na Praça Afonso de Albuquerque, uma companhia da mesma corporação, com bandeira, banda de musica e turnos de tambores e corneteiros prestou honras militares, executando a banda de musica os hinos nacionais dos dois países.

Na Sala das Bicas, onde formavam soldados da G. N. R. de espada desembainhada, o novo embaixador foi recebido com sua comitiva pelo sr. comandante Guilherme Reis Tomás, ajudante de campo do Chefe do Estado, que em seguida o introduziu na Sala das Recepções, onde se encontravam o Supremo Magistrado da Nação, de casaca e ostentando a banda e insignias das Três Ordens, e o sr. dr. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram também presentes os srs. dr. Pinto de Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar, e capitão Freitas do Amaral, oficial ás ordens.

No momento da entrega das credenciais, o sr. almirante Américo Tomás e barão Beyens trocaram amistosas saudações.

Terminada a cerimónia, o sr. embaixador da Bélgica passou á Sala do Conselho do Estado, demorando-se ali alguns momentos em conversa com os srs. almirante Américo Tomás, dr. Marcelo Matias e dr. Pinto de Lemos, retirando-se em seguida com o cerimonial da praxe.

OS VINHOS BRANCOS DE BUCELAS SÃO DESDE LONGA DATA CONHECIDOS E APRECIADOS NA GRÃ-BRETANHA. TENDO TIDO A HONRA DE SEREM SERVIDOS NA CORTE DE JORGE IV. E TIVERAM ASSINALADO ÊXITO NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES, NO REINADO DA RAINHA VICTORIA

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

Resultados das eleições na Sicilia

PALERMO, 8 — Os ultimos resultados conhecidos das eleições para o Parlamento local em 487 das 503 secções de voto são: Democracial-Cristã, 88.460 votos; cristãos-sociais, 50.850; comunistas, 43.512. — (F. P.).

VARETA

é um dos grandes concorrentes a vender a Sorte Grande da LOTARIA DE S.TO ANTÓNIO

8.000 contos por 500.00
4.000 » » 250.00
400 » » 25.00

Habilite-se nesta casa

Pelo correio mais 2.50

Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Depois de ... a princesa Ma... num amb...

(Continuação da 1.ª página)

acompanhado por olhos indiscretos, que se ocultam atrás das moitas ou dos possantes sobreiros descarnados.

A princesinha na mata

Verde e azul, como um sonho todo vegetal, a manhã na mata. Papoilas vermelhas, por entre os espinheiros e as bouças á beira dos regatos, na relva que se estende como um tapete unido pela Herdade da Bezelga, toda acidentada, em valejos e oiteiros cobertos de carvalhos, de alcornoques, de choupos á beira da linha férrea, que a atravessa. Arrulham as rolas nos pinheiros. Os batedores varreram a estrada, não fosse algum curioso intrometer-se inoportunamente.

A princesa aparece agora, na primeira linha da cavalgada. Troca impressões com o filho dos condes de Nova-Goa. Pelo mover dos lábios, adivinha-se-lhe a frase de encantamento, simples e natural:

— *«So beautiful!»*.

Pela estrada que serpenteia, banhada de sol, através da propriedade, os se... -se. Um ra... gue. Vult... por trás da... ma eminê... densas. Sã... tógrafos q... jecto da p... mesmo qu... sional, ten... táculos su... sença dos... Apura-se... romper o d... do solar, ... ras cor-de... num lind... mirando ... com um s... o Ribatejo... dos da ... eles enlev... til, que a ... sorriso se... hierárquic... rapariga e...

A car...

Pouco d... princesa ...

«MEG» E A MELA...

O seu sorriso suave, o seu sorriso quase triste, que por vezes se retrai numa aristocrática reserva, que outras vezes se anima e reluz, juvenil, numa generosa compreensão, numa franca simpatia humana. Agora, quem a viu, meditativa, levemente surpresa, escutar os doloridos acentos do fado, pode falar também no seu sorriso melancólico.

Todo iluminado, todo em ...ore e ouro, o velho castelo de Gualdim Pais, arrendado de legendárias ameias, velava a cidade anoitecida e calma. Mas não era em Tomar a festa nocturna. Apenas de fugida a princesa cor-de-rosa deslizara de tarde o olhar curioso pelas galas manuelinas da igreja de São João. A menos de duas léguas da cidade, entre os olivais sem lua e os remansosos exércitos de pinheiros, a Herdade da Bezelga concentrava o som e a luz da hora mágica.

Numa clareira do jardim de buxos, canta em tremores um jorro de água. O verde mundo das plantas sussurra. São as palmeiras, os eucaliptos, os cactos, as perfumadas laranjeiras. Ao fundo, o tinido das baixelas, o abafado rumor das vozes. Por entre grinaldas vegetais, a casa adivinha-se ensombrecida daquele mistério das festas que nos não respeitam.

Pálidos fantasmas prateados, os convidados nos salões recamados de sândalo, de xarões, de nobres móveis de cânfora de nichos com santos defora, de nichos com santos dourados de «gongs» ocidentais. delicada iluminação. Nela se apercebem os janelins gradeados, a cónica chaminé manuelina, as paredes recobertas de hera e a amena frontaria, onde

uma esta... dinheiras... foram ab... pelos con...

Grades... fesos á c... E' o mo... noite que... nou o ja... ras e so... privilégio... do revolu... D. João ... India; fid... condes d... queses de... Alcáçovas... Maria Ad... condes de... baixador ... Inglaterr... cesa ..

Um ran... po Acadé... veio alegr... cenática, ... go — os ... peto, a se... bebeda

E depo... nostálgica... puscular, ... do Portug... escuta os ... do as gr... dos dedos... das plang... ria Teres... ty), de se... Camara e... dossel es... da de est... de laranj... fados fala... de impos... dades se... no...

Margar... lancólica, ... nesse pór... Portugal...

O carro que conduz a princesa, ao chegar ao Mon... de campinos

s de uma visita fugidia a Santarém

esa Margarida almoçou no Monte de Santo Isidro

m ambiente castiço e típicamente ribatejano

dade, os seis cavaleiros distanciam-se. Um rasto leve de poeira os segue. Vultos rápidos deslocam-se, por trás da cortina das árvores numa eminência vestida de ramarias densas. São os «repórteres» e os fotógrafos que tentam seguir o trajecto da princesa. Mas a ousadia, mesmo quando estritamente profissional, tem limites; e logo os obstáculos surgem, de novo, na presença dos guardas da herdade. Apura-se que Margarida, logo ao romper o dia, apareceu, na varanda do solar, por entre as sardinheiras cor-de-rosa, fresca e risonha, num lindo vestido de ramagens, mirando o alvorecer dos campos com um sorriso feliz. Dir-se-ia que o Ribatejo a entusiasma. Os criados da Bezelga ficaram todos eles enlevados na princesinha gentil, que a todos contempla com um sorriso sem sombra de dignidade hierárquica, apenas um sorriso de rapariga em férias...

A caminho de Santarém

Pouco depois das 10 e 30, saiu a princesa da Herdade da Bezelga,

A princesa Margarida e os cavaleiros que a acompanharam no passeio desta manhã, na Quinta da Bezelga

mas já no «Rolls-Royce» negro, precedida de batedores motociclistas e acompanhada pela sua comitiva e pela Polícia.

Não puderam assim aqueles que ali a aguardavam ansiosamente fixar na retina mais do que a visão fugaz de um leve vestido branco de algodão, com bolas cor-de-rosa. Margarida vinha em cabelo. Sobre os ombros a graça diáfana de uma «écharpe» de tule. Os seus grandes olhos azuis, por vezes admirados e sempre suaves, não têm agora a expressão eufórica que o passeio a cavalo neles acendera. Talvez que a princesa lamente não se lhe proporcionar a ocasião de conhecer o pórtico maravilhoso esculturado por João de Castilho no santuário do Convento de Cristo ou essa janela da sala capitular onde o manuelino estua na mais estranha decoração marinha e floral.

Aí, na «charola» do Convento de Cristo, onde se esperava em Tomar que ela se detivesse uns momentos, ser-lhe-ia entregue uma mensagem em inglês, com as fitas da cidade. Mas o tempo urge. E o programa da princesa é sempre, até ao ultimo instante, um mistério para os próprios membros da sua comitiva, excepto aqueles raros que se encontram no segredo dos deuses.

Enfim, deixada para trás a cidade do Nabão, já a caravana rola, veloz, pelas estradas. Em cada aldeia, em cada vilarejo, o povo acode ás portas dos casebres ou dos

(Continua na 11.ª página)

A MELANCOLIA

uma estatueta de pedra, as sardinheiras, as cadeiras de verga, foram abandonadas há pouco pelos convivas risonhos.

Grades e flores. Sorrisos defesos á contemplação do vulgo. E' o momento encantado da noite que desabrocha. Terminou o jantar: perpassam figuras e sombras na varanda de privilégio, tudo como num mundo revoluto. Os descendentes de D. João de Castro, vice-rei da India; fidalgos e diplomatas. Os condes de Nova Goa, os marqueses de Mendia, os condes de Alcáçovas, D. Gil de Castro, D. Maria Adelaide de Castro, os condes de Penha Garcia, o embaixador e a embaixatriz de Inglaterra, a loira aia da princesa ..

Um rancho folclórico—o Grupo Académico de Santarém — veio alegrar o fim da festa mecenática, com o fogo do fandango — os seus nervos, o seu ímpeto, a sede de ritmo que o embebeda

E depois — o fado, a canção nostálgica, a cristalina, a crepuscular, a divinatária canção do Portugal interior. Margarida escuta os fados, de perto, olhando as guitarras, e essa febre dos dedos enfeitiçados nas cordas plangentes. As vozes de Maria Teresa de Noronha (Paraty), de seu sobrinho Vicente da Camara enchem o eirado, sob o dossel escuro da noite recamada de estrelas. Há um perfume de laranjeiras no jardim, e os fados falam de remotas glórias, de impossíveis amores, de saudades sem razão e sem destino...

Margarida sorri, frágil, e melancólica, princesa do sonho nesse pórtico difuso da alma de Portugal...

sa, ao chegar ao Monte de Santo Isidro, rodeado de campinos

O ministro das Corporações

assinou no Porto

um contrato colectivo de trabalho

e tratou outros assuntos sindicais

PORTO, 8 (Pelo telefone) — No I. N. T. foi esta manhã assinado novo contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Agentes de Navegação e o Sindicato Nacional de Estivadores e Conferentes Marítimos dos portos do Douro e Leixões, que traz regalias aos seus filiados, entre as quais aumento de salários de 30 por cento.

Ao acto presidiu o ministro das Corporações, usando da palavra o sr. Custódio Figueiredo que agradeceu ao sr. dr. Veiga de Macedo os altos benefícios que tem proporcionado, afirmando que ninguém melhor que os trabalhadores sabem apreciar o esforço e interesse que lhes tem dedicado.

Em nome da classe patronal falou o sr. David Amador e Pinho que disse que a boa compreensão entre patrões e operários revela um espírito de progresso no trabalho nacional, e que foi com prazer que assinou o contrato, não obstante a crise nacional que atravessa a navegação.

O ministro encerrou os discursos, começando por se referir á importancia do novo contrato colectivo e salientando o aumento de salários e demais regalias que traz aos trabalhadores. Prosseguindo, afirmou que nos ultimos tempos alguns agitadores haviam tentado provocar desorientação na classe, e acrescentou: «Mas esta soube resistir e demonstrar serenidade e espírito de disciplina, aguardando com confiança que lhe fosse feita justiça. Se não fora esta louvável atitude da classe, não poderíamos estar hoje aqui a assinar tão importante instrumento de trabalho. Explico melhor: dispostos a fazer justiça, aos que dela carecem, proteger os trabalhadores na defesa dos legítimos interesses, é bom que se saiba que nunca cederemos nem perante as manobras dos elementos

(Continua na 14.ª página)

FEIRA
DAS
INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

ANUNCIA :

FOI DETERMINADO QUE A VISITA DE SUA ALTEZA REAL A PRINCESA MARGARIDA À FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS, HOJE, 2.ª FEIRA 8 DE JUNHO, SERÁ DE CARACTER PRIVADO.

A British Overseas Fairs comunica que a Feira não estará aberta ao público hoje e que apenas será permitida a entrada a pessoas que tenham o cartão de Expositor, não sendo válidos os cartões de comerciantes, nem os bilhetes de comerciantes válidos apenas para uma entrada.

AMANHÃ E DIAS SEGUINTES A FEIRA DAS INDÚSDIAS BRITÂNICAS ESTARÁ ABERTA ÀS HORAS NORMAIS.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone, centrado nos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Coimbra e Funchal, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 22°

PREVISÃO ATÉ À 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu pouco nublado, vento fraco.

Os primeiros

exames finais

da Universidade de Lisboa

Esta manhã, realizaram-se os primeiros exames finais na Escola Superior de Farmácia. Um grupo de alunos do 1.º ano compareceu cerca das 9 horas para prestar provas escritas de Farmacofísica e Farmacognósia. Estes mesmos alunos prestarão amanhã, ás 15 horas, provas práticas, e outro grupo de alunos começará de manhã, as provas escritas.

Os exames finais da Universidade de Lisboa, que começaram no dia 1, nas Faculdades de Medicina e de Direito e no Instituto Superior Técnico e começarão, no dia 11, na Faculdade de Ciências, com as provas de desenho, e, no dia 20, com as restantes cadeiras; no dia 12, em Letras; e no dia 1 de Julho, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Exames no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Também no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos começaram hoje os exames finais dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso de Administração, tendo-se realizado provas de Etnografia, de Agricultura tropical e zootecnia, de Economia Política e Estatística e de Topografia.

Os exames do Curso Geral de Estudos terão o seu início no dia 17.

"Perfil dum artista"

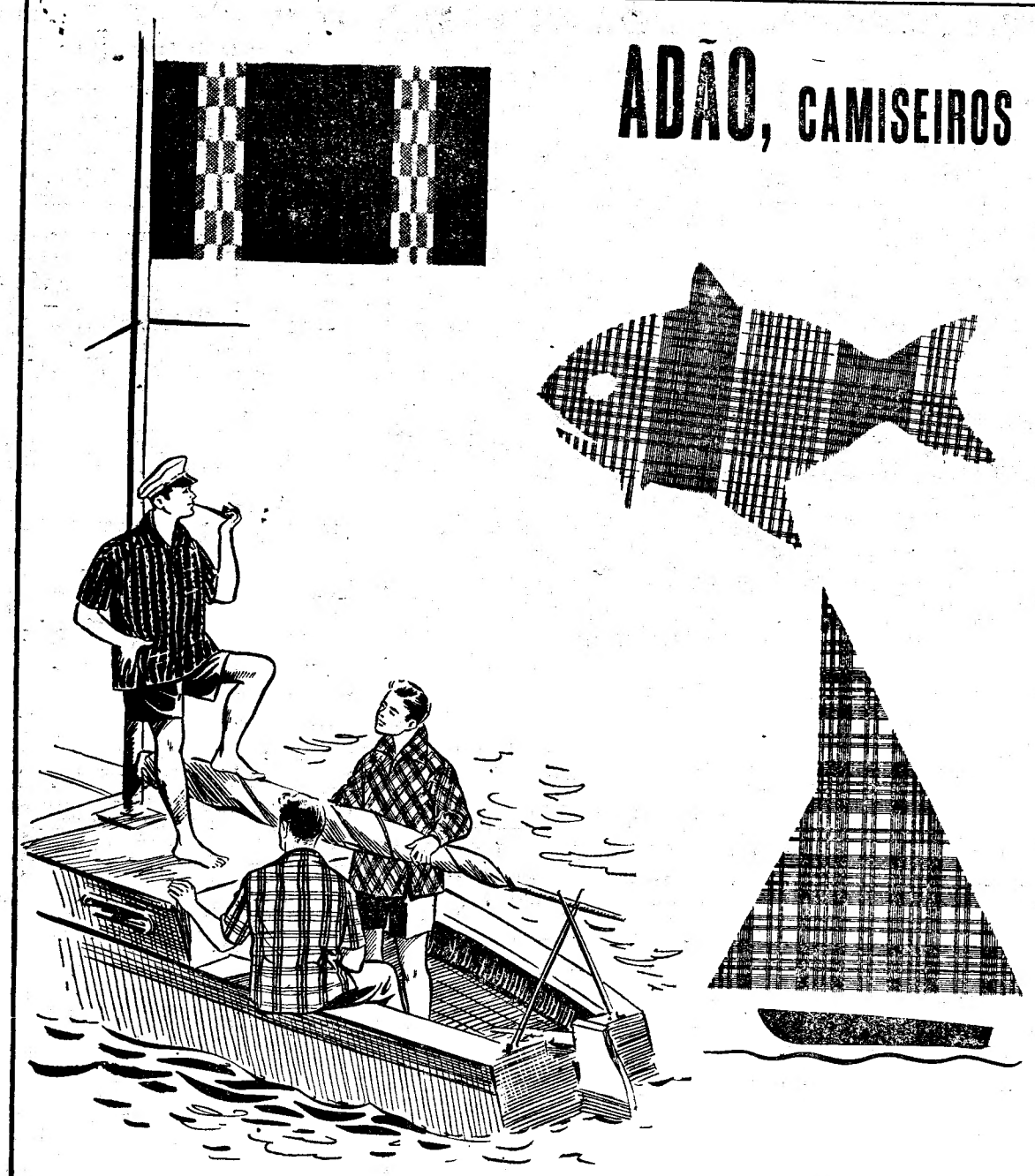
O programa intitulado «Perfil dum artista», que Igrejas Caeiro mantém, regularmente, com tanto brilho e originalidade, no Rádio Clube Português, reproduz amanhã, ás 22 horas, a visita guiada por José Augusto França o Salão dos Independentes, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Trata-se de uma iniciativa do maior interesse, que constituindo embora um programa de duração para além do usual, proporcionará ao radiouvinte curioso dos assunto da Arte a oportunidade de uma valiosa lição sobre as modernas correntes artísticas.

FEIRA LAS INDUSTRIAS BRITÂNICAS

Se vier a Lisboa admirá-la não deixe de visitar a Casa Quintão — 30, R Ivens, 34 — onde encontrará em exposição um sortido de muita classe de tapetes de todas as origens.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

ADÃO, CAMISEIROS



Quanto é apreciada uma bela caldeirada a bordo de um barco!

O peixe pescado por eles é de um sabor diferente. Como são diferentes os padrões que **ADÃO CAMISEIROS** apresenta para serem usados nas praias de Portugal. Procure a suavidade de alguns padrões e tonalidades fundo-negras para as suas camisas. O seu calção deve ser liso e de côres bem garridas.

ADÃO CAMISEIROS tudo lhe apresentará.

234, RUA AUGUSTA, 240

ADÃO, CAMISEIROS, oferece aos seus estimados clientes refrigerantes «Canadá Dry».

Numismática

N.º 29—«Diário de Lisboa»

MOEDAS DE D. JOÃO V O MAGNÂNIMO (1706-1750)

Filho de D. Pedro II, Pai de D. José I

X Réis (Cobre)

1.ª série—J. V. (coroado)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Farraro Vaz — Lisboa)

DECRETO de 14-12-1707.

DIAMETRO (aproximado): 37.5 milímetros.

PESO: 13,5 gramas.

Cotações de permuta nas reuniões da F.N.A.T.

Datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Raridade*
1711	6$40	11$60	21$00	309
1713	5$20	9$40	17$00	243
1714	6$10	11$00	20$00	292
1717	9$70	17$60	32$00	492
1720	5$10	9$20	16$50	234
1721	4$90	8$80	16$00	226
1771*	19$40*	35$20*	64$00*	1.048*

* A data de 1771 está errada. Resultou de terem sido trocados, por lapso, os dois ultimos algarismos. Por isso a moeda de X REIS 1771 não pertence legalmente à série; constitui uma *variédade* em relação á data 1717.

Numismática nas casas do povo

O simples facto de se divulgar o valor das moedas portuguesas fora de circulação pode levar muitas pessoas a recolherem moedas dispersas e salvá-las da sucata, contribuindo por esta forma para a salvação do tesouro numismático nacional. Isto sem contar com o efeito cultural resultante do interesse pelas moedas consideradas do ponto de vista numismático.

Na revista ilustrada «Mensário das Casas do Povo», editada por um dos organismos culturais do Ministério das Corporações, já se publica há tempos uma secção de Numismática, que vai agora ser ampliada, por determinação do vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, com um capítulo de «Perguntas e Respostas» especialmente dedicado aos novos coleccionadores.

Aqui se regista o facto, digno do aplauso não só dos amadores de Numismática mas de todos quantos desejam a elevação cultural do povo português.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

D. Hortense de Freitas

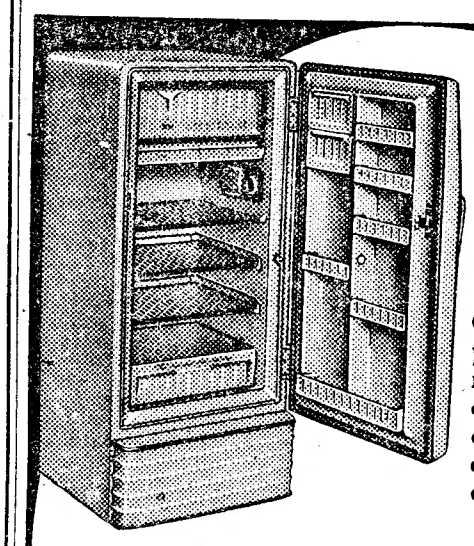
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Albano de Freitas, cunhados, sobrinhos, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-la à sua Divina Presença, realizando-se o funeral amanhã, 9, pelas 10,30 horas, da Igreja de N. S.ª de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

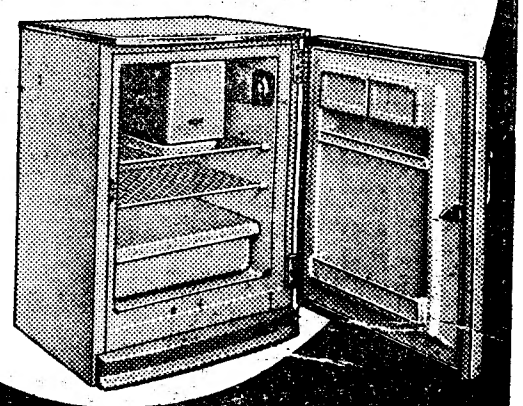


Construídos na Alemanha pela Frigidaire, estes novos modelos de 6,4 e 4,5 pés cúbicos possuem todas as qualidades básicas que criaram o renome mundial dos frigoríficos

Frigidaire
MARCA REGISTADA

Incomparável poder de refrigeração aliado à maior economia de consumo. Máximo aproveitamento para arrumação. Disponíveis em *Branco* e, sem aumento de preço, em *Verde* ou *Creme*.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS



O famoso METER MISER

O Compressor "Poupa corrente" só com 3 peças móveis é um exclusivo da Frigidaire. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

CONCESSIONÁRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

EM LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 214 a 218 · TEL. 46117, 47180, 47189

A visita da princesa Margarida

(Continuação da página central)

quintórios e são crianças que batem palmas, velhos campaniços boquiabertos erguendo por fim o braço num adeus patriarcal, mulheres de bilhas á cabeça, que a princesa espreita através do vidro corrido do «Rolls-Royce», ribatejanas ágeis, de andar sinuoso e ritmico.

Sempre o vermelhão das papoulas nos prados sedantes, o amarelo dos trigos maduros, as oliveiras de prata brunida, as figueiras ramalhudas — e este céu de Junho, nialino, puríssimo, sem uma nuvem.

Agora é Torres Novas que se eleva nas ruas em duas pinhas de aclamações. O povo, numa espécie de delírio, corre, multicor e galreiro, atrás dos automóveis. A' saida da vila, as crianças uniformizadas do Colégio de Santa Maria lançam sobre o carro da princesa uma chuva de flores silvestres.

E a cena repete-se. Em Liteiros, em Pernes, em Póvoa de Santarém. O mesmo entusiasmo contagiante, a mesma vontade de manifestar á fadazinha britanica, á irmã de Isabel II, á princesinha romântica a incurável ternura, a simpatia gratuita do miudo povo português...

A princesa recebeu em Santarém lembranças dos expositores da Feira

Ás 12 horas e 18 minutos precisamente, entrou a princesa Margarida em Santarém, na antiga e orgulhosa Scalabis, que, em sua honra, deitara para a rua colchas e colgaduras das mais quentes e explosivas cores, amarelos, alaranjados, escarlates, que o sol festivamente lustrava. Grinaldas de papel rosa ou vermelho e verde decoravam as ruas e praças onde o cortejo ia passar.

O automóvel da princesa, sem se deter, deu uma volta lenta pela exposição de pequenas industrias e artesanatos, onde o carro foi envolvido por professores e alunos da Escola Industrial e pelos expositores.

Pela janela aberta do «Rolls-Royce» recebeu a princesa, como modesta mas delicada lembrança, duas lindas mantas regionais de Minde, oferecidas pela casa António Lourenço & Filhos e pela Fábrica de Malhas Coelho. Ela própria recolheu esses objectos, além de uma graciosa cestinha de madeira trabalhada e a miniatura de um pipo de vinho com todos os seus pertences, de uma perfeição tal que a fez acenar com a cabeça apreciativamente. Este artigo regional foi oferta dos Industriais Alfredo Isidro e Sociedade Operária de Torneados, Lda.

Com o mesmo sorriso acolhedor e amável, aceitou ainda a princesa Margarida, um cinto de pelica, do industrial Sebastião Montalvo, de Pernes, um saco trabalhado em ráfia, de industria caseira, confeccionado pela sr.ª D. Maria Vieira Tomy e, por ultimo, uma caixa de costura em cortiça, trabalho de António Maria Silvestre, da Casa Regional de Ponto do Sor.

Após a volta pela Avenida Central da Feira, o automóvel da princesa novamente voltou a retardar a marcha, ante uma parada de campinos, que ali lhe faziam a guarda de honra a cavalo, com seus barretes verdes, seus coletes de alegre cromia e seus pampilhos orgulhosos apontados para o céu.

A comitiva tomou, em seguida, o caminho de Almeirim e, sob o mesmo luminoso sol, com o dia a aquecer muito sensivelmente, dir-se-ia, no entanto, que este calor desusado, longe de incomodar a princesa, lhe torna ainda mais grata a sua estadia em Portugal — seguiu para Almeirim e daí, na margem sul, já em plena lezíria, lisa e limpida, para Benavente, para Porto Alto, onde virou em direcção a Tancos.

A 18 quilómetros da ponte de Vila Franca, fica o Monte de Santo Isidro onde a princesa almoça num ambiente castiço e típicamente português.

O almoço típico no Monte de Santo Isidro

(Do nosso enviado especial)

Após o anacronismo quase agressivo, plangentemente saudosista, do solar dos condes de Nova Goa, em Tomar, a princesa Margarida conheceu hoje uma típica herdade ribatejana, serenamente orgulhosa da nossa fisionomia nacional, mas sem enjeitar as comodidades e o novo rosto dos tempos mais próximos. O Monte de Santo Isidro é o mais típico da lezíria ribatejana. Uma casa de caça, saudável na brancura das suas paredes caiadas. Paredes corridas, sem maneirismos, um telhado acachapado e uma chaminé baixa e longa. Arquitectura funcional fiel á história da região, sem acrescentos ou tentações. Mais duas ou três casas, a mesma brancura lavada, igual simplicidade de linhas rectas perdendo-se no luminoso do céu ou quebrando-se contra o verde crestado pela calmaria das pastagens vizinhas. Um alpendre, uma refrescante sugestão de Primavera nas corolas amarelas e brancas, brotando inesperadas dos caules e das folhas tumefactas de seiva. Um touro, a perder de vista, a calma de um dia de Verão, a silenciosa quietude dos campos ermos.

Uma guarda de honra de campinos

Junto ao cruzamento da estrada para Alcochete com o breve e poeirento caminho que conduz ao Monte de Santo Isidro, a princesa Margarida era aguardada por pequeno mas luzido grupo de campinos, garbosos nos seus cavalos escuros, flores bordadas a negro sobre as costas dos coletes vermelhos, os barretes caídos das cabeças erguidas com denodo, as meias de um branco puríssimo contra a negrura das calças e a natural rudeza das botas. A' frente, com suas jaquetas de um cinzento apardaçado e os chapéus de aba aberta, símbolos do senhorio ribatejano, os netos do proprietário sr. José Vanzeller Palha. Um pouco recuado o sr. José Assis Pereira Palha. Esguio sobre o cavalo, magro de carnes, a pele crestada pelo Sol, o olhar aberto e firme, através das lentes negras dos óculos de sol.

A chegada da princesa Margarida foi precedida pelo romper de vários carros das Polícias, batedores motociclistas e novamente carros das Polícias. Através dos emissores-receptores dos carros rádio-patrulhas da P. V. T., ia-se conhecendo a aproximação do «Rolls-Royce» da princesa. Na berma da estrada, haviam sido arrumados os carrinhos de aquecimento de alcatrão, usados para as pequenas reparações de ultima hora. Com uma inesperada disciplina militar, desmentida pelos chapéus moles e desabados e pelas calças cinzentas de balão, os cantoneiros formaram ao longo da faixa asfaltada, escondido o seu pasmo atrás das faces duramente inexpressivas. No contraste com a bizarria e ardência dos campinos, a marcha cinzenta e muda dos cantoneiros era quase melancólica.

Quando o veloz «Rolls-Royce» em que viajava a princesa Margarida atingiu aquele cruzamento, houve um momentaneo abrandamento. Logo prosseguiu pela estrada asfaltada para Alcochete, seguido a trote pela guarda de honra de campinos. Encantada, visivelmente agradada do espectáculo movimentado e colorido, Margarida virou-se inteiramente para trás, durante largos momentos, perdida na contemplação da festiva cavalgada. Pela larga janela traseira do «Rolls-Royce», a sua face animada, sorria sem protocolo para os netos do sr. Vanzeller Palha. Mas logo o seu interesse foi despertado pelo subito despontar, á direita, das casas do Monte de Santo Isidro. Para além de uma vala de águas paradas, marginada de erva viçosa, bordada aqui e ali de flores vermelhas, amarelas e até roxas, uma pastagem crestada pelo sol, alguns touros pastando e, depois, a alvura do casario.

A caravana prosseguiu por mais uma centena de metros, para regressar rápida, ao som metálico dos cascos batendo no pavimento da estrada. Tomou então o curto caminho de terra batida, levantando nuvens de poeira.

Ao apear-se do automóvel, junto á casa de caça, Margarida foi recebida pelo sr. José Vanzeller Palha. Também presentes a senhora marquesa do Faial, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, cunhado do dono da casa e antigo embaixador em Londres, e os marqueses do Faial. O sr. ministro da Presidência havia chegado ao «Monte de Santo Isidro» cerca das 11 e 15 horas.

Após uma breve visita á casa de caça, verdadeiro museu regional, a princesa Margarida admirou uma lebre Albina, exemplar cinegético raríssimo e que se apanha raramente de dezenas em dezenas de anos.

Seguidamente, foi servido um almoço regional. Na típica casa de jantar, uma mobília alentejana tradicional. A mesa pertenceu ao vigário de Vila Fernando.

Num serviço de louça regional, foi servido um almoço de ementa bem portuguesa. Peixe do rio, em caldeirada, e vitela. Embora os convivas fossem apenas doze, abateu-se especialmente uma vitela da casa. Além da princesa Margarida e dos donos da casa e seus familiares, tomaram parte no almoço o embaixador de Inglaterra e Lady Stirling, miss Peacke, o seu secretário e o adido comercial á Embaixada Britanica.

Após o almoço, Margarida completou a sua visão do autêntico Ribatejo, assistindo a uma espectacular passagem de touros na várzea que o Monte de Santo Isidro domina. A apartação dos touros pelos campinos a cavalo deu ocasião a que provassem a sua tradição de perícia.

Afável, naturalmente interessada, a princesa procurava inteirar-se dos usos e costumes que dão tanto tipismo á região ribatejana.

Pouco passava das 15 horas, quando o cortejo que acompanha a princesa partiu célere de regresso a Lisboa.

Visita privada á F. I. B.

Depois do banquete que lhe será oferecido, esta noite, no Hotel Aviz, pela Federação das Industrias Britanicas, e para o qual estão convidados alguns dos mais importantes industriais ingleses que se encontram no nosso País, a princesa Margarida visitará, ás 22 e 15, a Feira das Industrias Britanicas, no moderno pavilhão da Junqueira.

Ao contrário do que estava previsto, a visita da irmã de Isabel II terá carácter privado, pelo que a Feira não estará aberta ao publico. Apenas será permitida a entrada a pessoas que tenham o cartão de expositor, não sendo válidos os cartões de comerciantes, nem os bilhetes de comerciantes válidos apenas para uma entrada.

Ao «Tattoo» desta noite assiste o 1.º «Lord» do Almirantado Britânico

No Estádio do Restelo, realiza-se hoje, ás 22 e 30, mais um espectáculo do «Tattoo» militar luso-britanico, a que assistirá o 1.º «Lord» Naval do Almirantado inglês, almirante «sir» Charles Lambe, a quem serão prestadas honras militares pelas tropas em parada.

Para assistir ao grandioso espectáculo, a Carris assegurou ao publico carreiras especiais até depois do final do «Tattoo».

A princesa Margarida, ladeada pelo embaixador de Inglaterra, passeando pelas características ruas de Óbidos

Publicações

«Actividades Económicas»

O n.º 26, referente a Março e Abril, da revista «Actividades Económicas», dirigida com elevado critério pelo sr. dr. Oscar Carmona e Costa, abre com uma pormenorizada reportagem sobre a recente exposição e colóquio realizados «Ao Serviço da Exportação». Reproduz na íntegra as comunicações ali apresentadas sobre os mercados alemão e francês, e a exportação de vinhos portugueses e de especialidades farmacêuticas. Num fundamentado artigo o prof. Simões Lopes analisa e comanda a denominada «Crise do Café». Pelas penas autorizadas dos drs. Raul Cohen e Alvaro Reis Gomes, são feitos comentários ao aumento dos vencimentos e reforma tributária e ás escolas técnicas nos concelhos rurais. Em apontamento, o eng.º Gil Ejarque borda várias considerações a propósito do problema do açucar. Largas reportagens ilustradas sobre o almirante Gago Coutinho e Brasilia, nova capital do Brasil, amenizam o carácter predominantemente técnico da revista, em que não faltam as habituais secções informativas de natureza económico-financeira: ecos e comentários, aspectos dos mercados, informações financeiras, panorama económico mundial, legislação, etc.

«Boletim da Junta da Emigração»

Com o objectivo de documentar os variados problemas da emigração portuguesa apresenta a respectiva Junta nesta edição do seu Boletim as informações estatísticas relativas a 1955 e a 1956. Todos os elementos relativos a população e emigração são apresentados separadamente, em referência a cada um dos anos. Os restantes elementos, nomeadamente os que respeitam á actividade da Junta da Emigração, são incluidos numa terceira parte e referem-se aos dois anos considerados.

«Via Latina»

Acaba de aparecer o n.º 98 do jornal académico «Via Latina», de Coimbra, dedicado á «Queima das Fitas». Além dos habituais artigos sobre cultura, arte e desporto, este numero inclui uma série de sugestivos textos sobre a vida universitária de Coimbra.

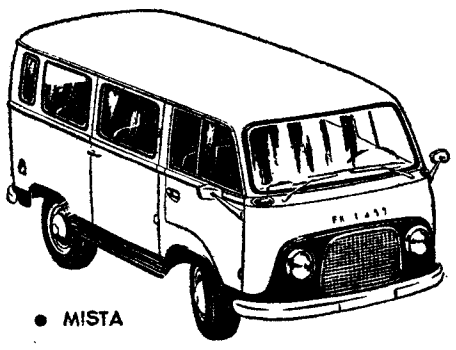
Dirigido por Manuel Henrique Mesquita, «Via Latina» é um órgão vivo onde se respira muito da vida académica da grande cidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

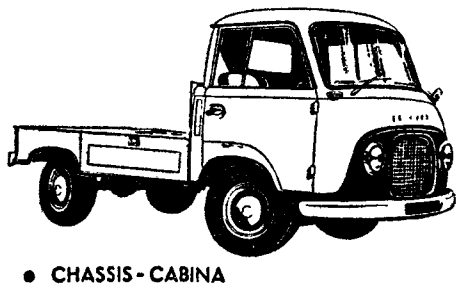
TIPO MD 43T 012 A ESC. 5.950$00

Modelo atraente e elegante, tècnicamente aperfeiçoado, com écran aluminizado, assegurando imagem e som perfeitos

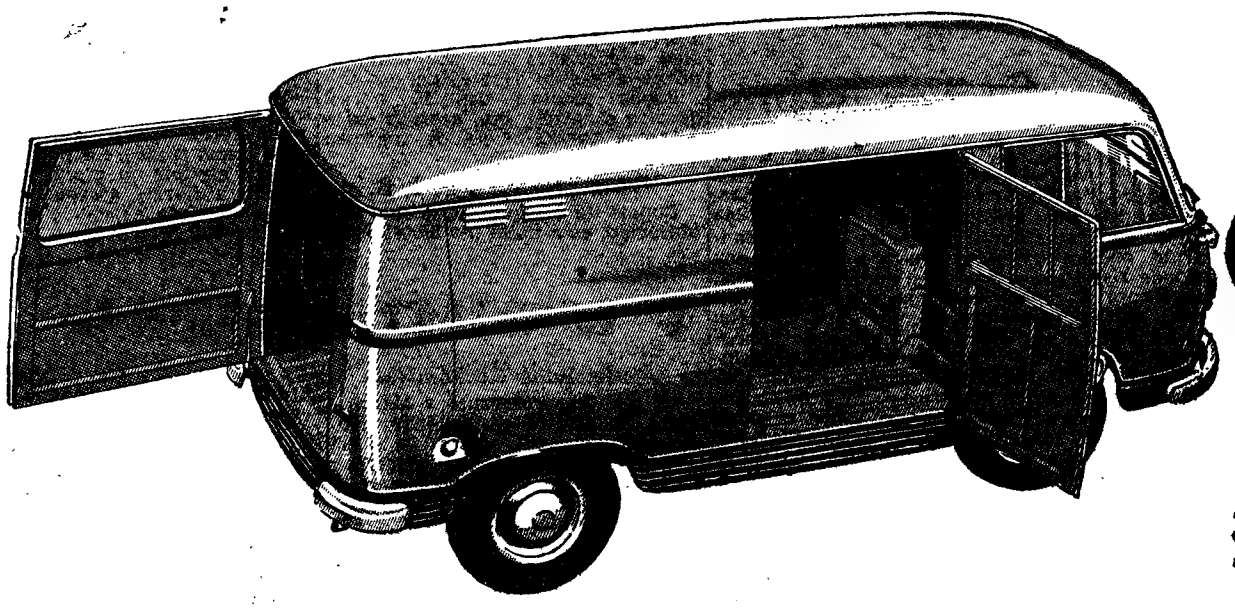
FORD - FK *um veiculo para cada fim...*



• MISTA



• CHASSIS - CABINA



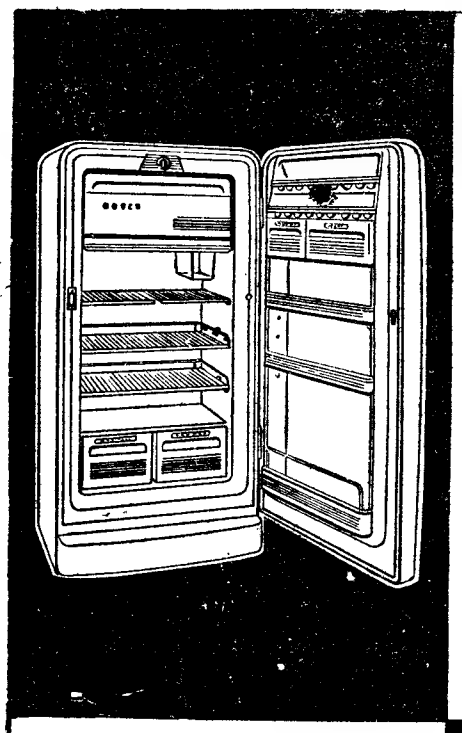
PARA 1.300/1.400 KGS. DE CARGA

MOTOR DE 60 H.P. (SAE)
CAIXA DE 4 VELOCIDADES

A RESERVA DE FORÇA DO MOTOR FK EM CONJUNTO COM A SUA CAIXA DE 4 VELOCIDADES GARANTEM A MAIS PERFEITA FLEXIBILIDADE DE USO COM A MAIOR ECONOMIA E DURAÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3 — EM LISBOA — **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO) Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66



NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a *única* tinta que contém Solv-X, que vai limpando a caneta à medida que escréve. Como medida de segurança, use *Quink Lavável* — que como o seu próprio nome indica desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta fixa, use Quink Permanente.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições, únicas e vantajosas com a máxima seriedade?

DIRIJA-SE À **ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172

Colha referências bancárias!

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

SANTAREM — Feira do Ribatejo, nos dias 31 de Maio a 14 de Junho.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 12 a 20.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

+

Doutor Joaquim Cannas Silvestre da Silva

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Eugénia de Mesquita Cannas da Silva, António de Mesquita Cannas da Silva, sua mulher e filhos, José de Mesquita Cannas da Silva, sua mulher e filhos, Maria da Conceição de Mesquita Cannas da Silva Duarte Ferreira, seu marido e filhas, Joaquim Silvestre de Mesquita Cannas da Silva, Mariana da Soledade Cannas da Silva, Ligório Silvestre Cannas da Silva, sua mulher e filhos, António Alves de Mesquita, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, saindo da sua residência, Quinta da Granja de Cima (Trav. da Granja) em Benfica para o cemitério local.

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O roubo do cadáver

MARCHAVAM em fila, a corta-mato, longe das veredas batidas, onde os vultos da guarda se ocultam de emboscada, direitos á misteriosa Reta Frenha (1), que ficava para lá daquela corda alterosa de montanhas, que nem todos divisavam.

O solo estava duro, regelado pela neve, que já batera a serra — agora, em flocos de um clarão azulado, se coagulava nas ravinas ou, como roupa branca a enxugar, se pendurava nas árvores, vestidas de fantasmas. As estrelas picavam a noite, e ali, nas alturas, diriam mais perto da terra condenada.

Algumas brilhavam tão proximas que pareciam luzes humanas, misteriosamente cravadas na escuridão Mas os valentões (2) de Quadrazais conheciam-nas bem. Andavam com elas nos passos, e cada uma era um guia amigo que, já séculos atrás, fora marcando o roteiro furtivo de outros flibusteiros nocturnos.

O vento convertera o matagal num mar bravio e desencadeado. Uivava, qual alcateia de lobos, nas encruzilhadas da serra, só ossos e neve naquele Dezembro entorpecido de frio. As moitas, açoitadas a chicote pelo temporal, cresciam alterosas, ondulavam, desdobravam-se, num rumor de ressaca, franjadas de uma espuma, que era o gelo a desfazer-se em poeirada branca.

A' frente, o velho Simão, batedor admirável, que, de olhos fechados, há meio século atravessa a raia, ia contente. Com uma noite daquelas não era preciso «torcer» caminho. Os «carabineros» deviam estar lá em baixo, em Valverde del Fresno, na taberna da tia Petra, com os pés quentinhos, no borralho, tilitando «chulos» (duros) na jogatina das cartas.

Quarenta homens marchavam atrás, largamente espaçados, com uma boa carga de minério, obra de uns sessenta contos, espicaçados pelas agulhas finas da neve, que o vento, fustigante, trazia.

Apesar da friagem, alguns suavam sob o carrego. De noite é mais difícil andar. A topografia da serra muda por completo. Torna-se mesmo irreconhecível. Os terrenos parecem mais surribados. Os espaços são menos largos. As sombras, maiores e medonhas, como que nos tragam.

As árvores agigantam-se, numa imobilidade pesada, mas quando se agitam, como que nos manietam, subitamente, com as cadeias de ferro dos seus punhos desmedidos. Cada uma é um ladrão, ou o esquiço de uma forca, á espreita, no caminho.

Ouvem-se mais perto e mais claras as vozes das torrentes, cascalhando seixos, numa bruxaria de gemidos, e abrindo na treva névoas de espanto.

A cadeia humana escalava, furtivamente, os contrafortes da Malcata, tudo ladeiras íngremes, córregos selvagens, rolados de cascalho, ou, então, campos de esteva bravia, que a nortada impetuosa azorragava.

No meio do vento, eles distinguiriam as pisadas de um lobo cerval, ou os passos soturnos da ronda. Mas não havia novidade! Iam subir até lá cima, á Sorte Cimeira, no cucuruto da serra, deixando á direita, muito longe, as luzes tardias de Penamacor.

O pior era atravessar a Malhada do Major, cheia de medos, onde javalis e gatos bravos estraçalham o viandante, que não vá de feluna aperrada.

Mas tio Simão sabia o melhor caminho e, com uma noite daquelas, até as feras tremiam, açoitadas nos fojos. Só os contrabandistas se atreviam naquele deserto de trevas, este tropeçando, arquejando, aquele mordendo uma praga sombria, quando a carga escorregava no caramelo ou em algum morouço, outro, mais escuteiro, de sangue novo e quente, que lá ia na rolda, embriagava-se de aventura, saborcando a garrafa de «Domecq», passada nas barbas do fisco, que devia trazer á volta.

Nada sucederia! E' assim que o Português, confiado no destino, correu Mundo, temerariamente. A morte não é com ele; é sempre com outro. Mesmo que a tenha em frente dos olhos, não quer acreditar. Na ultima extremidade alguma coisa o há-de salvar.

Era este «porque não?» característico da raça que impelia aqueles homens para o alto da montanha, galgando alcantis e pedregais e já com os ombros acima dos fogos do céu, num marche-marche surdo, mas rápido, fugindo ás «peladas», onde a brancura da neve pulida podia projectar as suas sombras esguias.

De repente, a coluna estacou. Tio Simao enxergara um vulto sobre um penhasco, e logo se colara ao chão, enquanto de boca em boca perpassava a interrogação de alarme

—O que é, Tónio?

—Que é, «Ibau»? (fulano, coiso).

Mas já á cabeça da coluna, o Simao Nabais se erguera. A neve, amontoada sobre o rochedo, dera-lhe uma estranha configuração humana.

—Parece bem!

A marcha prosseguiu, na noite branca, através da sombra dos soutos, na oureia dos carrascais, por onde a escuridão fosse mais densa e alastrada. Nas alturas, o vento fazia tremer a terra. Fendia o ar em grandes panos soltos, que enrodilhavam os contrabandistas, bramia, com violência, nas fracturas escarpadas dos abismos, e, doido, varria, escarvava a neve, galopando como um cavalo espavorido.

Em todo aquele mundo, enterrado na noite, a voz magnifica da tempestade rolava, tràgicamente, num ribombar de trovão.

Mas na alma daqueles homens houve como que um curto-circuito de energia. Os mais indomáveis estremeceram. O caminho, porém, estava aberto, e retroceder seria covardia. Os dúbios esmagaram no peito a contradição. A sorte dum era a de todos, varados pelo temporal ou fuzilados pela guarda. Aliás, estavam já na fronteira.

Conheciam-na. Até ali, onde era Portugal, o chão estava lavrado. Na vertente rugosa das águas. Espanha começava, tétrica e sombria, com uma capa de tempestade ainda mais negra, num círculo escancarado, gigantesco, onde o vento, em grandes massas, retumbava como tambores á carga, numa batalha confrangedora dos elementos.

O velho guia internara-se já, com dez homens, na Reta Frenha, aberta em despenhadeiros tremendos, onde as cataratas, engrossadas pela invernia, saltando de rocha em rocha, pareciam matraquear as suas águas caudalosas.

Agora era tudo a descer, quase a pique, pela ribanceira áspera, cuja linha de declive se precipitava cada vez mais.

À frente num cabeço, havia uma casa arruinada, telha-vã e pedra sobreposta, onde os «carabineros» costumavam fazer «aguardo» Era preciso passar-lhe á retaguarda, pelo fundo do vale, cortar uma serra hirsuta, emaranhada de fetos altos e depois atravessar um rio estreito, para atingir, finalmente as imediações de Valverde del Fresno.

Grossas nuvens corriam agora para as bandas de Castela, entrecortando a reverberação das estrelas, lapidadas pelo frio de Dezembro. Os ombros das montanhas distantes branqueavam-se de neve, e aquilo lembrava a nudez carnal e forte de uma mulher — a Terra-Mater, despida pelo vento, açoitada pela chuva, tiritando de frio, mas assim mesmo monstruosa, fecunda, no seu parto invernal.

Um dos homens, que seguia á retaguarda, mais intervalado dos outros, sentiu como que adejar uma sombra, no descampado. Uma treva mais densa, astuciosamente, escamugiu-se num matagal perto, como se alguém viesse, dobrado, rastejante, no encalço da quadrilha. Logo no minuto seguinte, um grito rasgando a treva, ecoou na noite:

—«Arto a lá Guardia Civil!»..

Estavam cercados. A patrulha deixara passar os primeiros e, agora em largo círculo, envolvia-os pela retaguarda. Instantaneamente, a coluna desfez-se. No âmbito das espingardas que sentia estrangular-lhe os homens, Tio Simão ainda teve tempo de salvar uma parte das cargas, ordenando que as deitassem junto de um muro de pedra solta, que ele e mais outros derrubaram, ocultando assim a sacaria com o minério. Não havia outro recurso.

O escabujar o vento abafou o rumor da derrocada. Saltando cabeços, procurando covas, colando-se ao chão, o bando dispersou-se. De quarenta homens, não havia viv'alma! Os «carabineros» quando chegaram ao centro do terreno, nada encontraram, mas bateram tudo, numa montaria feroz, atenazados pela friagem e por aquele exército fantasma que se dissipara ao alcance das espingardas, quase nas suas mãos. Até de madrugada guardaram o campo, fazendo os cem passos da sentinela, de dedo no gatilho.

Quando uma luz rala e esbranquiçada começou a lavar a vidraça embaciada do Céu, os contrabandistas, que não se haviam afoitado a fuga, sentiram-se perdidos. Apenas, porém, restavam dois, metidos num covão fundo e gelado. A neve estanguira-os. Durante a noite, revesaram-se, sentando-se um aos pés do outro, para aquecerem. Nem assim!

Lá em cima, no bordo daquela sepultura, ouviram ranger, duramente, as botarras dos guardas. Qualquer movimento menos cauteloso seria a morte. E ali ficaram, em silêncio, quase imóveis,, irmãos-homens, abraçados, no desespero de uma angustia interminável.

Viram fender-se as trevas, acinzentarem-se, diluirem-se, e sentiram que estavam tràgicamente condenados. A cadeia de Cáceres esperava-os. Foi, então, que se projectou no alto da trincheira o vulto espesso de um «carabinero». Nem uma palavra. Era a morte fardada!

Meteu ao ombro, ràpidamente, a espingarda, e um tiro estoirou na concavidade da terra. Um corpo foi rolando até ao fundo da toca, onde ficou estatelado, de braços abertos, com uma estrela de sangue, raiando-lhe a fronte. Na boca escancarada havia um esgar de fome e, nos olhos negros, angustiosos, uma luz tremeu um instante, até esvoaçando, se perder do lado de lá da morte.

Ali ficou, na mortalha da neve, o rosto a azular-se, a enegrecer, numa rigidez vítrea. O outro foi logo preso. Naquelas mãos que há pouco guardavam uns restos de calor humano, do companheiro morto, cairam, ostensivamente, as algemas da lei. Olhou ainda para trás, mas nunca mais o veria. Ele também estivera morto, mas ressuscitara! Apenas, a vida lhe parecia agora inutil, mutilada, através da árida estepe castelhana, entre sulcos brancos que a geada deixara na lama endurecida, ao chouto pesado dos cavalos negros da guarda, lentos e magistrais.

Dois dias se passaram, sem que a malta quadrazenha se vingasse daquele trágico golpe. Fora sangrenta a refrega na raia. Havia mais um caído na linha da morte! Mais uma vez, eles respondiam ás balas com os seus corpos prostrados.

Mas havia que salvar o contrabando! Voltar a percorrer os mesmos andurriais, até ao alto da montanha, onde o camarada sucumbira. Ninguém tinha coragem! Em cada um, falavam alto ou baixo, o espanto daquela noite branca e o terror de verem, o cadáver, sobretudo isso, a torcer-lhes de lágrimas o coração numa agonia de horror.

A' terceira noite, o tio Simão, com os mais endurecidos, galgou a serra. Nem que fossem cegos, iriam lá ter! Todo o caminho estava ainda vivo, pormenor a pormenor, na retina.

Haviam-se «amouchado» além, naquele algar, rompido ali, naquele brejo. O muro desmoronado, sob cujas pedras jaziam as «cargas» de minério, devia ficar perto. Uns metros, se tanto!

Mas antes estava o coval, onde resvalara o companheiro. De joelhos, olharam-no juntando as mãos, encadeando-as, que eles não sabiam bem se era oração, se horror! E nenhum, nem o próprio Simão dos Nabais, foi capaz de lá chegar. O morto defendia a sua sepultura.

Gemia!... Era o vento! Como que o ouviam chorar!... As articulações das árvores, rangendo, batidas pelo temporal.

Retrocederam, tontos, cambaleantes! A sua coragem fora esmagada por alguma coisa mais forte. Sobrenatural. Segunda vez foram á sepultura da serra e, de novo, retiraram, sem ânimo para trazerem as cargas.

A' terceira vez, embriagaram-se e, vinulentos, possessos, em gargalhadas demoníacas, escalaram a montanha Já não temiam a guarda. Nem os seus tiros, nem a própria morte! Cantavam como loucos, numa alegria fúnebre — que sabia a vinho, que sabia a sangue! Desafiavam tudo!

Para não profanar o local, onde o camarada tombara, descalçaram-se e, com os pés nus, o chapéu na mão, curvados, persignando-se, espreitaram para baixo. O corpo já lá não estava! Talvez uma mancha mais escura desenhasse, nas trevas, o túmulo da neve. Mas nem isso! Então, a troche-e-moche, vertiginosamente, retiraram as cargas do minério debaixo do pedregal, e já mais afoitos, na madrugada que se adivinhava, fundindo em prata a fuligem da noite, voltaram para Portugal

Nesse mesmo dia o Santo Cristo, de Quadrazais, apareceu cingido com as cintas vermelhas dos contrabandistas num estranho e barbaresco ex-voto! E' que nenhum queria que os restos mortais do companheiro ficassem na terra amarga do exílio. Sabia-se onde estavam sepultados, muito longe, num cemitério arredado algumas boas léguas da raia.

Alguma coisa sucedeu, então, de trágico, de espantoso:

—Valentões de Quadrazais, vamos buscá-lo a Reta Frenha?

A quadrilha atravessou a fronteira, sem nada, nessa noite, levando uma mula á arreata, com os cascos embrulhados em pano, e dois lençóis dobrados na sela. Assaltaram o cemitério espanhol, cavaram á faca o coval, e exumaram o cadáver, pálido e gelado despojo de uma noite de combate. Alguém o beijou o velho Simão, mas sem uma lágrima, contente de o ter ali sobre o peito, que o coração dele ainda hoje bate pelos dois.

Embrulharam-no na mortalha e, lentamente, com mil cuidados, puseram-no em cima do animal.

Foi assim que, noite, cheia de estrelas, o pobre Manuel Meleiro veio dormir o seu ultimo sono, algures, num cemitério de Portugal!

(1) Espanha, na gíria dos contrabandistas.

(2) Como são conhecidos na região os habitantes de Quadrazais.

Texto integral do conto de ARTUR PORTELA

GRANDES FESTEJOS em Olhão dos Santos Populares

OLHÃO, 8 — Vão realizar-se nesta risonha vila importantes festejos dos Santos Populares, que incluem vistosas ornamentações, danças e cantares regionais, desfiles de «marchas», iluminações, fogueiras e outros atractivos de acentuado cunho regionalista, dentro de um plano de propaganda turística, que está a atrair o interesse dos forasteiros, pois se registam já inumeros pedidos de alojamentos.

A Camara Municipal de Olhão colaborando com a Comissão Patrocinadora dos Festejos dos Santos Populares, instituiu os seguintes prémios: concursos de Mastros de São João, com bailes de roda e cantigas ao desafio: 1.º prémio. 500$00; 2.º, 300$00 e 3.º, 150$00. Concurso de Quadras Populares: 200$00. Concurso de Ornamentações nas ruas e largos: 1.º, 750$00; 2.º, 500$00 e 3.º, 250$00; nas travessas: 1.º, 750$00; 2.º, 500$00 e 3.º, 250$00. Concurso de Marchas Populares: 1.º, 1.000$00 e 2.º, 500$00. Para o Concurso de Montras, foi criado o prémio de 300$00.

Vida artística

Visitas guiadas ao Salão dos Independentes

Realiza-se, amanhã, ás 18 e 30, a segunda visita guiada ao Salão dos Independentes, patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Esta visita será orientada pelo crítico de arte Ernesto Sousa que conduzirá o publico através das obras dos 50 artistas representados no Salão.

A terceira visita guiada está marcada para o próximo dia 12, a mesma hora, tendo a colaboração do historiador de arte Adriano de Gusmão.

REGIONALISMO

Casa do Algarve

Na Casa do Algarve realiza-se amanhã, ás 21 e 30, um serão de arte que inclui numeros de canto e musica.

ANTIGOS ALUNOS

do Curso Superior de Letras

No próximo domingo, ás 13 e 30, efectua-se no restaurante da Tobis, na Alameda das Linhas de Torres, 144, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras. Antes, porém, ás 12 horas, realiza-se uma visita ao novo edifício da Faculdade de Letras, cujo director a guiará. Na Tobis, efectua-se uma visita ás instalações.

As inscrições recebe-as, até sexta-feira, o sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida ntónio Augusto de Aguiar, 132, 2.º esq., telef. 51350.

VISITA

a um micro-jardim

O Grupo Ernesto Bozzano, do Centro Luz e Amor, visita amanhã, ás 21 e 30, o Micro-Jardim paciente e laboriosamente criado pelo sr. Fernando Figueiredo, na Avenida da Republica, 104, r/c, Dt.º

PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

subversivos, nem perante a pressão das massas irreflectidas.

O ministro recebeu depois a direcção do Sindicato Nacional dos Tabacos, com a qual tratou dos problemas criados com o encerramento da Fábrica de Tabacos do Porto. Após troca de impressões sobre o assunto, o dr. Veiga de Macedo declarou que o Ministério das Finanças e o Instituto Nacional do Trabalho têm dedicado ao caso o maior interesse, pelo que esperava que se pudessem tomar algumas medidas destinadas a atenuar, tanto quanto possível, os prejuízos causados pelos despedimentos de pessoal da fábrica.

A propósito aquele membro do Governo salientou o empenho com que o ministro das Finanças tem encarado a questão, e lembrou tudo o que já fora possível fazer para acautelar os interesses dos empregados e operários de tabacos de Lisboa e Porto.

Finalmente, o dr. Veiga de Macedo recebeu os dirigentes da União dos Sindicatos dos Operários da Industria de Marcenaria, Carpintaria Mecanica e Serração de Madeiras, com os quais tratou de assuntos dos seus interesses.

Na parte da tarde, o ministro, depois de efectuar uma visita ao bairro que a Federação das Caixas de Previdência está a construir em Vila Nova de Gaia junto á Escola Técnica, voltará á delegação do I. N. T. P. para tratar de vários assuntos, e em especial os que dizem respeito ao Plano de Formação Social e Cooperativa, e á Campanha Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Será um médico o roubado?

Num domingo do mês passado, roubaram de um carro «Wolksvagen» estacionado na Rua Alves da Veiga, diversos artigos que pela sua natureza devem pertencer a um clínico. Foram apreendidos a Manuel Augusto de Jesus, solteiro, de 24 anos, alfaiate, especializado em furtos do interior de automóveis. A P J. está empenhada em descobrir quem é o roubado.

Casas assaltadas

Os gatunos assaltaram a casa de Francisco de Freitas, morador na Rua da Arroteia, em S. Mamede de Infesta, donde furtaram valores que importam em 7.600 escudos.

Também o sr. Sidónio Marquelez, residente na Rua do Monte Louro, se queixou á Polícia de que lhe furtaram de casa joias e dinheiro no valor de 16 contos.

Embarcações arribadas

Devido á forte ventania que há dias se faz sentir no mar, arribaram a Leixões as traineiras da pesca do arrasto. A'quele porto arribou também o rebocador «Golfinho» que seguia de Lisboa para Viana do Castelo levando a reboque o batelão «Parede».

O desastre de aviação de ontem

O trágico desastre de aviação ontem ocorrido, e em que perderam a vida seis pessoas, tem sido o assunto predominante do dia pela circunstancia de terem sido vítimas três crianças que faziam tratamento de altitude, a mãe destas e o mais competente dos pilotos-aviadores, Adélio Fernandes, e seu sobrinho Eurico Teixeira que há três dias tinha sido «largado». Na notícia que ontem publicámos, não referimos que a mãe de D. Esmeralda, bem como um seu irmão e também um filho, o unico dos quatro que não tomou parte no trágico voo, viram do aeroporto cair o avião que minutos antes descolara.

Os funerais das seis vítimas devem, possívelmente, efectuar-se amanhã para o cemitério de Paranhos. Esta tarde chegaram a Pedras Rubras um engenheiro e um mecanico da Direcção-Geral da Aeronáutica que vão proceder ao exame aos destroços da avioneta a fim de com os resultados se proceder a inquérito superiormente determinado.

A direcção do Aero Clube do Porto tem recebido muitos telegramas de Espanha, de vários pontos do País, assim como cartões testemunhando profundo pesar pelo dramático acontecimento.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
SÁ DA BANDEIRA—Às 21 e 45— A revista «Champanhe Saloio».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «O heroi do regimento».
COLISEU—Às 21 e 30—«Intenção de matar».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 3 mosqueteiros».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Noites Brancas».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Alta espionagem».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 —«A ingénua e o solteirão».
VALE FORMOSO—Às 21 e 30—«O barrão da serra».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «O anjo branco».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Os Carrascos do Mar».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 «As noites de Cabiria».
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. DANTE COSTA

Com sua esposa, passou no aeroporto, com destino a Roma, o prof. dr. Dante Costa, escritor, sociólogo e mestre nutrólogo brasileiro.

Domingo, 14 de Junho de 1959

EXCURSÃO DA C. P.

A

FIGUEIRA DA FOZ

3.ª CLASSE — Esc. 90$00

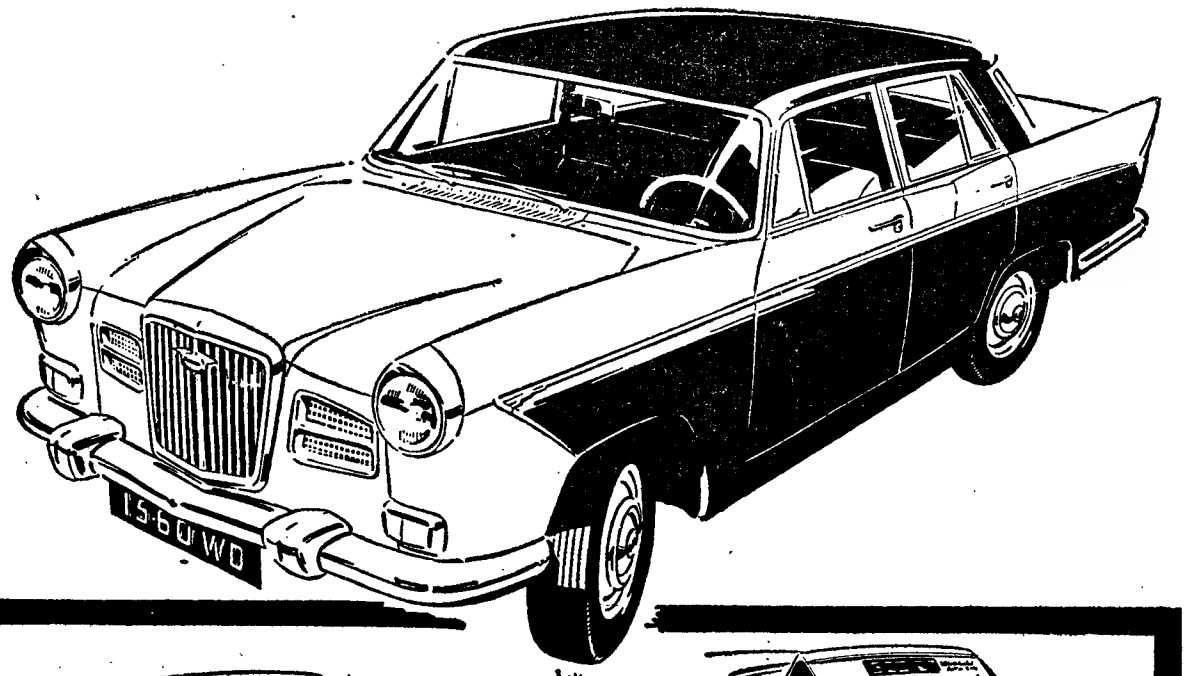
IDA: Lisboa (Sta. Apolónia), 8.40 p.; Alfarelos, 11.17 c., 11.20 p.; Figueira da Foz, 11.52 c.

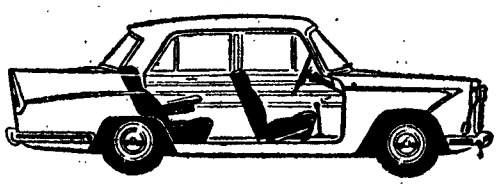
VOLTA: Figueira da Foz, 20.10, p.; Alfarelos, 20.40 c., 20.51 p.; Lisboa (Sta. Apolónia), 23.35 c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde as 8 horas do dia 8 do corrente (segunda-feira). Lotação limitada.

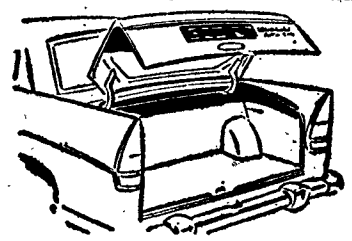
O NOVO WOLSELEY 15/60

A ELEVADA QUALIDADE TÉCNICA E CONFORTO BRITÂNICOS ALIADOS À SUPERIOR ELEGÂNCIA DE UMA MODERNA CARROÇARIA DESENHADA POR FARINA



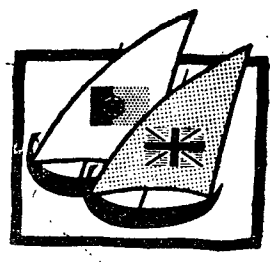


INTERIOR AMPLO E CONFORTÁVEL



MALA DE BAGAGEM ESPAÇOSA

A. M. ALMEIDA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 11-11-A — LISBOA



FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS
STAND E 144

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 8 de Junho de 1929 a notícia da morte de Albert Macieira, que durante muitos anos foi presidente da Associação Comercial, tendo também sido administrador do porto de Lisboa, e fundador do Ginásio Clube. «Era uma respeitável figura de comerciante, sincero e desinteressado nos seus sentimentos republicanos» — dizia o «Diário de Lisboa» aacrescentando que, por expressa determinação do finado, o funeral não levaria acompanhamento, mas que no cemitério seria aguardado pelas criancinhas dos asilos que Albert Macieira tanto protegeu.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Junho do ano 68 morreu Nero; e no mesmo dia de 632 Mafoma, fundador da religião muçulmana.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro, 20 e 15: A orquestra Mantovani; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Alberto Semprini e o seu conjunto; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Théophile Gautier «O Capitão Fracasse», 21 e 50: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 45: Páginas de poesia; 22 e 5: Coro Universitário de Lisboa; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Musica e musicos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o violinista Alberto Ponce e a cantora Maria da Aparecida; 20 e 13: Crónica de artes plásticas; 20 e 23: 2.ª parte do concerto de camara; 20 e 41: «Sonata em si maior, K 281», de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 50: «La Traviata», de Verdi, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 30: Brasil; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Programa Ford; 20 e 10: Noticiário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Johnny Mathis; 20 e 30: Cine-jornal; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 17: Orquestra de Aimé Barelli; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Estrelas da meia-noite; 0 e 15: Boa noite e bons sonhos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério, de Olavo de Eça Leal; 19: Teatro; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Banco dos réus; 20 e 30: Imagens por musica; 21 Noticiário; 21 e 15: Maria Clara; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Fantasia para piano e orquestra; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas italianas; 21 e 50: Fantasias; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Musica de Espanha; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

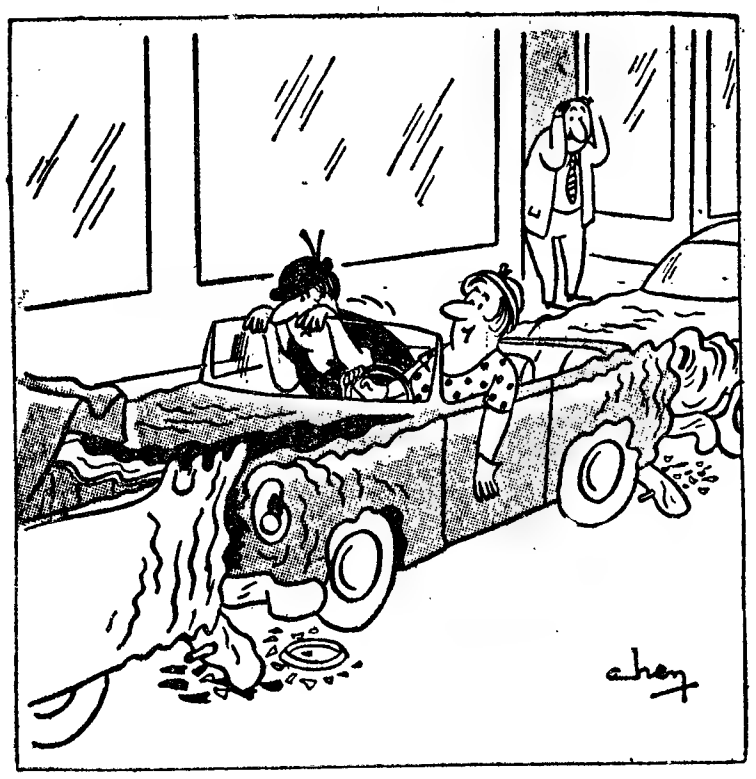
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, fados, por Fernanda Peres e Fernando Farinha; 21 e 30, início do período da emissão da Associated-Rediffusion: «Esta noite na feira»; «Concurso»; «Patti Page»; reportagem da visita á Feira das Industrias Britanicas da princesa Margarida; 22 e 30, «Ivon Curi é assim...»; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 5, «Johannes Brahms»; e 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096 Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel. 780027 Aguia: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel 764629 Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181. Universitária — Rua O. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77 Tel 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5 Tel 710131, Cartaxo — Av da Igreja, 21-C Tel 776358. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12, Tel 727721; Avis — Av de Roma 56-B/C Tel 776070, João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel 726462 Campo Pequeno (Do) — Av da Republica 58-D/E Tel 771661. Figueiras — Avenida Marquês de Fómar 20 Tel 44995 Cardeira — Avenida Duque de Avila 32-C Tel 43495 Lungenit Ld Avenida da Republica 55-A Tel 772132 Oliveira Viegas — Rua Viriato 29-29-A (frente ao «Avis Hotel» Tel 48966. Mundial — Largo D Estefania 9 Tel 45578 Contemporanea - Rua Conde de Redondo 26-30 Tel 45048 Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel 389216 Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel 389237 Pinto — R. de Xabregas 63-65, Tel. 381185, Luzmar — Rua 2 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P P C. 728395-720703, Oriente — Rua Lopes 120, Tel 843381, Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46 B/C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880 Santo Antonio — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S Vicente 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça 26 Tel 863632. Matos — Rua Alvaro Coutinho 10, Tel 40471, Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333, Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694 Patria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R 4 de Infantaria 26, Tel 688857 Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B Tel 671667. Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel 661734. Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Tel 610256. Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel 631699 Teles — Rua João de Barros, 2, Tel 638249: Nogueira — Rua da Creche 2 Tel 631635, Lealdade — Rua do Olival 226 Tel 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059 S Marçal — Rua de S Marçal 100, Tel 25318, Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3 Tel 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858 Azevedo Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24 Tel 23540 — A —, Av Bar — Rua Augusta 225 Tel 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora 94-A Tel 631958



— Isto de arrumar um automóvel requer, apenas, um pouco de paciência.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 16 e 30 (altura, 3m,88); amanhã, ás 4 e 52 (altura, 3m,63). BAIXA-MAR: hoje, ás 22 e 10 (altura, 0m,96); amanhã, ás 10 e 26 (altura, 1 m).

ESCUTISMO

Na Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, ás 21 horas, «Noite do Antigo Escuteiro do Grupo n.º 94» e confraternização escutista.

MUTUALISMO

Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e na Industria, ás 21 horas, posse da comissão encarregada das obras de renovação do edifício da sede.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
A B C — A's 20,30 e 22,45 - «Mulheres á vista»
MARIA VITÓRIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Carnaval do amor».
S. LUIS — «Segredos da vida».
S JORGE — «Os 39 degraus».
IMPERIO — «Liberdade vigiada».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Duas fases de uma vida».
MONUMENTAL — «O herói do regimento».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «O grande hotel».
ROMA — «Susana e eu».
AVIS — «Pressa de viver».
ALVALADE — «Segredos da vida».
CAPITOLIO (Terraço) — Sublime tentação».
OLIMPIA — «Anos de violência».
PAVILHÃO — «Tempestade sobre Berlim».
RESTELO — «Pão, amor e Andaluzia»
ESPLANADA PORTUGALIA — «Um rosto na multidão».
IDEAL — «Sayonara»
JARDIM — «Quo Vadis».
PROMOTORA — «Suprema ambição».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	958$00	956$00	958$00
Cons 3 % 1. 10	982$00	981$50	982$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	2.240$00	2.235$00	2.240$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1. série ...	—	1.350$00	1.360$00
Ext. 1. série car.	1.355$00	1.350$00	1.360$00
Externo 2. série	—	1.360$00	—
Ext 2. série car.	—	1.360$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	1.465$00
Ext 3. série car.	—	1.470$00	—
Caut 3. série s/juro	—	200$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	508$00	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	108$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	—	—
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	994$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.015$00	1.017$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	87$00
C. E. P. 4 % 1945	—	—	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
C. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
C. E. P. 5 % 1952	—	101$50	102$00
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	480$00	500$00
Angola	—	840$00	870$00
Espirito Santo	8.700$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.100$00	2.150$00
Ultramarino	1.653$00	1.650$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.495$00	1.495$00	1.500$00
Ag. das Neves	660$00	—	670$00
Agric. Colonial	—	665$00	—
Açucar de Angola	1.940$00	1.920$00	1.960$00
Boror	—	315$00	830$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	3.650$00
Colonial do Buzi ..	241$00	240$00	242$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Incomati	—	3.200$00	—
Moçambique	135$50	135$50	136$00
Zambezia	129$00	128$50	130$00
Diamantes 1 100	755$00	753$00	757$00
Lobito 1 10	1.300$00	1.295$00	1.305$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	500$00	510$00
Crédito Predial	42$00	42$00	—
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias ...	—	425$00	—
Nacional Navegação .	—	1.520$00	1.560$00
Colonial Navegação ..	970$00	970$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.300$00	2.320$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.280$00	1.300$00
Port. de Tabacos	—	269$00	271$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	—
Sacor	3.480$00	3.475$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	290$00
Elect. das Beiras	—	1.305$00	1.335$00
Gás e Electricidade ...	278$50	278$00	279$00
H. Alto Alentejo	132$50	132$00	132$50
H. E. Cavado	—	1.183$00	1.190$00
H. E. Zêzere	—	—	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.310$00	1.305$00	1.315$00
União Elect Port	175$00	175$00	176$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$27	$32
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$20	$22
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$49,5	$51
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$40	33$80
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF 21273
Papeis de credito

O II CENTENÁRIO
do concelho de Oeiras

OEIRAS, 8 — Integrada nas comemorações do bi-centenário do concelho de Oeiras, a Secção de Coleccionismo dos Bombeiros Voluntários locais está a organizar uma exposição reservada aos seus associados, que será inaugurada pelo presidente do Município, no dia 15 de Julho.

Nesta exposição, a par da filatelia e da numismática, serão apresentadas colecções de curiosidades, entre as quais se contam: botões de uniformes, miniaturas de quadros célebres, emblemas de lapela, etc.

Para comemorar esta exposição, o Município pediu aos C. T. T. um carimbo a utilizar naquela data e mandou executar sobrescritos especiais, os quais poderão ser solicitados com antecedência á secção organizadora da exposição.

TUNA COMERCIAL
de Lisboa

Para preparação do concerto que a Tuna Comercial de Lisboa realiza no domingo, em Moscavide, aquele agrupamento artístico efectua dois ensaios amanhã e sexta-feira, na sede da União de Grémios de Lojistas.

Os "Três Grandes" ocidentais

desafiarão hoje a U. R. S. S. a afirmar

que não fará a guerra por causa de Berlim

GENEBRA, 8 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros começam hoje em Genebra a semana da conferência considerada decisiva A negociação acerca de Berlim está sèriamente entabulada, e a sessão privada prevista para as 15 horas (T. M. G.), na sede da delegação soviética, poderá decorrer no mesmo clima de trabalho de sábado ultimo.

Depois de um fim-de-semana de pausa e reflexão, os ministros dos Negócios Estrangeiros procurarão encontrar fórmulas que permitam resolver certos pontos importantes em que tropeça agora a negociação. A este respeito parece que nenhum dos dois campos faz propostas que possam ser verdadeiramente inaceitável para o outro.

Paralelamente com esta conferência, recomeçou hoje, de manhã, a reunião acerca da suspensão das experiências de armas nucleares. As três potências nucleares (Estados Unidos, Grã-Bretanha e U. R. S. S.), tentarão sair do beco sem saida em que se encontram acerca dos problemas de fiscalização.

O optimismo manifestado por James Wadsworth numa entrevista dada recentemente a um diário de Nova York leva a crer que, se o acordo parece difícil de realizar, não é, todavia, impossível.

Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais vão reunir-se, ás 13 e 45 (T. M. G.), na sede da delegação francesa, antes da sessão privada.

Couve de Murville, que passou o fim-de-semana em Paris, onde foi recebido hoje, de manhã, pelo general de Gaulle, chegou ás 12 horas (T. M. G.) a Genebra.

De manhã, os suplentes dos ministros tiveram a sua reunião habitual, na sede da delegação francesa — (F. P.).

Desafio ocidental a propósito de Berlim

GENEBRA, 8. — O Ocidente vai desafiar a Russia a afirmar que não desencadeara a guerra por causa de Berlim, numa nova e importante proposta a apresentar na conferência dos «Quatro Grandes»—anuncia-se oficialmente. E' a primeira iniciativa do lado ocidental para encerrar a conferência, inaugurada há cinco semanas. — (A. N. I.).

A reunião nuclear foi adiada

GENEBRA, 8 — A reunião da conferência tripartida sobre a suspensão dos ensaios de armas nucleares, marcada para esta manhã, foi adiada para as 15 horas. — (F. P.)

Gromyko conferênciou com Lloyd sobre a suspensão dos ensaios

GENEBRA, 8 — Por iniciativa inesperada da Russia, Gromyko reuniu-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Selwyn Lloyd, e com os principais conselheiros de assuntos nucleares dos dois países, a fim de se discutir uma saída para o ponto-morto em que se acha a conferência nuclear.

A entrevista realizou-se a pedido do ministro russo, poucas horas antes da reabertura da respectiva conferência, ás 15 horas, depois de um intervalo de quatro semanas.

Ao encontro, na residência de Selwin Lloyd, em Genebra, assistiram o chefe da delegação nuclear britanica, ministro do Estado, David Ormsby Gore, e o chefe da delegação russa, Tsarapkine.

Desconhecem-se os resultados das discussões. O informador oficial limitou-se a declarar que a reunião se realizara a pedido de Gromyko.

Círculos diplomáticos salientam que a iniciativa de Gromyko se presta a várias conjecturas, principalmente devido ao facto de, sendo os Estados-Unidos um dos três países que participam na conferência nuclear de Genebra, Christian Herter não ter sido convidado para a reunião anglo-soviética. — (A. N. I.).

Seguiu para Moscovo uma delegação da Alemanha Oriental

BERLIM, 8 — Partiu, hoje, de avião para Moscovo uma delegação oficial da Alemanha Oriental, chefiada pelo dirigente do Partido Comunista alemão, Walter Ulbricht, que vai conferenciar com o chefe do Governo russo. Da delegação fazem parte o chefe do Governo de Pankov, Otto Grotewohl, e dezasseis outros dirigentes da Alemanha Oriental, incluindo o burgomestre de Berlim-Leste, Friedrich Ebert, e três vice-presidentes do Conselho — (A. N. I.).

NOVO SISTEMA

para calcular a distância entre dois pontos da Terra

TOQUIO, 8 — Engenheiros do Exército americano e técnicos japoneses aperfeiçoaram um novo sistema de medição de distancias entre dois pontos da Terra.

O sistema baseia-se na observação do eclipse de uma estrela pela Lua feita simultaneamente de dois pontos afastados. O intervalo entre os dois eclipses e o conhecimento da velocidade de rotação e translação da Terra permitem calcular com grande exactidão a distancia que separa os dois pontos

Utilizando o novo sistema verificou-se que algumas ilhas do Pacífico estão afastadas de uma a duas milhas da posição que os mapas indicam.

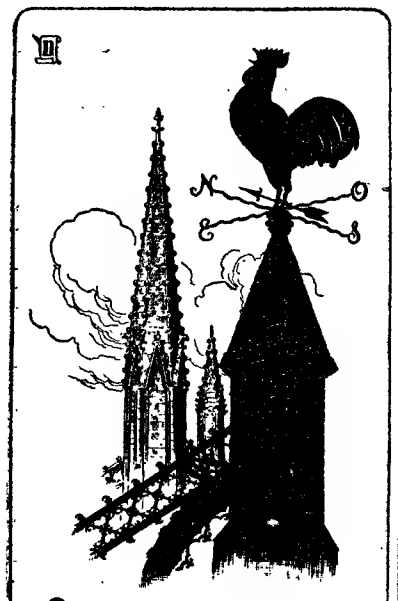
Os técnicos salientam que ao medir-se a distancia entre dois pontos da Terra afastados 7.000 quilómetros o erro provável não excede 27 metros e será ainda menor depois de terminado o mapa orográfico da Lua, devido á localização e medição exactas de todos os relevos da superfície lunar.

A medição correcta da distancia entre dois pontos muitos afastados reveste-se de particular importancia para os cálculos necessários ao disparo de foguetões intercontinentais. — (A. N. I.).

HOMENAGEM

ao arquitecto Lloyd Wright

SPRING GREEN (WISCONSIN), 8 — Vai celebrar-se esta noite o 90.º aniversário do nascimento do arquitecto norte americano Frank Lloyd Wright, recentemente falecido. Cerca de 250 pessoas devem reunir-se na propriedade do arquitecto, em Spring Green, para homenagear a sua memória. Entre elas contam-se: o advogado Adlai Stevenson, duas vezes candidato á Presidência dos Estados Unidos; a actriz Anne Baxter, neta de Frank Lloyd Wright, e o dramaturgo Marc Connolly. — (A. N. I.).



Por toda a parte...
se encontram os famosos licôres e xaropes da
FABRICA ANCORA
FUNDADA EM 1862
LISBOA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24°,8; mínima, 13°,9. No mesmo dia do ano passado, máxima, 24°,7; mínima, 14°,4.

— Temperaturas verificadas hoje, ás 10 horas: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 14°,1.

A distância de Lisboa à Ericeira em notas de 20$00...

é o que pode ganhar comprando dois bilhetes do mesmo número para a lotaria do Santo António, pois 54 quilómetros em notas de 20$00 dão 8.000 Contos. Os bilhetes estão á venda na Casa da Sorte e a extracção é já na próxima 6.ª feira, dia 12.

Vai ser julgado por excesso de iniciativa um soldado britânico

BARNSTAPLE (Inglaterra), 8. — O soldado britanico Tony Crook vai ser hoje enviado debaixo de escolta para a Alemanha e julgado «por ter excesso de iniciativa».

O regimento de Crook encontrava-se estacionado em Osnabruck no dia 19 de Maio. Alguns dos seus elementos, incluindo Tony Crook, foram destacados para um exercício destinado a medir a iniciativa de cada um.

Depois de receberem rações de campanha e algum dinheiro alemão, os soldados partiram de Osnabruck com o objectivo de alcançar, pelos seus próprios meios, qualquer ponto da costa do Atlantico.

Crook, não só alcançou a costa, como atravessou o Canal da Mancha, parando só nesta localidade, onde, por coincidência, vivem a mulher e os filhos.

«Não podem considerar o meu marido um desertor — afirma a mulher de Crook. Ele limitou-se a cumprir ordens». — (A. N. I.).

O general de Gaulle

expôs pela primeira vez em público como encara a resolução definitiva do problema político argelino

PARIS, 8 — O general de Gaulle esclareceu publicamente a maneira como concebe a resolução progressiva do problema argelino, num discurso pronunciado ontem em Saint-Etienne, ultima etapa da viagem de três dias que fez ao centro da França.

O presidente da Republica afirmou que a resolução política definitiva que se realizará na Argélia resultaria de uma longa evolução cuja primeira etapa seria, para já, o estabelecimento das estruturas económicas e sociais que permitam á Argélia e aos Argelinos sair definitivamente do estado de sub-desenvolvimento. A França é, na opinião do general de Gaulle, o unico país capaz de permitir á Argélia dar este passo em frente e de ajudá-la poderosamente.

As bases económicas e sociais, em ligação estreita com a França, serão, desta forma, lançadas pouco a pouco.

Portanto, no espírito do general de Gaulle — e disse-o sem ambiguidades — esta evolução até á definição do estatuto político da Argélia, será forçosamente lenta.

Quanto aos combates actuais, o chefe de Estado pensa que irão acabando, também, pouco a pouco.

Quanto ao estatuto definitivo da Argélia, o presidente da Republica afirmou, com toda a confiança, que os Argelinos ligarão o seu destino ao da Metrópole.

Estes esclarecimentos acerca das modalidades de uma resolução possível da questão argelina, mereceram a atenção dos observadores pelo facto de o general de Gaulle ter desenvolvido, desta vez publicamente, um pensamento político que nunca expusera em todos os seus pormenores senão em conversações particulares. Além disso, nota-se que ele procedeu assim no momento em que um debate, precisamente acerca do problema argelino, está em curso na Camara dos Deputados. Finalmente, verificou-se a firmeza com que expôs as razões que provam, segundo o seu pensamento, que a França é o unico país capaz de assegurar em todos os aspectos, uma evolução moderna aos departamentos argelinos.

Os altos temas tratados pelo general de Gaulle foram a importancia das reformas constitucionais e políticas para a estabilidade da França, bem como os resultados já conseguidos no campo económico e financeiro. — (F. P.).

A França e a N. A. T. O.

PARIS, 8. — O general de Gaulle advertiu hoje que a França não tomará mais compromissos dentro da N. A. T. O., a não ser e até que os Estados Unidos e a Inglaterra partilhem com este país os seus segredos nucleares. — (A. N. I.).

CEM CONVIDADOS

intoxicados numa boda

NÁPOLES, 8 — Cem convidados de uma boda celebrada em Acerra, a dez quilómetros de Nápoles, ficaram intoxicados com os doces servidos por uma pastelaria local e tiveram de ser transportados em ambulancias para o hospital. Depois dos primeiros socorros, trinta e cinco dos quais um em estado grave, ficaram hospitalizados. — (A.N.I.).

Tágide

Os vossos Restaurantes de Lisboa e Cascais oferecem-vos um extraordinário programa de «Music-Hall»

(17 ANOS)

PALM BEACH

Alastra a revolta no Tibet?

NOVA DELHI, 8 — Consta que a revolta no Leste do Tibet alastrou ao Oeste do país. Vinte mil para-quedistas chineses, dotados com as armas mais modernas, teriam sido destacados para se oporem aos rebeldes tibetanos, que fazem luta de guerrilhas. Parece que o numero de mortos e feridos é elevado.

No sector oriental do Tibet, as autoridades chinesas procederiam a vasta campanha de propaganda. Os mosteiros estariam convertidos em escolas marxistas e os Chineses teriam decidido rapar a cabeça dos monges, privando-os do tufo de cabelo que é insígnia do seu estado religioso. — (F. P.).

Uma confederação

dos países atlânticos vai ser sugerida em sessão plenária do Congresso da N. A. T. O.

LONDRES, 8. — O principio da convocação de uma conferência especial que reuniria, até á Primavera de 1960, umas cem personalidades representativas dos países da N. A. T. O., para examinarem e proporem os meios capazes de assegurar uma unidade maior da Comunidade Atlantica, foi aprovado esta manhã pela comissão política do Congresso Atlantico, por proposta do seu relator, Maurice Faure, antigo chefe do Governo francês. Este indicará no relatório a apresentar em sessão plenária, que não é de afastar a ideia de uma confederação dos países atlanticos

A mesma comissão aprovou, a despeito de certas reservas inglesas e alemãs, o princípio da criação de um tribunal da N. A. T. O. que tomaria conhecimento e se pronunciaria sobre desentendimentos entre Estados membros. A proposta deverá ser discutida em assembleia plenária.

Finalmente, a comissão política reclama uma reunião anual dos chefes dos Governos dos países atlanticos.

O I Congresso Atlantico reunirá-se-á, á tarde, em sessão plenária a fim de estudar os relatórios das suas comissões. — (F. P.).

O MOVIMENTO revolucionário na Nicarágua

parece ter chegado ao fim

MANAGUA, 8 — Os embaixadores da Guatemala, Salvador, Honduras, Costa Rica e Panamá aceitaram a missão de medianeiros entre o Governo da Nicarágua e a oposição, a pedido desta, a fim de se procurar resolver a situação criada pelo movimento revolucionário.

Informam, por outro lado, que treze presos políticos — individualidades importantes da oposição, segundo esclarece o informador da Presidência da Republica — foram restituídos á liberdade.

Assim, a intentona revolucionária parece chegar ao fim. Depois da libertação dos presos políticos, as diligências dos intermediários solicitadas por várias personalidades da oposição, teriam já permitido o termo da greve dos comerciantes que abririam, esta manhã, os seus estabelecimentos.

Resta apurar, entretato, se as individualidades que pediram a intervenção das embaixadas dos países vizinhos, representam verdadeiramente o movimento revolucionário na sua totalidade e se o acordo a que poderão chegar será aceite pelos combatentes clandestinos. — (F. P.).

Podem ser seus por 500$00 os

8.000.000$00

da lotaria do

St.º António

habilite-se nas casas

TRAVASSOS

LISBOA

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços. Chas e Jantares

Exibições Ranchos Folclóricos

excepto às 2.as-feiras

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Diario de Lisbôa

TORNEIO INTERNACIONAL MILITAR EM ITÁLIA

Contra um "team" forte

tudo correu pelo pior aos Portugueses

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

FLORENÇA, 8 — O encontro disputado ontem nesta cidade não foi propício aos jogadores portugueses, cuja equipa se revelou frágil em demasia para contrariar a disposição do forte quadro italiano. O facto surpreendeu, um pouco, como é natural, jogadores e publico transalpinos, pois o «team» lusitano, ostentava o título de campeão militar, deles se esperando, pois, resistência mais firme e porfiada.

A inspiração andou, porém, dele arredia. Quase nulo poder global que teve necessàriamente origem nas mais ou menos pronunciadas falhas técnicas registadas á maioria dos jogadores do grupo visitante.

*

Todavia, os Portugueses lutaram sempre com tenacidade. Tiveram, até, alguns interessantes períodos de reacção, mas, quando isso sucedeu, uma deficientísima organização defensiva abriu as portas aos velozes e rematadores dianteiros italianos, que não se fizeram rogados.

Já de sobejo senhores da situação, dispondo, para mais, de apreciável vantagem no marcador, os Italianos acharam por bem adoptar uma toada mista de repouso e alhearamento e isso explicará que nos ultimos vinte minutos não se anotassem mais golos. A marca fixara-se em 8-2.

*

A equipa lusitana mesmo sem a sorte a protegê-la, batalhou sempre, como já referimos, com denodo. Creditou-se até de um começo prometedor. D epois, ao sofrer dois golos de rajada, desorganizou-se de maneira nítida. Um período de reacção. de ataque persistente, mas jamais apoiado em defesa sólida, foi cortado abruptamente por mais saber dos adversários.

Quando reentraram no terreno, passados os instantes de repouso, os Portugueses davam sinais de desalento. Surgiu então um 6.º golo (a primeira parte havia terminado com 5-1), com toda a naturalidade. Mas de seguida, ao responderem com o 2.º tento, voltaram ao ataque, de forma entusiástica, e foi esse, por sinal, o período mais curioso do embate. A defesa italiana teve que empregar-se a fundo, mas a dos aversários, sem o auxílio dos colegas da vanguarda, entregues a uma obstinada tarefa ofensiva, embora desordenada, de novo claudicou, sendo surpreendida pelos contra-ataques rapidíssimos e bem concebidos dos Italianos. E assim o desafio concluiu com um resultado que tem foros de sensacional, atendendo ao valor por mais de uma vez revelado pela equipa militar portuguesa, detentora do título, não se esqueça.

*

A turma transalpina foi inques-

(Continua na 9.ª página)

A ultima formação da equipa militar que, no Estádio do Restelo, derrotou a Holanda por 2-0. Há menos de dois meses, portanto

A notável proeza

do Real Madrid

na Taça dos Campeões Europeus

Foi em 1955 que surgiu, mais ou menos por altura da disputa em Paris da Taça Latina, a ideia, lançada pelo jornal «L'Equipe», de organizar a Taça dos Campeões Europeus. A iniciativa, justo é dizê-lo, encontrou o mais favorável acolhimento e a própria União Europeia (U. E. F. A.), recentemente criada como réplica á Confederação Sul-Americana, não descansou enquanto não chamou a si a prova. Na época de 1955-1956, nasceu a Taça dos Campeões Europeus. O mais estrondoso êxito coroou o empreendimento, bem podendo dizer-se que a competição ia ao encontro das exigências cada vez maiores do publico sempre ávido de coisas novas.

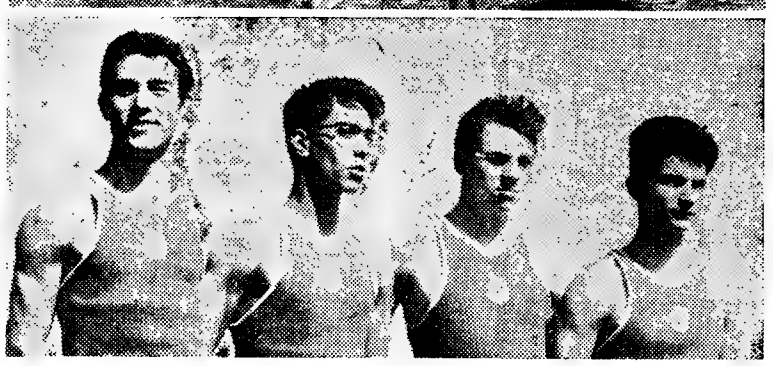
De então para cá, a Taça não mais deixou de conhecer o agrado geral. O numero de concorrentes foi

(Continua na página seguinte)

O Sporting em evidência

com maior número de títulos

no "Nacional" de aspirantes de atletismo



Na prova de 83 metros barreiras, os concorrentes lançam-se sobre os obstáculos, com enérgica decisão, no torneio nacional de aspirantes. Nesta competição, a equipa do Benfica, cujos componentes figuram na gravura, foi a vencedora da estafeta 4×250 metros

Nas pistas do Estádio Universitário, a Federação fez disputar os «Nacionais» de Aspirantes, com a participação de centena e meia de atletas representando os clubes do Norte e do Sul do País.

De novo, a «estrela» dos Campeonatos Regionais — Fernando Cunha, do Sporting — brilhou obtendo «record» de verdadeira categoria para a sua idade e classe — 29,6 s. nos 250 metros.

Há ainda que dizer que Fernando Cunha ganhou os 80 metros, em tempo «record» — 9 s. — mas que não pôde ser homologado devido á velocidade do vento que soprava em sentido favorável ao da corrida. Manteve, assim, os títulos que conquistara para o seu clube nos campeonatos regionais.

Outras «estrelas», ainda que de menor grandeza, surgiram no firmamento da modalidade, chamando a atenção daqueles mais ligados ás questões técnicas. Trata-se em primeiro lugar de António Trindade, do Benfica. Tem «pinta» este especialista dos «encarnados» e irá longe no momento em que conseguir harmonia e rapidez nos movimentos dentro do círculo dos lançamentos. Neste campeonato foi o unico atleta a dar ao seu clube títulos individuais.

A outra figura pertence ao qua-

(Continua na página central)

Pacheco

é homenageado amanhã à noite

no Estádio «Alvalade»

Pacheco, o primeiro macaista que se deslocou para a Metrópole a fim de jogar futebol, vai ter a sua festa de homenagem.

A iniciativa de um grupo de sócios do Sporting, clube cujas cores Pacheco defende desde que chegou a Lisboa, tem inteira justificação, porquanto Joaquim Pedro Pacheco, que mercê das suas extraordinárias qualidades de futebolista, aliadas ao seu premente desejo de se aperfeiçoar, conquistou as esporas da internacionalização, tornou-se credor do reconhecimento não só dos adeptos do popular clube de Alvalade, como de todos os desportistas.

Pacheco pertence ao restrito numero dos praticantes da difícil modalidade, que, pela circunstancia de trabalhar a bola com os dois pés, se adaptava, com notável facilida-

(Continua na página seguinte)

O Corinthians nas Antas

Nem samba, nem baile, nem bom futebol

Gilmar, serenamente, soca a bola

Não atingiu o nível costumado dos jogos com equipas brasileiras, o realizado ontem no Estádio das Antas. Embora estivessem frente a frente o campeão de Portugal e um dos mais cotados clubes do Brasil, o padrão do jogo esteve longe de ser notável, podendo mesmo dizer-se que foi acentuadamente fraco. Com algum aroma e esse mais proveniente do acréscimo de empenho dos grupos do que de subida técnica, só a ultima meia hora, depois que os Paulistas marcaram o seu golo, que havia de ser o unico, agradou, mas até aí tudo tinha sido morno, e inconsequente.

O Corinthians, constituído, indubitàvelmente, por bons executantes, não foi nunca um conjunto aprimorado, daqueles que, a olhos fechados, traçam sobre o relvado, em ritmo alegre de samba, uma sucessão de arabescos desconcertantes para qualquer defesa menos habituada aos malabarismos e imprevistos do futebol sul-americano.

Os Brasileiros foram lentos, falhos de objectividade na acção ofensiva e finalizadores medíocres. Basta dizer que contra uma defesa forçadamente desorganizada, pela incrustação de dois jogadores que lhe são estranhos (Calheiros e Trenque, do Sporting de Braga, a tapar em as ausências de Arcanjo e Barbosa), o Corinthians apenas conseguiu um solitário golo e até esse ficou a dever-se, quase exclusivamente, a uma série de erros da retaguarda azul-branca.

O melhor mérito de semelhante tento, obtido aos 63 minutos, foi, afinal, o de espevitar o andamento do jogo, pois os Portuenses, mesmo com a sua formação tão sensìvelmente enfraquecida, sentiram estar ao seu alcance a modificação do resultado e esforçaram-se por conseguí-lo, colocando os visitantes perante dificuldades novas.

A aplicação dos jogadores do Por-

(Continua na página central)

Nuernberg, 3 - Santos, 3

NUREMBERG, 8 — A equipa brasileira de Santos e o F. C. Nuernberg empataram por 3-3. Ao intervalo registava-se o empate de 2-2. — (A. N. I.).

Taça dos campeões europeus

Continuação da pagina anterior)

aumentando, numa inequívoca demonstração de interesse, devendo notar-se, com agrado, que Portugal deu a sua adesão logo no primeiro ano, não esteve á espera de ver em que param as modas...

Com o decorrer do tempo, a Taça tornou-se um verdadeiro campeonato europeu. Disputado por «teams» famosos o seu êxito acentuou-se, atraindo numerosas assistências aos respectivos encontros e fornecendo admiráveis jornadas de futebol, em todos os sentidos e aspectos.

Sporting, F. C. Porto, Benfica e novamente Sporting concorreram á Taça nos quatro anos da sua existência brilhante e sensacional. Os «leões» conseguiram, na quarta edição do torneio chegar onde nem eles nem os outros haviam ido: aos quartos de final, onde perderam com o Standard, de Liege, campeão da Bélgica, após haverem eliminado o Utreque, campeão da Holanda. Entretanto, o Real Madrid traçava o seu quarto triunfo consecutivo!

Exige, efectivamente, uma referência muito especial a proeza dos «merengues» de Chamartin. À força de pesetas, fazendo correr milhões o clube de Santiago Bernabeu construiu um «team» poderoso, onde um nome alcançou a culminancia: Di Stefano. O genial argentino tem sido afinal, o fulcro dessa extraordinária equipa, onde outros jogadores, não deixam de ser figuras de nítido recorte: Kopa, Real (argentino de sangue), Gento, Puskas, etc. Quem falar do grupo de Madrid é imediatamente evocar os mais célebres nomes, juntos na melhor turma da Europa.

De algum modo, a carreira extremamente brilhante dos «brancos» da Castelhana é o triunfo insofismável do futebol latino. Mas não há duvida de que, neste futebol, os valores mais positivos são os dos clubes, como reflexo de circunstancias especiais que tal facto favorecem. O futebol espanhol, de que o Real de certo modo representa a expressão mais firme, na medida, até em que Di Stefano, Rial e Puskas se fizeram espanhois, não tem sido feliz nas suas representações directas, isto é, através da selecção nacional. O Real, porém, conseguiu, baseando-se na expansão e possibilidades do futebol do seu país, criar uma equipa de invulgar personalidade, a qual tem brilhantemente compensado o infortunio ou o desacerto observado, por exemplo, nos campeonatos do Mundo, desde o de 1950 ao de 1958.

Do «team» do Real Madrid, que em 1956 conquistou o trofeu, só restam Rial e Di Stefano. Isto quer dizer que a remodelação se tem feito, sob a égide de Bernabeu, em condições de a equipa não perder capacidade, talvez até, reforçando-a. Tendo perdido o campeonato de Espanha da presente época, nem por isso o Real Madrid estará ausente da Taça dos Campeões Europeus de 1960, pois a ela pode concorrer dada a sua qualidade de vencedor da prova.

O jogo de Estugarda, presenciado por 73.000 espectadores, não foi brilhante. Teve 300.000 marcos de receita, ou 34 milhões de francos, e cada clube, ao cabo, recebeu apenas 8 milhões; Não é só cá, pois que as receitas do futebol sofrem largos desbastes...

Entretanto, o êxito da Taça está garantido por mais uma época. E já se sabe que a final de 1960 se efectuará em Glasgow, na Escócia.

TÉNIS

Competições...

...não faltam

Decididamente o ténis lisboeta progride em quantidade, que não em qualidade. Prova-o a circunstancia de uma actividade invulgarmente intensa na ultima semana, mais por elevado numero de concorrentes aos vários torneios, a prolongar a sequência dos certames do que por descuidada organização do calendário.

Na verdade, na ultima semana, nada menos de cinco competições movimentaram os nossos tenistas. Foram os campeonatos do Sul (individuais de 3.ª categoria), no Restelo; o Campeonato da Primavera, no Estoril; o torneio da taça «52 Anos», nas Amoreiras; a prova «Dr. Santos Pinto» (inter-socios do Belenenses); e o encontro inter-equipas do C. T. Oeiras e Belenenses.

Esta acumulação de provas não aproveita a ninguem, sem duvida, ainda que não deixe de significar interesse pela modalidade — o que e sempre agradável.

Dos campeonatos do Sul pode dizer-se que a nota saliente foi a realização dos quatro finais numa só reunião. Foi a maneira de disfarçar um tanto a irregular sequência das provas.

Outro tanto se poderá dizer do certame do Estoril, suspenso em certa altura para nos dar no ultimo sábado duas finais — a de pares-mistos e a de pares-senhoras. E sublinhe-se a possibilidade de ter feito uma prova de pares-senhoras — tão raras entre nós.

O Clube Internacional de Ténis, com a regularidade que advem da utilização limitada de dois «courts», lá vai fazendo prosseguir o seu torneio do aniversário com a curiosa coincidência da taça «52 Anos» ter reunido 52 inscritos. O termo da prova vem longe.

Resta falar do Belenenses e isso não pode ser feito sem um aceno de simpatia. O clube do Restelo está no melhor caminho para a valorização do seu ecletismo. Primeiro cuidou das instalações; agora trata da sua representação. Em torneio inter-sócios reflecte o propósito de seleccionar elementos para uma equipa; o baptismo recebido do C. T. Oeiras foi ao mesmo tempo uma estreia auspiciosa (vitória por 3-2) e um auscultar de possibilidades para o campeonato nacional... Já á porta.

D. D.

A festa de Pacheco

Continuação da página anterior)

de, a qualquer lugar do conjunto. Assim, quando ingressou no Sporting, Pacheco desempenhou, a contento, o espinhoso posto de avançado-centro, chegando-se a pensar que bem poderia ser o continuador do fogoso e inesquecível Peiroteo. Todavia, o seu clube necessitava da sua habilidade e dos seus conhecimentos para outras posições e assim é que Pacheco acabou por conhecer todos os lugares na equipa, á excepção de extremo e de guarda-redes. E, a verdade é que Pacheco, com a sua disciplina, com o seu querer e com a sua inegável intuição para a prática do futebol, logrou a admiração de companheiros e adversários, sendo de admitir, perfeitamente, que, depois de amanhã, o Estádio «José Alvalade» registe elevada concorrência, até porque o programa do espectáculo é deveras atraente. A's 21 horas, provas de atletismo (100 m. femininos, 500 e 3.000 m. em todas as categorias). A's 21 e 20 — apresentação da classe feminina de ginástica, dirigida pelo prof. Robalo Gouveia A's 21 e 45 — elogio do homenageado. 22 horas — Jogo Sporting-selecção de brasileiros, que actuam em clubes portugueses e que sairá dos seguintes jogadores: Carlos Gomes, Jaburu, Ivson, Ilo, Gastão, Luís Roberto, Osvaldo Silva, Tonho, Alemãozinho, Mário, Paraíba, Chico, Osvaldinho, Vadinho, etc.

O elogio é feito pelo nosso camarada de trabalho Alves dos Santos e a locução está a cargo de Artur Agostinho.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O Técnico foi o justo vencedor do Campeonato de Voleibol

Terminou, na ultima semana, mais um campeonato regional — o de voleibol —, modalidade tão do gosto dos estudantes, em geral, e, especialmente, dos universitários, que contam com alguns dos melhores jogadores e dos mais categorizados técnicos.

Este ano, porém, a prova não teve as características de competição que lhe são habituais, pois, por motivo da falta de recintos, só agora — no período de exames de época escolar — foi possível realizar. Deste modo, se justifica a desistência de algumas das equipas inscritas neste campeonato.

Das quatro equipas finalistas, uma foi eliminada por falta de comparência, logo na primeira jornada — Agronomia — pelo que a fase final se limitou a três jogos.

O grupo do Técnico foi o incontestável vencedor da competição, e contou por vitórias os jogos disputados.

Os resultados da fase final foram os seguintes: Técnico, 3-I. N. E. F., 1; I. N. E. F., 3-Ac. Militar, 0 e Técnico 3-Ac. Militar, 1.

Deste modo, a classificação final do campeonato ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	J.	P.
TÉCNICO	2	2	—	6-2	4
I. N. E. F.	2	1	1	4-3	3
Ac. Militar	2	—	2	1-6	2

Campeonato de esgrima

O Campeonato Regional de Esgrima foi disputado nas três armas: espada, sabre e florete, na sala de armas da Academia Militar, com uma concorrência de atiradores bastante satisfatória.

Estavam representados na prova Ciências, Agronomia, Técnico e Academia Militar, pertencendo a esta ultima o maior numero de atiradores. No entanto, a vitória em duas provas coube ao atirador Orlando Azinhais, da Faculdade de Ciências.

As classificações finais dos três primeiros em cada arma foram as seguintes:

ESPADA — Orlando Azinhais (Ciências); Ribeiro da Fonseca (Técnico) e Valarinho (Ac. Milit.).

SABRE — Chito Rodrigues, Valarinho e Ruben (todos da Academia Militar.

FLORETE — Orlando Azinhais (Ciências); Pimenta (Ac. Mil.) e Falcão (Ac. Mil).

A prova de tenis de mesa—feminino

O primeiro Campeonato Regional Feminino de ténis de mesa está a decorrer com relativo interesse. Inscreveram-se na prova onze jogadoras em representação do Técnico, I. N. E. F. e Ciências, tendo-se verificado algumas desistências. Assim, das concorrentes em prova, destacamos, pelas qualidades evidenciadas, que as cotam como favoritas, as jogadoras Ana Maria Baptista e Elsa Ferreira, do Técnico, e Maria Adelaide Murteira, de Ciências.

BRANCO LÓ

RÂGUEBI

A "Taça" continua...

Afinal, o C. I. F. não desistiu da Taça de Portugal e a Federação viu-se obrigada a marcar para ontem a primeira «mão» da «meia-final» entre aquele clube e «Os Belenenses» que, aliás, o calendário indicava. Em face disso, o torneio vai prolongar-se, pelo menos, até ao dia 21 deste mês.

Entretanto, o Benfica esperava disputar ontem com o C. D. U. L. um jogo da taça «António Valente, em repetição daquele que fora anulado pela Direcção-Geral, para a qual os «encarnados» tinham recorrido depois do seu protesto ter sido julgado improcedente pelo Conselho Técnico da F. P. R. O encontro não chegou a efectuar-se. Os estudantes não compareceram, facto que vem alterar toda a classificação da série em que aqueles dois clubes estavam agrupados.

Se repararmos que estamos em Junho, a Federação terá que fazer prosseguir a prova na próxima época!

A partida jogada no insípido e pequeno campo de Telheiras serviu para mostrar a saturação da equipa dos «azuis», numa época do ano em que já não apetece jogar o râguebi. De facto, o grupo dos Belenenses não actuaram com a desenvoltura e força habituais. Complicando, por vezes, as jogadas mais simples e acusando demasiada lentidão de movimentos, os visitantes facilitaram a acção defensiva dos adversários, de tal modo, que ao fim da primeira parte venciam apenas por 3-0.

No segundo tempo o C. I. F. acusou demasiadamente a esforço despendido e acabou por sucumbir.

A margem favorável de oito pontos conseguida ontem deve assegurar aos Belenenses uma segurança para o encontro do próximo domingo, no Restelo.

Entretanto, o Benfica aguarda!

S. M.

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientìficamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. Ó caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

Hipotecas

15 a 8.300 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Quando os «pequenos» são grandes

Ateneu, F. Benfica e Casa Pia
três clubes que trabalham

A actividade eclética dos clubes que têm á sua volta dezenas de milhares de adeptos domina o panorama desportivo nacional e absorve as atenções gerais. Os lugares cimeiros dos campeonatos pertencem-lhes, as iniciativas espectaculares são suas e toda a gente sabe quanto lhes deve a expansão actual do desporto português.

Porém, noutro plano, como que na sombra desses potentados, existem colectividades cuja vida é um contínuo redobrar de esforços que não deve permanecer ignorado. Esses clubes, alimentados pela dedicação ilimitada, a roçar pelo romantismo, de massas associativas ligadas a eles por um sentimentalismo tão próprio do lusitano, tão digno de elogio que não tem em mira qualquer lucro, esses clubes, repetimos, batem-se com valentia e quase anónimamente pelo seu progresso e por um ideal.

Está neste caso o Ateneu Comercial de Lisboa. Instituição de utilidade publica, que mantém uma escola, subsidiada pelo Governo como não podia deixar de ser, a vetusta colectividade das Portas de Santo Antão, servida eficazmente por professores que são verdadeiros acelistas, cultiva nas suas aulas e nos seus ginásios um numero inestimável de gente válida na vida activa da Nação. As suas classes de ginástica já representaram o País, e fizeram-no de forma brilhante, em França, Bélgica e Espanha.

Pois este clube acalenta um sonho que, lá por ser «velho» como os seus mais antigos sócios, não perdeu vigor nem actualidade: construir uma piscina. Dificuldades de toda a ordem têm obstado a que o Ateneu concretize o seu desejo, duma urgência que não é preciso encarecer. Agora, parece que as coisas vão bem encaminhadas. Será desta?

Não carece de apresentação o Casa Pia Atlético Clube. A agremiação dos «gansos», continuidade da sua adolescência passada na «Universidade plebeia», que funciona ao lado dos Jerónimos. Mantém, na constituição das suas equipas de futebol, o princípio de ser sòmente representada por alunos da Casa Mãi. O cumprimento desta tradição, que poderá parecer anacrónica numa época em que as transferências estão na moda, terá porventura, prejudicado a ambição dos casapianos em frequentar um escalão mais alto do futebol português, que já lhe foi familiar — e de que maneira!

Actualmente, o Casa Pia disputa uma fase da III Divisão que dá directamente acesso á II. A tarefa é difícil e não se sabe se atingirá o seu objectivo. De qualquer modo, queremos realçar a determinação e a vontade dos «pretos» em procurar, com as suas próprias forças, o que seria mais fácil de alcançar com um ou outro reforço alheio. Mesmo que o Casa Pia não suba, parabéns ao Casa Pia.

Que dizer, por exemplo, do Futebol Benfica. A posição pouco airosa da sua equipa de futebol fazia supor ambiente desalentado, peculiar aos clubes que estão a fazer maus resultados. Mas não é assim. Bem pelo contrário. Em Benfica há interesse e projectos para o futuro.

Como saiu a notícia de que a simpática colectividade de Benfica vai construir um novo campo, é este o momento oportuno de assinalar o facto e testemunhar ao simpático clube inteiro aplauso á iniciativa.

Para a frente, Futebol Benfica!

F. C.

CAMPISMO
O IV Acampamento e o III Congresso Nacional a realizar em Peniche

Estão a despertar o maior interesse, tanto no País como no estrangeiro, as realizações de que Peniche vai ser cenário. Trata-se da maior organização campista levada a efeito em Portugal, o IV Acampamento Nacional e, conjuntamente, o III Congresso Nacional de Campismo.

O interesse manifestado por estas duas manifestações dá como certa a presença em Peniche de 15 a a 23 de Agosto, de alguns milhares de campistas.

Este acontecimento tem o patrocínio do sr. António da Conceição Bento, presidente da Camara Municipal de Peniche.

No Congresso tratar-se-ão de assuntos de muito interesse para a expansão do campismo em Portugal.

JOGO DE FUTEBOL
entre Portugueses e Espanhois

LEON, 8 — Em desafio particular de futebol, disputado ontem nesta cidade, uma selecção da Cultural Desportiva Leonesa bateu o Clube Desportivo Bragança, de Portugal, por 5-2. Ao intervalo: 2-0 a favor dos leoneses. — (F. P.).

Os Jogos Olímpicos
em Tóquio

O Comité Olímpico Internacional designou, por maioria de votos, as cidades de Tóquio e Insbruck (Austria) como cenários dos Jogos Olímpicos de Verão e Inverno, respectivamente, para 1964.

Na votação para o local dos Jogos de Verão, Tóquio obteve 34 dos 58 votos existentes; seguiram-se Viena (10 votos), Bruxelas (9) e Detroit (5). A maioria, relativa a Insbruck e á sede dos Jogos de Inverno, foi esmagadora. Quarenta e nove delegados do Comité votaram na cidade austríaca, distribuindo-se os restantes por Calgary (Alberta) e por Sahti (Finlandia), que era apontada como a grande favorita e provável vencedora.

Tóquio é a primeira cidade asiática que organiza os Jogos Olímpicos. Calcula-se que serão despendidos cerca de seis mil milhões de yens nos preparativos e alojamento dos desportistas. As datas prováveis da realização dos Jogos são de 26 de Julho a 9 de Agosto, ou de 17 de Outubro a 1 de Novembro.

A Austria aparece também pela primeira vez como organizadora dos Jogos Olímpicos, sugerindo que se celebrem de 17 a 26 de Janeiro. As instalações necessárias estão orçadas em cento e cinquenta mil contos

Sarau gino-desportivo
O Festival de amanhã no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, um sarau gino-desportivo, promovido por uma comissão constituida por um grupo de alunos da secção masculina da Escola Comercial D. Maria I. O produto líquido do festival destinar-se-á a custear uma excursão de estudo aos melhores alunos, a efectuar no fim do presente ano lectivo.

Tomam parte no sarau o Ginásio Clube Português, com saltos de mesa alemã e voos á Leotard, o Lisboa Ginásio, com as suas classes de ginástica feminina, o Benfica e o Oeiras num encontro de hóquei em patins, Belenenses e Almada, que se defrontarão em handebol de sete, a Escola D. Maria I e A. A. Rodrigues Sampaio, em basquetebol, e as patinadoras do Belenenses Céu Maria Pires e Maria Helena Reis Colaço.

OS CAMPEONATOS
nacionais da M. P.
no acampamento «Carneiro Pacheco»

No acampamento «Carneiro Pacheco», que reune, no Vale do Jamor, mil e trezentos filiados da Mocidade Portuguesa de todo o País, prosseguiram durante a manhã de hoje os campeonatos nacionais de tiro e esgrima, bem como as provas de atletismo a contar para o troféu «Carneiro Pacheco».

A tarde, houve um concurso de «Jornal de Arvore» e os filiados da Província fizeram visitas de estudo ao Mosteiro dos Jerónimos, Museu de Arte Popular e Feira das Industrias Britanicas.

O acampamento recebe, amanhã, a visita do Chefe do Estado, que almoçará na companhia dos rapazes.

Também amanhã, disputam-se as finais dos campeonatos nacionais, cujos vencedores serão proclamados á noite, na «Chama da Mocidade», em cerimónia a que assistem membros do Governo.

CAMPEONATO
da Suiça

ZURIQUE, 8. — Resultado dos jogos da vigésima-quarta jornada do Campeonato Suíço:

Basileia-Young Fellows Zurique, 5-2; La Chaux de Fonds-Young Boys Berna, 2-3; Lausana-Belinzonna, 4-0; Lugano-Chiasso, 1-0; Lucerna-Grenchen, 1-3; Urania Genebra-Grasshoppers Zurique, 1-2; F. C. Zurique-Servette Genebra, 2-1.

O Young Boys continua á frente da classificação, com 37 pontos, seguido do Grenchen, com 29. — (A. N. I.).

SARAU CASAPIANO

No próximo dia 13, pelas 22 horas, realiza o Casa Pia Atlético Clube, na sua sede, um sarau seguido de baile, no qual tomam parte vários artistas do Teatro e da Rádio.

Desporto dia a dia

A semelhança do que fizemos para os meses de Janeiro e Fevereiro vimos hoje focar os acontecimentos de maior importancia registados no mês de Março ultimo, dos quais de carácter internacional: o «Cross das Nações» e os campeonatos mundiais de ténis de mesa e o torneio da taça «Lusitania», em hóquei em patins.

Vejamos, pois:

Dia 1 — Guy Vale Flor ganhou o Grande Prémio do Torneio Internacional de tiro aos pombos, em Vila Viçosa.
Alves Barbosa foi 2.º no «Criterium» das 15 voltas em Barcelona.
O S. C. Angrense ficou apurado campeão da Ilha Terceira, em futebol.
As equipas de futebol do Leixões e do Atlético ficaram vencedoras dos torneios das Zonas da 2.ª Divisão e asseguraram o seu ingresso na 1.ª Divisão.
O Sporting ganhou o Torneio da Equipas de corta-mato.
Santinho das Neves estabeleceu novo «record» nacional absoluto de dardo.

Dia 2 — Abriu a época de futebol em Moçambique.

Dia 3 — Começou o torneio feminino de voleibol e reapareceu o Atlético.

Dia 4 — Realizou-se o 1.º Torneio Oficial de Atletismo em pista coberta no Pavilhão da F. I. P.

Dia 5 — Começou a 10.ª Volta a Portugal, em automóvel.
Iniciou-se o Campeonato Internacional de Portugal, em golfe.

Dia 6 — O Ginásio C. P. realizou o seu sarau anual, no Coliseu.

Dia 8 — Concluiu-se a 10.ª Volta a Portugal, em automóvel com a vitória absoluta do eng.º J. Abreu Valente.
O Atlético derrotou o Leixões (3-0), na final do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.
Manuel Faria e o Sporting ganharam o Campeonato Nacional de Corta-Mato, em seniores.
Principiou o 19.º Campeonato Nacional de Futebol, em juniores.
O Benfica venceu o Campeonato Regional de Handebol (2.ª cat.) desempatando com o Belenenses (3-1).
O Belenenses inaugurou a sala dos troféus, no Restelo.

Dia 9 — Partiu para o Brasil a equipa portuguesa de caça submarina, recebida no Rio de Janeiro com o maior entusiasmo.

Dia 10 — A equipa de ténis de mesa da Companhia Carris ganhou o campeonato corporativo de ténis de mesa.
O Sporting trocou o treinador E. Fernandez, por Imbelloni.

Dia 11 — O pugilista Chico Santos estreou-se em S. José da Califórnia, vencendo Abe Haynes.

Dia 14 — Disputou-se o 1.º Coimbra-Lisboa, em badminton, vencendo Coimbra (5-2).

Dia 15 — Inaugurou-se a época de de pista da A. A. L. no Estádio Nacional.
O Benfica conquistou o título de campeão regional de handebol (1.ª cat.).
Começou o «Grande Prémio Iniciação» em ciclismo.
O «iniciado» João de Brito, do Benfica, ganhou o Campeonato Regional de Ciclismo.
Os cadetes Marinho Falcão e Correia Barrento e o cap. Semedo de Albuquerque venceram as provas da 2.ª jornada das «poules» da S. H. P.

Dia 16 — A equipa portuguesa ficou em 4.º lugar no Torneio Internacional de Caça Submarina, no Rio de Janeiro.

Dia 17 — O Regimento de Cavalaria 6 ganhou o Campeonato Nacional Militar de Basquetebol.

Dia 18 — Os voleibolistas do Benfica partiram para França.

Dia 19 — Repetiu-se o Belenenses-Benfica (1-1) em futebol, desafio que levantou grande celeuma.

Dia 20 — Disputou-se o Portugal-Brasil (1-5) em ténis de mesa.
Realizou-se em Lisboa, o Congresso Internacional da Cross-Country Union.

Dia 21 — Disputou-se o «Cross das das Nações» em «corta-mato». Classificaram-se: Manuel Faria (29.º), Hélio Duarte (32.º) e José Araujo (41.º). Por equipas Portugal ficou em 8.º.

Dia 22 — Disputou-se o Espanha-Portugal, em basquetebol com a vitória dos Espanhois por 68-34.
O Benfica conquistou mais um título regional de handebol — o de juniores.
Concluiu-se com a vitória do F. C. Porto (por um golo) o Campeonato Nacional de Futebol.
A equipa de voleibol do Benfica ganhou o Torneio Internacional de Metz.
Os velejadores da Brigada Naval inauguraram a época.

Dia 25 — No concurso Hípico de Rand registaram-se vitórias do ten. Lobo da Costa e de D. Maria Fernandes.

Dia 26 — Começou o torneio de Montreux, de hóquei em patins. Portugal venceu a França (3-0) e empatou com a Inglaterra (3-3).
Principiou o prémio «Gazcidla» em cicilsmo.

Dia 27 — Começaram os «mundiais» de ténis de mesa. Portugal venceu a Austrália (5-2) e perdeu com a China (0-5).

Dia 28 — Nos campeonatos mundiais de ténis de mesa. Portugal venceu a Holanda (5-1) e no torneio de hóquei em patins Portugal empatou com a Suiça (3-3)
Disputou-se o Portugal-França em basquetebol. Vitória da França por 72-34. Alves Barbosa ganhou o prémio «Gascidla».

Dia 29 — Partiu para Atenas a equipa militar de futebol.
Pedroto (F. C. P.) e Lourenço (Estoril) tiveram as suas festas de homenagem.
Em ténis de mesa Portugal perdeu com a Alemanha (1-5) e com a Suécia (0-5).
Em hóquei em patins, Portugal perdeu com a Espanha (0-1).

Dia 30 — Principiaram os colóquios do I. N. E. F.
Em hóquei em patins Portugal venceu a Alemanha (1-0) e a Itália (6-1), terminando em 2.º lugar o Torneio de Montreux.
Em ténis de mesa, Portugal venceu a Jamaica (5-1) e a Republica Arabe (5-3).

Dia 31 — Começou o campeonato regional de voleibol.

A amazona Smythe
ficou muito intrigada...

LONDRES, 8 — A amazona inglesa Pat Smythe exibiu perante os jornalistas o seu ultimo troféu ganho no Concurso Hípico de Lisboa e confessou-se muito contente com a vitória.

«Só há uma coisa que me intriga — confessou. E' saber ao certo que espécie de objecto é o troféu que ganhei».

Na realidade, o troféu tem a configuração de um centro de mesa em prata, mas apresenta três pernas, uma pegadeira em madeira e dispõe de uma tampa articulada numa dobradiça. — (A. N. I.).

Os Jogos Desportivos
Açorianos

HORTA, 8 — Começaram os Jogos Desportivos Açorianos com um festival nocturno, em que representações desportivas de três distritos transportaram através da cidade o facho olímpico, cuja chama ficará a arder no Estádio do Faial durante os jogos. Ontem, as selecções de futebol de Angra e de Ponta Delgada disputaram um desafio, tendo vencido a primeira por 2-0. — A. N. I.).

OFERTA INCOMPARÁVEL: *a Qualidade*

400% DE AUMENTO NUM SÓ ANO

EIS A PROVA REAL DE QUE O **CALDO DE GALINHA MAGGI** AGRADA SEM RESERVAS AO EXIGENTE PALADAR DOS PORTUGUESES.

O **CALDO DE GALINHA MAGGI** DISTINGUE-SE DE ENTRE TODOS PÉLO SEU FINÍSSIMO E REQUINTADO SABOR.

MAGGI

UMA RECEITA ORIGINAL

ARROZ DE CALDO DE GALINHA MAGGI

(PARA 3 OU 4 PESSOAS)

Levar ao lume 250 grs. de arroz com 6 decilitros de agua fria e quando tiver levantado fervura, cozer durante 12 minutos a fogo brando, mexendo de vez em quando. Retirar do lume. Dissolver em 1 decilitro de água a ferver o conteúdo de uma embalagem de CALDO DE GALINHA MAGGI e juntar ao arroz já cozido, mexendo levemente, sem tornar a ferver

Este arroz caracteriza-se pelo seu finissimo sabor a galinho

ESGRIMA

4.ª vitória do C. N. E. no «Nacional de Espada»

Foi, sem duvida, uma das melhores, senão a melhor, de todas as provas de esgrima desta temporada, o Campeonato Nacional de Espada por equipas!

A responsabilidade que fica inerente a cada esgrimista em virtude da sua actuação individual tem importancia capital nos resultados da equipa (o que faz desdobrar os seus esforços), como ainda a emoção que faz criar em todos os participantes e na assistência, dá ás provas por equipas um certo «cunho» que muitas vezes anda ausente nas competições individuais.

O «Nacional» de Espada teve esta atracção e a vitória justa, mas simultaneamente feliz do Centro Nacional de Esgrima, apenas no penultimo «assalto» da competição se decidiu.

O C. N. E., com uma equipa repleta de atiradores de 1.ª categoria, encontrou forte oposição de todas as equipas participantes na final, nomeadamente pela parte do C. D. U. L., que se manifesta uma equipa de futuro nesta especialidade.

A vitória do C. N. E. assentou na preciosa colaboração dos seus atiradores, mas há a destacar o tributo de Mário Mourão (cuja boa forma parece vir a ser uma realidade), um pouco acima dos seus companheiros.

O C. D. U. L. foi a equipa que em nossa opinião esteve mais perto do triunfo, mas teve o senão de claudicar no momento em que fazia figura de possível campeão. A equipa foi um «todo» e os seus componentes — Lopes Jonet, Orlando Azinhais e Ribeiro da Fonseca — estiveram também em evidência.

O Clube Shell alcançou uma justa e merecida 3.ª posição e todos os componentes da sua equipa estiveram bem.

O Centro Militar fez excelente competição se tivermos em conta os resultados feitos, mas, sobretudo, o facto dos seus componentes não serem espadistas e ainda há pouco tempo praticarem esta arma. Na sua equipa apenas António Marquilhas, que não se encontrava em boa condição física, não rendeu o que havia dele a esperar.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

União de Coimbra e Lusitano

sobem também automàticamente de Divisão

Terminaram ontem três provas da segunda fase — a da A, B e D. Tiveram, respectivamente, como vencedores: Beira Mar (A. F. Aveiro), União (A. F. Coimbra) e Lusitano (A. F. Faro), que sobem, automàticamente, á 2.ª Divisão. Agora, como os jogos a eliminar, tratar-se-á de apurar apenas o vencedor do torneio.

Faltam duas jornadas para o termo da prova da Zona C. Revestem-se de muito interesse, porque os quatro clubes (Casa Pia, Torres Novas, S. L. Olivais e «Os Leões») podem aspirar ainda ao primeiro posto.

Os segundos classificados das outras provas (União de Paredes, Académico de Viseu e União de Montemor), por se terem classificado em 2.º lugar, são agora chamados aos jogos de competência, nos quais estão interessados clubes da 2.ª Divisão (Vianense, Gil Vicente, Serpa e Desportivo de Beja). Claro que falta também apurar o segundo classificado da Zona C, na qual os clubes da A. F. Lisboa (S. L. Olivais e Casa Pia), ficaram com fortes possibilidades de alcançar os dois primeiros postos.

*

Relance da jornada de ontem:

ZONA A — Em Ovar, o clube local empatou com o União de Paredes (A. F. Porto) e assim se gorou a possibilidade de ficarem á frente da competição os dois clubes da A. F. Aveiro. Os Ovarenses não tiveram sorte, mas a verdade é que os rapazes de Paredes obtiveram um soberbo resultado. Na Régua, o clube local venceu o Beira Mar por 3-1. Todavia, os Aveirenses já se haviam apoderado do primeiro lugar. Foram até os primeiros a alcançar esse êxito.

Classificação final:

Beira Mar, 8 pontos e 16-10; Paredes, 6 p. e 12-14; Régua, 6 p. e 9-11; Ovarense, 4 p. e 7-9.

ZONA B — No seu campo, o União de Coimbra venceu o S. L. Castelo Branco, por 3-0. Os adeptos do antigo clube conimbricense deram largas ao seu regozijo. Na Figueira da Foz, contra a Naval 1.º de Maio; o Académico de Viseu arrancou a vitória de 2-1. Um precioso triunfo!

Classificação final:

União de Coimbra, 8 p. e 11-4; Académico, 8 p. e 9-4; Castelo Branco, 5 p. e 5-7; Naval, 3 p. e 6-16.

ZONA C — O Casa Pia esteve em grande evidência, ao ir ganhar a Torres Novas por 2-1. Um êxito que não está ao alcance de todos... «Os Leões», em Santarém, perderam com o S. L. Olivais, por 3-2, sofrendo um rude golpe. Os dois clubes da A. F. Lisboa conseguiram, pois, triunfos magníficos.

Classificação, ao cabo da 4.ª jornada (os jogos da 5.ª deverão realizar-se depois de amanhã, aproveitando o feriado nacional):

Casa Pia, 5 pontos e 6-4; Torres Novas, 4 p. e 9-6; S. L. Olivais, 4 p. e 8-12; «Os Leões», 3 p. e 4-5.

ZONA D — No seu campo, «O Elvas» infligiu 6-1 ao Silves F. C. O União de Montemor foi a Vila Real de Santo António arrancar, contra o Lusitano, o excelente empate de 1-1.

Classificação final:

Lusitano, 9 p. e 11-8; Montemor, 7 p. e 12-9; «O Elvas», 6 p. e 13-10; Silves, 2 p. e 6-19.

«O Elvas», que já pertenceu á 1.ª Divisão e que já conquistou um título da 3., ficou até arredado dos jogos de competência.

Prosseguiu ontem

o campeonato italiano

ROMA, 8. — Resultados dos encontros do Campeonato Italiano:

Bolonha-Milão, 1-1; Inter-Lazio, 4-0; Juventus-Génova, 4-3; Nápoles-Fiorentina, 2-3; Pádua-Triestina, 2-2; Roma-Turim, 4-1; Sampdoria-Alessandria, 3-1; Spal-Bari, 0-1; Udinese-Lanerossi, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Milão, 52 pontos; 2.º, Fiorentina, 49; 3.º, Inter, 46; 4.º, Juventus, 42; 5.º, Sampdoria, 38; 6.º, Roma, 35; 7.º, Lanerossi, Nápoles e Pádua, 34; 10.º, Bolonha, 31; 11.º, Lázio, Génova e Bari, 30; 14.º, Alessandria, 28; 15.º, Udinese, 27; 16.º, Spal, 26; 17.º, Turim e Triestina, 23. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

As escolas do Clube Naval

Começam hoje, com sessões de manhã e á tarde, as escolas de natação do Clube Naval de Lisboa, que se realizam todas as segundas, quartas e sextas-feiras, também de manhã e á tarde.

Uma fase do desafio entre o Benfica e o Portalegrense

Final de Juniores da II Divisão

O Vila-franquense venceu bem um Sporting sem sorte...

Aguardava-se, dado o comportamento das duas equipas no decorrer do campneonato, um encontro bem disputado e com fases em que os jovens praticantes mostrassem a sua habilidade aliada a um conjunto, essencial numa equipa de futebol. Mas tal não sucedeu. E' certo que o vento forte que soprou durante todo o encontro esteve, por vezes, na base do mau jogo produzido pelas duas formações. E também outro factor que imperou no fraco rendimento dos dois «onzes», mais no Sporting que no Vila-franquense, foi o nervosismo, a levar de vencida o cérebro e que os jovens jogadores não souberam dominar, perdendo o «contrôle», e não produzindo, portanto, aquilo que em outras ocasiões têm mostrado — que sabem jogar futebol.

O Sporting esteve mesmo muito mal, pois, apesar das constantes indicações do seu técnico dr. Abrantes Mendes, nunca executou as jogadas como melhor convinha á equipa, umas vezes levando longe de mais a acção individual, e em outras não se antecipando ao adversário, deixando que este chegasse primeiro ao lance, quando o mesmo lhe pertencia.

E' certo que o «penalty», que só existiu na imaginação do árbitro, e os lances em que Cruz perdeu duas ocasiões soberanas, uma defendida pela trave e outra atirando o esférico ao lado com o guardião adversário no solo e fora do lance, devem ter tido grande influência no péssimo rendimento da equipa leonina. Nenhum jogador merece qualquer citação especial, a não ser o guardião que não teve culpa nos golos sofridos.

No Vila-franquense, o que mais admirámos foi a voluntariedade e apego á luta demonstrados por todos os jogadores que, embora defrontando uma equipa que vinha aureolada com um excelente palmarés, nunca se atemorizaram com os adversários, antes lhes deram sempre réplica, mesmo nos momentos em que os «leões» tiveram ligeira ascendência. Houve sempre bom sentido de entreajuda entre todos os sectores, mas o reduto defensivo e o guardião estiveram sempre certos do princípio ao fim, merecendo apontamento á parte.

Só a arbitragem deixou muito a desejar. Principalmente a grande penalidade foi uma autêntica infelicidade do juiz da partida. Teve ainda outros erros de menos monta, de que foram vítimas as duas equipas, mas o primeiro foi capital dado que deve ter tido influência no resultado.

Todavia, no final da partida, a entrega da taça e das medalhas aos jogadores, actos aplaudidos com fervor pelos adeptos do Vila-franquese, que compareceram em grande numero, fez esquecer a péssima arbitragem e o fraco jogo desenvolvido pelas duas equipas.

JOÃO CARDOSO

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Final repetida

Ao cabo de doze jornadas ficaram apurados os finalistas do 19.º Campeonato Nacional de Juniores. Sucedeu que o jogo decisivo do certame constitui repetição do de 1958, em Leiria: Futebol Clube do Porto contra Sport Lisboa e Benfica, a representar os dois mais importantes centros futebolísticos do País.

Ontem, antes dos jogos principiarem talvez não se pensasse muito que os «portistas» e os «encarnados» viessem a ser as equipas com maior «duração» na prova. Acreditar-se-ia mais que a Académica viesse a ser o adversário do Benfica.

Daqui se pode inferir que a 12.ª jornada do campeonato deu uma surpresa, mesmo levando em conta a irregularidade das exibições das equipas da Zona Norte, nomeadamente o F. C. Porto e a Académica que em muitos casos deram á lógica tratos de polé. Mas... também, é verdade que em futebol não há lógica.

Em Coimbra, no «jogo do dia», a Académica perdendo por um golo viu fugir-lhe uma vantagem de dois pontos e o direito de estar na final. E aos estudantes bastava um empate... Ao cabo a qualificação dos Portuenses para a final não deixa de estar certa. A não serem eles teriam de ser os estudantes, sendo certo que estes foram derrotados nas duas voltas (1-7), frente aos «azuis-brancos».

Em Matosinhos, o Boavista levou de vencida o Leixões. Se acrescentarmos que na 1.ª volta se registara um empate, temos de convir que o desfecho da luta não foi o que mais se esperava.

Na Zona Sul tudo decorreu mais normalmente. Tão certa e esperada a vitória do Benfica sobre o Portalegrense como o empate imposto pelo Olhanense ao Sporting, no Algarve — empate que teria assegurado a ida dos «encarnados» á final, no caso de se ter dado uma vitória dos Portalegrenses, que teria sido a surpresa das surpresas.

Temos, pois, Porto e Benfica na final de 1959.

O eng. Abreu Valente (Sporting) *conquistou brilhante vitória* no IV Troféu Turístico Clube Shell

IV Trofeu Turístico Clube «Shell» correspondeu, inteiramente, quer sob o aspecto técnico, quer, ainda (e que não será o menos importante) no aspecto de organização. Foi, enfim, uma competição desportiva de grande interesse.

*

Vencedor absoluto — engenheiro Abreu Valente. Constituiria excepção, como, aliás, se verificou ainda há pouco tempo, se outro nome encabeçasse o rol dos vencedores. Evidentemente que ao registar-se o pormenor não pensámos sequer em considerar os restantes 70 concorrentes como valores secundários. Quem, como nós, assistiu á segunda prova complementar sabe, perfeitamente, não ser assim...

Com efeito, na tarde inóspita, de anteontem em Alverca os amantes dos desportos mecanicos vibraram com a disputa da prova de velocidade em circuito.

Numa das pistas do aeródromo de Alverca, onde o «relevée» não passa de uma ambição, todos os participantes do interessante «rallye» colocaram em evidência as suas excepcionais qualidades de volantes. Destreza, coragem, ousadia controlada, reflexos, enfim, todos os requisitos para se conduzir um automóvel, em corrida vertiginosa e de competição, puseram os nervos das centenas de entusiastas á flor da pele...

*

Este circuito, como sucedera com a prova inaugural (aceleração e maneabilidade) também realizada nas infindáveis pistas de Alverca, e como viria a suceder na 4.ª e ultima prova (velocidade em rampa), que teve como palco a espinhosa calçada da Serra de Sintra, foram ganhas pelo eng.º Abreu Valente. A Horácio de Macedo averbou-se o triunfo magnífico na penultima prova (Perícia e travagem).

*

Ao mencionarmos o nome do campeão Horácio de Macedo recorda-nos, sem esforço, a atitude, de incomensurável beleza espiritual tomada pelo concorrente Edmundo Costa Feio, para com aquele outro. Quando Horácio de Macedo se dirigia para Sintra, a fim de tomar parte na ultima prova, foi vítima de um acidente á saída de Almoçageme. Edmundo Costa Feio assistiu e, com prejuizo para a sua classificação, socorreu o camarada, que nem sequer é companheiro de clube, pois enquanto Macedo representava o F. C. Porto, Costa Feio representava o «Arte e Sport».

*

Há, porém, a juntar a esta atitude de verdadeiro desportivismo, uma outra de igual projecção. A pedido dos concorrentes da classe de Costa Feio, as penalidades atribuidas a este, devido ao atraso, que provocou o seu auxílio, ao volante portuense, foram anuladas pelo juri. E, deste modo, Costa Feio subiu do 41.º lugar da classificação geral para o 8.º!

*

Os vencedores das diversas classes dos três grupos foram:

GRUPO I — 1.ª classe — José Ferreira Baptista (Arte e Sport), 327.19 pontos; 2.ª classe — José Nunes dos Santos (Sporting), 335.83; 3.ª classe — José Baptista dos Santos (Arte e Sport), 309,10; 4.ª classe — Fernando Guerra Cardoso (Arte e Sport), 344,69; 5.ª classe — Alfredo dos Santos Gil (Clube Shell), 370,30.

GRUPO II — 1.ª classe — António Augusto Parente (Belenenses), 317,33 pontos; 2.ª classe — dr. Manuel de Castro (Clube Shell), 313,73; 3.ª classe — Manuel Lopes Gião (Sporting), 334,74.

GRUPO III — 1.ª classe — Edmundo Costa Feio (Arte e Sport), 315,58; 2.ª classe — Francisco Veloso Matias (Arte e Sport), 322.32; 3.ª classe — Luís Freitas Moura (Arte e Sport), 313,39; 4.ª classe — eng.º Abreu Valente (Sporting), 298,71.

*

O Trofeu Turístico «Shell» terminou com um almoço na Cozinha Velha, em Queluz. Cerca de 300 convivas. Entre eles, o sr. major Tamagnini Barbosa, representando o subsecretário de Estado da Aeronáutica; o sr. Rui Cunha, representando o presidente da Camara Municipal de Sintra; os srs. prof. Castro Freire e coronel Mateus Cabral, pela Cruz Vermelha, uma das entidades beneficiadas com a efectivação do «rallye», pois a bilheteira em Alverca revestia a seu favor; e o sr. Eurico Miranda da Cruz, director da Shell Portuguesa e presidente do clube organizador.

Futebol-miniatura

O torneio infantil do Sporting

Termina no dia 11 a inscrição para o torneio infantil de futebol-miniatura, a realizar pelo Sporting, efectuando-se no dia 15 a reunião dos delegados dos clubes concorrentes.

HIPISMO

Um concurso para manter

Fazer mais e melhor parece ter sido o lema escolhido pela Sociedade Hípica e Lebreira do Ribatejo e pela Comissão Municipal de Assistência, relativamente á organização do Concurso Hípico de Abrantes.

Quem tiver assistido ás duas primeiras «edições» do certame — a de 1958 e a deste ano — não terá mais duvidas acerca da melhoria verificada. Nisto reside outra virtude dos Abrantinos que não se deixaram adormecer á sombra dos louros colhidos.

De boa fonte sabemos que o concurso de 1959 valeu bem mais do que o de há um ano. Tudo se conjugou para isso — ao que nos dizem — : desde a organização ao numero de inscrições.

O recinto do Bairro Vermelho oferecia surpreendente aspecto, cheio de cor e alegria, numa moldura de garridos toldos e na policrimia dos obstáculos, alguns oferecendo ineditismo. Também não foi esquecida uma banda de musica.

Da parte dos concorrentes houve a par da melhor compreensão do esforço dos organizadores o maior entusiasmo dos concorrentes, com absoluta isenção de interesses materiais, pois, logo, o programa in-

(Continua na 8.ª página)

A vitória do Corinthians

(Continuação da 1.ª página)

to não teve, porém, o menor êxito, em todo o sentido. O seu sector dianteiro, em tarde carecida de inspiração, não mostrou a mínima centelha de talento, e homens como Carlos Duarte e Teixeira, consumiram-se em continuadas tentativas, que nem o cunho pessoal conseguiu valorizar. As substituições de Noé, por Adérito e de Gastão por Morais nada acrescentaram e, deste modo, embora os locais mantivessem o encontro em equilíbrio e fossem, inclusivamente, até períodos de maior intensidade no ataque, tudo resultou inútil, mais por culpa própria do que por virtude da defesa brasileira, se bem que esta tivesse sido o compartimento mais certo do grupo de S. Paulo.

A tarde desastrada dos dianteiros do F. C. Porto nem sequer permitiu apreciar, em toda a extensão, os recursos de Gilmar, o qual, não estando de todo inactivo, teve o seu principal trabalho limitado a cortes, saídas de antecipação, sendo quase inexistentes os remates directos, que acertassem na sua baliza.

E isto não quer dizer que aos Portuenses se tivessem negado oportunidades, pois em três ou quatro lances, o golo desenhou-se nitidamente mas, para que nada ficasse, Noe e Teixeira, aqueles a quem se depararam os ensejos mais flagrantes, inglòriamente as desaproveitaram.

Com tudo isto o jogo não foi além de marca corrente, e em letras pequenas, afigurando-se que, com os campeões nacionais completos e a darem o seu rendimento normal, o Corinthians, tal como se exibiu, dificilmente deixaria as Antas na situação em que ontem o pôde fazer.

A atenuar o panorama ficaram as actuações de Acursio e de Virgílio, de uma firmeza que representa, pelo seu lado, tranquilidade absoluta para a selecção nacional. E deverá acrescentar-se que Calheiros, que se indigita como futuro elemento portista, se enquadrou melhor que Trenque nos seûs ocasionais companheiros.

Ao inverso de Acursio e Virgílio, Carlos Duarte teve tarde extremamente infeliz e Teixeira passou o tempo, baldadamente, a procurar acertar a pontaria.

Nos corinthianos, Gilmar, na medida em que o pôde fazer, deixou bons indícios da sua real categoria. Roberto, Oreca, Olavo e Indio, mostraram-se bons intérpretes do estilo brasileiro, aspecto em que, aliás, nenhum dos Paulistanos desiludiu. O que faltou á equipa visitante foi rapidez e aquela facilidade total de manobra, que tão poderosa torna as formações de além-Atlantico.

Neste particular e sem querer entrar em comparações, se poderá dizer que o América, despido de ases famosos, deixou maior sensação de força e unidade, quatro dias antes, no Estádio do Lima.

ALBERTO LOBO

Taça Generalissimo

O BARCELONA

venceu o Real Madrid

MADRID, 8 — O Barcelona venceu o Real Madrid, por 4-2, no encontro das meias-finais da «Taça Generalíssimo», disputado no Estádio de Santiago Bernabeu. Ao intervalo, o Real vencia por 2-0.

Ao encontro nocturno assistiram mais de 100.000 pessoas.

As equipas alinharam:

REAL MADRID — Dominguez; Marquitos, Santa Maria e Miche; Zarraga e Ruiz; Herrera, Mateos, Di Stefano, Puskas e Gento.

BARCELONA — Ramallets; Olivella, Rodri e Gracia; Segarra e Gensana; Tejada, Jocsis, Martinez, Suarez e Villaverde. — (A. N. I.).

Morais, que por momentos substituiu Virgilio, procura desarmar Tibe, extremo-esquerdo dos Brasileiros

O sportinguista João Patrício, vencedor da prova do campeonato regional de seniores, abraça o benfiquista António Beco, segundo classificado

Antonino Baptista, do Sangalhos, vencedor da prova «Deka» e indigitado para ir á Volta á França

VOLTA À SUIÇA

ZURICH (Suíça), 8 — A Volta á Suíça em bicicleta terá este ano a participação de 60 ciclistas, na representação de 7 países — segundo foi hoje anunciado pela Federação Suíça de Ciclismo.

A Volta, que começa a 12 de Junho, tem um percurso total de 1.317 quilómetros, sendo disputada por 9 equipas com 7 corredores cada uma. — (A. N. I.).

SESSÃO SOLENE

O aniversário do C. A. Queluz

Para encerramento das comemorações do XXVI aniversário do Clube Atlético de Queluz, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão solene no ginásio do clube.

Sousa Cardoso e Antonino Ba

vão para a Volta à

nas piores condições possíveis

O acontecimento sensacional da jornada velocipédica de ontem foi sem duvida, a nítida e brilhante vitória de um corredor do Sporting na segunda prova do campeonato de seniores disputada na distancia de 170 quilómetros. De modo geral, os benfiquistas têm afirmado supremacia nas competições dos novos e, depois do que se passara na jornada inaugural do campeonato, naturalmente que o favoritismo ia total para eles. Desta maneira constituiu surpresa o êxito do corredor «leonino» João Patrício, aliás, traçado por ele com desenvoltura e energia. Deve observar-se, para melhor se compreender a proeza do vencedor, que se registou a primeira fuga, dele e do benfiquista Pocariço, na Póvoa de Santa Iria, poucos quilómetros depois da partida. Mais tarde juntou-se-lhes outro «encarnado», António Beco, e os três isolaram-se de tal forma que chegaram a alcançar 7 minutos de avanço. Também é de salientar que o ritmo da corrida desses três homens foi normalmente dado por João Patrício e que os seus efeitos acabaram por se fazer sentir na parte final da prova. Assim, Pocariço cedeu no Algueirão, e Beco em Caneças, e de Caneças ao Estádio de Alvalade, Patrício ganhou nada menos de 2 m. e 25 s., num alarde de força e brio. O seu avanço sobre Beco foi aquele; mas, sobre o favorito Ilídio do Rosário, o seu companheiro Arlindo de Carvalho e outro favorito benfiquista José Clara, traduziu-se em 5 m. e 18 s.

Tudo isto serve para dar valor ao triunfo que Patrício obteve e que teve, a dar-lhe maior mérito a média de 34.380, simplesmente magnífica se atendermos a que em todo o percurso (nada menos de 170 quilómetros) o vento ou soprou fortissimo, de frente, como sucedeu em cerca de metade da prova, ou de través, como se verificou depois no resto do trajecto.

Não há duvida alguma de que os seniores estão a denunciar boas possibilidades dando-nos a certeza de que poderão rejuvenescer o lote dos independentes. Seria, até, interessante um confronto entre uns e outros logo a seguir ao campeonato de seniores...

Entretanto, os «ases» dormem na prateleira, á espera de melhores dias. Os do Norte já tiveram uma prova; os do Sul tinham-na ontem, mas não se realizou! Haviam-se inscrito o Sporting e o Belenenses; alegara o Benfica a impossibilidade de utilizar os seus elementos (doenças e etc.); alegara o Aguias um treino para o seu técnico ver. Eram sete os inscritos, apareceram três. A prova não pôde realizar-se, porque o mínimo é de cinco.

Comentários? Para quê!...

Nesta «apagada e vil tristeza» segue o ciclismo português. O que lhe falta não são provas oficiais, disputadas na altura própria. Falta-lhe, sim, realizações particulares, porque há muito quem grite por elas mas sem dar um passo para resolver o problema.

Por agora, sabe-se de um Porto-Aveiro no dia 14 e do Circuito da Malveira no dia 28. Entretanto, já terão partido para França os corredores Sousa Cardoso e Antonino Baptista, para entrarem no «Tour», o que farão nas piores condições possíveis. Por muito valor que tivessem, precisariam de provas, muitas provas, que é nelas e não nos treinos que a forma se adquire e mantém. Enquanto os «ases» lá defora não fazem outra coisa se não correr (é o seu ofício) os nossos dois representantes (sem representação nacional, note-se) saem...

CHARLY GAUL

ganhou a Volta à Itália

MILÃO, 8 — O luxemburguês Charly Gaul foi o vencedor da 42.ª Volta á Itália em bicicleta. A ultima etapa, disputada entre Courmayeur e Milão, foi ganha pelo suíço Rolf Graf, que percorreu os 220 quilómetros do percurso em 6 h., 15 m. e 38 s.

Nas provas de amadores disputadas no Velodromo de Vigorelli, antes da chegada dos corredores que participaram na Volta, o italiano Sante Beghetto estabeleceu um novo «record» mundial ao cobrir 1.000 metros em 1 m. e 8,2 s., á média de 52,631 quilómetros horários. —

dos treino
petição do
dial.

Que pod
salva-se a
com estes
génio» a
interesses
temente, n
do ignorar
pedia port
uma oport
Simplesme
nas piore
Acreditam
doso e Ba
conhecer

Integrad
tivos do 53
Sporting C
tar-se-á, n
no dia 19
importante
os grupos
tebol Club
clubes bra
O «onze
-se-á com
entre os
peões do
lebre Pepe
do Mundo
Eis algu
elementos
santista:

O famoso Pelé num lance «á

*** Que um árbitro pode errar, mas fá-lo sempre levado pelo desejo natural de acertar.**

*** E que as equipas brasileiras em digressão pelo Velho Continente estão a demonstrar a alta valia do futebol do seu país.**

A verdadeira «febre» de protestos que se vem verificando no desporto português e as cenas lamentáveis ocorridas no ultimo jogo nocturno realizado no Estádio da Luz, inspiraram-nos os comentários da nossa crónica de hoje, em relação aos trabalhos dos árbitros. No futebol, como em todos os desportos colectivos, mas com a particularidade de ser a modalidade que mais apaixona o publico e goza de maior popularidade, a função do árbitro é bastante espinhosa. Não só pela movimentação do jogo, velocidade e variedade de lances, comportamento mais correcto ou menos leal dos jogadores e atitude do publico, ou, pelos angulos em que esteja situado para interpretar as regras, como, também, por inumeros outros factores de variada espécie, a missão do «refere» é por demais difícil e ingrata. Por isto mesmo, constitui uma tremenda injustiça, que só se justifica pela paixão desenfreada que os interesses em jogo fazem desencadear, ou pela «cegueira» dos torcedores, o facto de serem os árbitros alvo de críticas muitas vezes tendenciosas e achincalhantes, não se pejando mesmo, os que assim procedem, de lançar duvidas sôbre a sua honorabilidade. Esquecem-se, esses irresponsáveis, que, além dos detalhes que acima enumerámos, é preciso contar também, na actuação do árbitro, com os factores subjectivos que têm quase sempre interferência no julgamento das ocorrências do jogo, bem como os inevitáveis erros de percepção e diversos outros motivos que devem ser do conhecimento geral. Um árbitro pode errar (e isto é um direito comum a quaisquer indivíduos), mas fá-lo sempre levado pelo desejo natural de acertar. Escudado no conhecimento das regras que regulam o desporto, o árbitro deve julgar e interpretar os casos verificados, dentro desse espírito e, muitas vezes, pode não acertar, embora, como dissemos, esteja imbuido dos mais honestos desejos de assim proceder. E', também, verdade que as autoridades que dirigem os departamentos de árbitros devem ter o cuidado de procurar estabelecer normas de trabalho que possibilitem um maior aproveitamento, a fim de evitar muitos contratempos e dissabores. Daí a necessidade de se tentar uniformizar o critério de interpretação das regras, para que o publico e os jogadores não se insurjam, nem estranhem os casos menos corriqueiros, que dão lugar a diferentes marcações. Por outro lado, é indispensável observar detidamente as condições morais e físicas, o reconhecimento profundo e detalhado das regras e sua aplicação, o auto-controle, a personalidade, a autoridade e os conhecimentos psicológicos do árbitro, para poder aferir as suas reais possibilidades. No entanto, se tudo isto é indispensável ao árbitro para que ele possa ser o juiz que todos desejam, é, também, necessário que em seu auxílio se possa contar com a educação desportiva e social de dirigentes, jogadores e do publico em geral. Só assim será possível evitar que os homens que têm sobre os ombros a árdua missão de dirigir estes espectáculos vibrantes e emotivos se deixem influenciar —, quando não tem uma personalidade marcante — por certos e determinados aspectos e situações, motivando, desta forma, desentendimentos e protestos.

Mais uma vez queremos dizer que não somos daqueles que acham que o árbitro sempre tem razão ou que não reconhecem que nesta função, como, de resto, em qualquer outra actividade humana, há sempre algumas «ovelhas más» que, muitas vezes, se perdem ou deitam tudo a perder. Temos mesmo criticado em numerosas ocasiões, o comportamento de certos árbitros verdadeiramente calamitosos, mas não podemos deixar de reconhecer que, na maioria dos casos, os protestos são improcedentes e os aleivósicos com os mais injustos possível.

Parece-nos, por tudo isto, que, em lugar d «três por dois», fomentando quezílias e dissen todos os esforços para a solução de um pro se não houver compreensão, isenção e despor

* * *

AS equipas brasileiras que andam em dig tinente e pelas Américas, estão a demo é bem justificado o alto conceito em q futebol que se pratica na nossa Pátria mundiais, obtido na Suécia. Efectivam Botafogo, Vasco da Gama, Corinthians, Améri (este no continente africano), Flamengo e São numero de vitórias bastante significativo, além se manter imbatível há mais de 20 jogos, os q também disputados nos campos dos adversário mas dessas excursões realizadas [illegible] as mínim gando-se equipas que acabaram há [illegible] o um com os campeonatos regionais e o torneio Ri rem três e, ás vezes, quatro encontros no praza a certeza de que esses resultados ainda seri Organizando o seu calendário de forma a co período de dois meses para levarem a efeito a culares, a C. B. D., mesmo com uma actividade intensa e, ainda, tendo em conta os trabalhos gionais, permite que os principais baluartes da sam não só auferir alguns lucros, como projec tígio do nosso futebol, ao mesmo tempo que po de novos valores e dão experiência e «calo» a

E' que essas digressões, mesmo quando nã fícios financeiros, têm a vantagem de dar pr clube e trazem incalculáveis benefícios aos j e, consequentemente, contactando com meios ganham uma experiência e uma «classe» que mais tarde quando retornam ás competições i

onine Baptista
Volta à França
possíveis

!...
risteza» se-
O que lhe
iciais, dis-
ria. Falta-
articulares,
grite por
passo para

um Porto-
Circuito da
retanto, já
ça os cor-
Antonino
no «Tour»,
condições
or que ti-
e provas,
las e não
se adqui-
os «ases»
a coisa se
o) os nos-
sem repre-
e) saem...

dos treinos para a mais dura competição do ciclismo europeu e mundial.

Que podemos esperar? Nada. Mas salva-se a honra do nosso ciclismo com estes autênticos «balões de oxigénio» a que não serão estranhos interesses muito legítimos, evidentemente, mas ignorando ou querendo ignorar as realidades da velocipedia portuguesa. Vai dar-se mais uma oportunidade a dois lusitanos. Simplesmente, o facto verifica-se nas piores condições possíveis. Acreditamos muito no brio de Cardoso e Baptista. Mas temos de reconhecer que isso só não basta.

à Itália

mburguês
or da 42.ª
ta. A ul-
tre Cour-
nha pelo
correu os
rso em 6

s disputa-
orelli, an-
dores que
italiano
u um no-
brir 1.000
á média
rários. —

so Pelé num lance «á Pelé»

O Santos com Pelé
defronta o Sporting no dia 19

Integrado nos festejos comemorativos do 53.º aniversário do popular Sporting Clube de Portugal, disputar-se-á, no Estádio José Alvalade, no dia 19 próximo, ás 21 e 45, um importante desafio de futebol entre os grupos leonino e do Santos Futebol Clube, um dos mais populares clubes brasileiros.

O «onze» do Santos apresentar-se-á com todos os seus titulares entre os quais figuram os campeões do Mundo Zito, Pepe e o célebre Pepé, o mais famoso jogador do Mundo, no presente.

Eis alguns dados biográficos dos elementos contitutivos do «team» santista: *Laercio* (guarda-redes). Tem 28 anos.Representa o Santos desde 1956. E' campeão brasileiro e vice-campeão paulista, em 1954; vice-campeão do torneio Rio-S. Paulo em 1955. Campeão do quadro misto da F. P. F. em 1956; vice-campeão paulista em 1957; e campeão paulista em 1958.

Afonsinho (ponta direita). 24 anos. Representa o Santos desde 1954; vice-campeão de profissionais em 1957 e campeão em 1958.

Manga (avançado-centro). 30 anos Joga no Santos desde 1954. Campeão paulista em 1955, 1956 e 1958; vice-campeão paulista em 1957; campeão do torneio internacional em 1955.

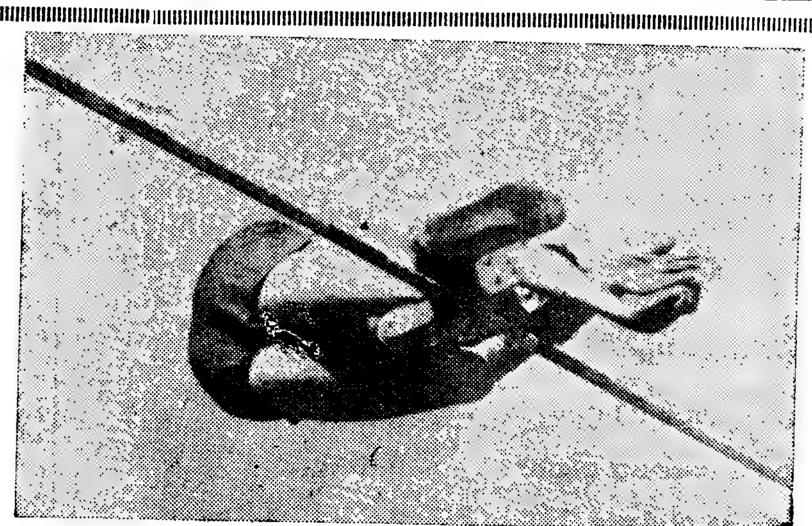
Coutinho (interior esquerdo). 16 anos. Está no Santos desde 1958. Em 1954 foi vice-campeão infantil; em 1956 bi-campeão infantil.

Alvaro (médio centro). 28 anos. Joga no Santos desde 1953. Vice-campeão de amadores em 1951; campeão sul-americano, de Montevideu, em 1955; campeão paulista de profissionais em 1955, 1956 e 1958; campeão do torneio de classificação em 1956; e vice-campeão paulista em 1957.

Delmo (médio centro). 26 anos. Joga no Santos desde 1957. Campeão regional em 1953; campeão do torneio início em 1956; vice-campeão paulista em 1958.

Dorval (meia-direita). 24 anos. Joga no Santos desde o ano passado.

(Continua na 9.ª página)


Um curioso instantaneo em que o atleta todo encolhido vai tentar ultrapassar a fásquia

Provas de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

dro dos «leões» e chama-se Jorge Nunes, um corredor de classe no meio fundo rápido, que ganhou dois títulos (700 e 1.500 metros) com autoridade absoluta.

Os sportinguistas contaram ainda com mais dois bons elementos um dos quais se fizera notado nos Regionais — Jaime Ferreira — com um pulo de 6,34 metros. O outro é lançador do dardo.

Finalmente, os nortenhos, não vieram á capital em passeio. Vieram, pelo contrário, demonstrar que quando querem podem fazer sombra aos lisboetas. Da equipa do F. C. do Porto, que parece trabalhada há que destacar os nomes de Lucio Correia e Jorge Gomes (um saltador com um poder de elevação completo e que por um triz não levou para a cidade Invicta o «record» nacional do salto em altura).

Os títulos deste Campeonato ficaram assim repartidos:

SPORTING — (6) 80 m.; 250 m.; 700 m.; 1.500 m.; Dardo; e Comprimento.

BENFICA — (4) Peso; Disco; 4X250 m.; e 4X700 metros.

F. C. PORTO — (3) 83 m. barr.; Vara e Altura.

Torneio de equipas

Continua a desenrolar-se com muito interesse o «Torneio de Equipas», passando, agora, para o seu comando a equipa do Sporting, mas apenas com um ponto de vantagem do seu mais directo rival — o Benfica.

Nas provas desta semana — 5.000 m., altura, comprimento e 400 m. barreiras — as marcas registadas, apesar das condições climatéricas desfavoráveis, dizem-nos já que a maioria dos seniores estão a caminho da sua forma. Todavia, há que ressalvar esta afirmação com duas ou três actuações menos brilhantes.

Temos, portanto, que assinalar a grande corrida de Manuel Marques, do Sporting, que pela primeira vez na história do atletismo, no nosso País, colocou o «record» dos juniores na corrida da légua em menos de 15 minutos.

O «campeoníssimo» Manuel Faria, agora, com outras ideias ou melhor, mais apto para outras especialidades — 10.000 metros —, fez, contudo, uma excelente prova ganhando os 5.000 m., apenas com dois segundos e dois décimos de diferença de Manuel Marques e um segundo e quatro décimos de Dias Santos, que foi por assim dizer a revelação da corrida.

No salto em altura, sem a estreia do sportinguista-africano Fernandes, Rui Mingas ganhou sem se esforçar, uma vez que Abílio Ascenço, depois de um período de férias na sua terra natal, limitou-se a marcar presença, com um segundo lugar.

Nos 400 m. barreiras a final deu-nos boa luta entre dois homens do Sporting — Luís Ludovice e Fernando Moniz — e um do Benfica — Alberto Medeiros. Ludovice ganhou bem.

No salto em comprimento, Pedro de Almeida, em vias de acalmar a sua irregularidade, saltou com bom estilo obtendo uma marca que afirma já o seu real valor — 6,98 metros.

A pontuação ficou assim: Sporting A, 107; Benfica, 106; Universitário, 27 e Sporting B, 24 pontos.

Quem são os campeões nacionais

80 m. — Fernando Cunha (Sp.), 9 s.

250 m. — Fernando Cunha (Sp.), 29,6 s.

700 m. — Jorge Nunes (Sp.), 1 m. 49,2 s.

1.500 m. — Jorge Nunes (Sp.), 4 m. 20,2 s.

83 m. bar. — Lício Correia (Porto), 11.9 s.

Dardo—Vasco Mendes (Sp.), 42.39 m.

Comprimento — Jaime Ferreira (Sp.), 6.34 m.

Peso — António Trindade (Bf.), 12.60 m.

Disco — António Trindade (Bf.), 38,10 m.

Vara — Jorge Nunes (Porto), 3 m.

Altura — Jorge Nunes (Porto), 1,70 m.

4×80 m. — C. D. U. L. — 37,7 s.

4×250 m. — Benfica — 2 m. 7,6 s.

4×700 m. — Benfica — 7 m. 25,2 s.

São novos «records» nacionais as marcas dos 250 metros e estafeta 4×700 metros. Não foi homologado o dos 80 metros. São máximos do Norte as marcas dos 83 m. barreiras e salto em altura.

NOVAMENTE

As equipas
do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa»
num jogo emocionante

Disputa-se, depois de amanhã, ás 12 horas, no Estádio «José Alvalade», o segundo encontro de futebol entre as equipas do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa», para disputa da taça «Tavares da Silva».

Recordamos, a propósito, que no primeiro embate, o «team» do «Diário de Lisboa» realizou magistral exibição, tendo vencido por resultado catastrófico, depois de oferecer aos cotados adversários, que ficaram atónitos, uma verdadeira sessão de baile e sem necessidade de qualquer «sururu».

A nossa equipa tem estado em regime de estágio até altas horas da madrugada e sujeita a uma preparação táctico-técnica-psicológica autenticamente revolucionária. Será, pois, de aguardar que milhares de técnicos portugueses se desloquem na quarta-feira para Alvalade, a fim de estudar detidamente os novos processos de vencer sem o mínimo esforço, com o sorriso nos lábios, e mesmo sem gorduras supérfluas, os adversários mais temíveis e ambiciosos. Além do mais, a entrada é livre.

Arbitra o antigo e prestigioso «internacional» Manuel Passos.

os aleivósicos comentários que se fazem,

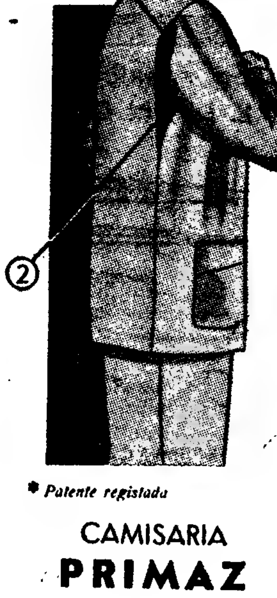
to, que, em lugar de surgirem protestos a
ló quezílias e dissenções, devem-se envidar
solução de um problema que será eterno
io, isenção e desportivismo.

* * *

que andam em digressão pelo Velho Con-
éricas, estão a demonstrar sobejamente que
alto conceito em que é tido o maravilhoso
ica na nossa Pátria e o título de campeões
a Suécia. Efectivamente, os «quadros» do
Corinthians, América Portuguesa Santista
o), Flamengo e São Paulo têm obtido um
e significativo, além de a selecção nacional
is de 20 jogos, os quais, na maioria, foram
mpos dos adversários. Se não fossem algu-
ados ... mínimo de organização, obri-
aram há ... o uma temporada estafante
nais e o torneio Rio-São Paulo, a efectua-
encontros no prazo de uma semana, temos
sultados ainda seriam mais satisfatórios.
rio de forma a conceder aos clubes um
levarem a efeito as suas iniciativas parti-
com uma actividade internacional bastante
conta os trabalhos das representações re-
ncipais baluartes do futebol brasileiro pos-
lucros, como projectar e aumentar o pres-
esmo tempo que possibilitam o lançamento
periência e «calo» aos seus representantes.
mesmo quando não trazem grandes bene-
antagem de dar prestígio internacional ao
is benefícios aos jogadores que, viajando
ctando com meios e elementos diferentes,
uma «classe» que vem a fazer-se sentir
n ás competições internas.

De novo à frente!

O NOVO* PIJAMA PRIMAZ



Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* *Patente registada*

CAMISARIA
PRIMAZ
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a **PRIMAZ** sabe o que faz!

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado . . . para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 20 de Junho (às 16 horas) — Para: Luanda e Lobito. Carrega de 14 a 17 de Junho.

«UIGE» — 27 de Junho — Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega de 19 a 22 de Junho.

«PÁTRIA» — 3 de Julho — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.

«GANDA» — 10 de Julho — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.

«BENGUELA» — 23 de Julho — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 17 de Julho (às 12 horas) — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Junho, 28 de Julho (às 16 horas) — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Evergiades (Miami).

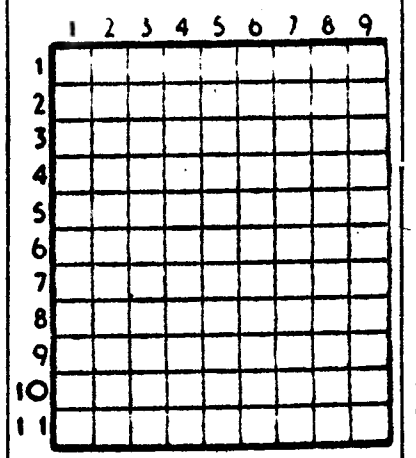
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Agências: Lisboa 63 Telefs 20131 8 - PORTO Rua Infante D. Henrique 9 — Telf 23342

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3.675



HORIZONTAIS: 1 — Carta de jogar; Carruagem antiga. 2 — Olá! Patrão. 3 — De preferência. 4 — Figura; Árvore terebintácea; Em a. 5 — Isolados; Ponto cardeal. 6 — Pronome relativo; Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Rio de Portugal; 1900 em romano. 8 — Nota musical; Progenitor; Nesse lugar. 9 — Adie. 10 — Sirga; Porém. 11 — Lição; Vila e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo; Palanfrório. 2 — O mais; Nome de homem; Alternativa. 3 — Mediana; Transpira; Igual. 4 — Símbola químico do sódio; Utensílio de lavoura. 5 — Joeirar; Cidade de Portugal. 6 — Artigo definido (ant.º); Abreviatura de idem. 7 — Chefe abissínio; Ruído; Nome de mulher. 8 — Preposição; Jamais; Suspiro. 9 — Doutrinal; Série de orações e cerimónias com que a Igreja comemora o sacrifício de Cristo.

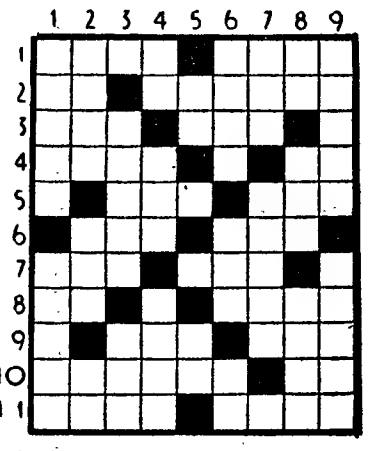
Solução do problema n.º 3.674

HORIZONTAIS: 1—Beca; Amas. 2 — Os; Boa. 3 — Batas. 4 — Tós; Gá. 5 — Beras; Aru. 6 — Acossadas. 7 — Tia; Irada. 8 — Ia; Crê. 9 — Baião. 10 — Mirar; Eu. 11 — Casa; alma.

VERTICAIS: 1 — Boa; Batia. 2 — És; Sécia; Má. 3 — Roa; Bis. 4 — Acatas; Cara. 5 — Tossiria. 6 — Abas; Areara. 7 — Mós; Ada. 8—AA. Grada; Em. 9—Causa; Tua.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1618



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Pequeno golfo próprio para ancoradouro. 2 — Cidade da Antiga Caldeia. Verga oblíqua ao mastro. 3 — Nome de mulher. Convenientemente. 4 — Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Nota musical. 5 — Pássaro. Interjeição que se grita ás bestas. 6 — Para barlavento. Julga. 7 — Claridade. Venda a crédito. 8 — O sono das crianças. Leve á sirga. 9 — Pega. Rio de França. 10 — Ficar. Símbolo químico do tório. 11 — Junta. Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Perto. Transmitira gratuitamente a outrem. 2 — Caixão funerário. Escudeiro. Artigo definido (ant.º). 3 — Sacode. Empunhei. 4 — Nociva. Pai da mãe. 5 — Símbolo químico do nióbio. Em partes iguais. 6 — Amarres. Rema para tras. Símbolo químico do rubídio. 7 — Felicidade. Ilha também chamada de Candia. 8 — Símbolo químico do rado. A ele. Algarismo. 9 — Nome de homem. Chegue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1617

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Rena. 2 — Uri. NÃO. 3 — Sarda. 4 — Sb. Rua. Ad. 5 — Eira. DEVE. 6 — Rer. Olé! 7 — Erga. Sane. 8 — NÃO. Iço. 9 — És. Mês. Al. 10 — Humus. 11 — Segredada.

VERTICAIS: 1 — Quase. Éneas. 2 — Ur. Birras. 3 — Eis. Rego. Hg. 4 — Arara. Mur. 5 — Aru. TEME. 6 — Dados. Sud. 7 — Ena! Elai. Sá. 8 — Na. Avenca. 9 — Aonde. Eólia.

Provérbio: Quem não deve não teme.

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Hipismo

(Continuação da 5.ª página)

dicava não haver prémios monetários. Um relance sobre o nome dos classificados e logo se fica com a impressão de que em Abrantes estiveram muitos conjuntos de valor firmado. Não se dispensou de lá ir o jovem cadete Vasco Ramires com o «Apache», «Cinderela» e «Quintal»; nem o valoroso cap. Jorge Matias, com o «Nucleo»; nem o sempre apreciado cor. Mêna e Silva, dispondo dos «muito seus» «Wendôver» e «Clonsila». Isto para não citar outros.

De modo que era inevitável. O publico tinha de acorrer pressuroso, interessado e entusiasmado pelo certame que pela segunda vez se lhe proporcionou e que pelos êxitos verificados exige repetição nos anos futuros. E os Abrantinos provaram já que são capazes de fazer mais emelhor. Foi assim que começou o Concurso de Cascais há uma vintena de anos, numa toada progressiva que o levou a ter um lugar áparte no nosso calendário hípico.

Desportivamente as provas tiveram interesse. Oito conjuntos diferentes ganharam oito provas. Mas, o cadete Vasco Ramires, ganhando as duas séries da Omnium, *e o ten. Carlos Campos, vencendo as duas provas reservadas a cavalos sem prémios pecuniários ganhos até agora, chamaram a si o melhor quinhão.*

Nas provas de jovens, com a presença sempre agradável dos irmãos Malta da Costa, o Manuel ganhou uma das provas; da outra saiu vencedor o prometedor João Carlos Saraiva.

A Taça de Honra deu a vitória do cor. Mêna e Silva, no «Clonsila», com o cad. Vasco Ramires e o cap. Craveiro Lopes nos lugares de honra. O outro vencedor de ontem (na prova de caça) foi o ten. Arnaut Pombeiro — um nome que não apparece muito.

DIAMANTINO DIAS

Sporting - Santos

(Continuação da página central)

Pelé (meia esquerda). 19 anos. Joga no Santos desde 1956. Campeão juvenil de 1951-54; campeão paulista em 1956; vice-campeão da Taça Roca, em 1957; e campeão mundial e paulista em 1958.

Gétlio (médio direito). 27 anos. Está no Santos desde 1958. Campeão do torneio de início de amadores, em 1950. Campeão da divisão de amadores, em 1950. Tricampeão da divisão de aspirantes, em 1952, 1953 e 1954; campeão do torneio início de profissionais em 1954; campeão octogonal da divisão de aspirantes, em 1955; vice-campeão paulista de profissionais em 1957; e campeão paulista em 1958.

Itélio (meia direira). 28 anos. Está no Santos desde 1958. Campeão juvenil e da divisão de amadores, em 1953; campeão paulista de profissionais, em 1958.

Helvio (ponta esquerda). 33 anos. Joga no Santos desde 1949, campeão de reserva, em 1944; campeão da divisão de aspirantes, em 1945; supercampeão carioca, em 1946; campeão de S. Paulo, em 1949; vice-campeão brasileiro em 1952, campeão do torneio início, em 1952; campeão brasileiro, do torneio internacional e paulista em 1955, campeão paulista em 1956; vice-campeão paulista em 1957; campeão paulista em 1958.

Jair (meia esquerda). 38 anos. Actua no Santos desde 1956. Campeão carioca em 1945; campeão sul-americano em 1949; campeão paulista em 1950; campeão brasileiro (copa do Mundo) em 1954; campeão paulista, em 1956; vice-campeão paulista em 1958; campeão paulista em 1958.

Flote (médio direito) 24 anos. Passou para o Santos em 1957. Campeão paulista e do torneio de classificação, em 1956; vice-campeão paulista, em 1957; campeão paulista em 1958.

Zito (médio centro). 26 anos. Está no Santos desde 1953. Campeão paulista e do torneio internacional, em 1955; campeão do torneio de classificação paulista, da taça Roca, vice-campeão sul-americano. Extra de Montevideu, em 1956; vice-campeão sul-americano do Peru, paulista, em 1957; campeão mundial e paulista de 1958.

Pepe (ponta esquerda). 24 anos. Entrou para o Santos em 1951. Vice-campeão juvenil, em 1951; campeão juvenil em 1952; campeão juvenil, do quadro misto da L. F. A. S. e dos campeões da L. F. A. S., em 1953; campeão do torneio de início de amadores, dos campeões de Santos, em 1954; campeão paulista, em 1955; campeão do torneio de classificação, paulista, brasileiro, em 1956; vice-campeão sul-americano e paulista em 1957; campeão da Taça Roca, em 1957; campeão mundial e paulista, em 1955.

Guerra (avançado centro). 27 anos. Joga no Santos desde 1958. Campeão Juvenil, em 1951; vice-campeão brasileiro juvenil, em 1952; campeão da selecção paulista de juvenis, em 1952; e campeão paulista, em 1958.

Feijó (defesa esquerdo). 31 anos. Está no Santos desde 1953. Campeão do torneio internacional, paulista, em 1955; Campeão paulista de profissionais, do torneio de classificação, em 1956; vice-campeão paulista, em 1957; campeão paulista, em 1958.

Pagão (meia direita). 24 anos. Está no Santos, desde 1955. Campeão paulista e do torneio internacional, em 1955; campeão paulista, em 1957; campeão brasileiro e vice-campeão paulista, em 1957; campeão paulista em 1958.

Ramiro (médio direito). 25 anos. Joga no Santos desde 1955. Campeão infantil, em 1948; vice-campeão infantil, em 1949; vice-campeão de amadores, em 1951; vice-campeão carioca juvenil, em 1952 tricampeão carioca de aspirantes, em 1953; tetracampeão carioca de aspirantes, em 1954; campeão paulista em 1955-57; campeão brasileiro, em 1957; e campeão paulista, em 1958.

Urubalão (médio volante). 28 anos. Joga no Santos desde 1954. Campeão brasileiro juvenil, em 1951; campeão do torneio internacional, em 1951; campeão paulista, em 1955-56; vice-campeão paulista e campeão da Taça Roca, em 1957; e campeão paulista, em 1958.

Torneio de handebol

na Cova da Piedade

O Clube Desportivo da Cova da Piedade conquistou brilhantemente o Campeonato Distrital da II Divisão, ascendendo á 1.ª.

A secção de handebol do mesmo clube, no intuito de desenvolver a modalidade no concelho, vai promover um torneio entre equipas populares de handebol de sete, cujo início está marcado para o próximo dia 18. Os jogos efectuam-se ás terças e quintas-feiras, depois das 21 horas, num terreno anexo á esplanada da Sociedade União Artística Piedense.

Benfica-Sporting esta noite em Campo de Ourique

O Campeonato regional de handebol prossegue esta noite, com os primeiros jogos da quarta jornada: Almada-Oriental, -Sporting-Benfica e Técnico-Monte Pedral. Os encontros efectuam-se no rinque do Campo de Ourique.

BILHAR

Um torneio na Damaia

Está a realizar-se com bastante agrado, tanto dos concorrentes como dos assistentes, um torneio de bilhar no Café «Grego», da Damaia, entre os seus frequentadores. Os concorrentes disputam a prova em partida livre, de 1.ª e 2.ª categorias.

Seguem á frente da classificação, em 1.º. Fernando Ribeiro, e em 2.º Jorge Bastos. Todas as noites se efectuam encontros, a partir das 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA

A prova «Aniversário» e o «Dia Olímpico»

últimas provas da época

Integrado no programa comemorativo dos festejos do 79.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa organiza, no próximo dia 16, uma prova de luta greco-romana em que se poderão inscrever lutadores de 3.as, 2.as e 1.as séries.

O Clube das Portas de Santo Antão já enviou á Federação o regulamento da prova que terá, certamente, de ser modificado pelo facto de a taça ser disputada por equipas e só dois clubes (o Ateneu e o Benfica, terem possibilidades de formar um «team». Por esse motivo, a Federação vai propor a realização de um «match», entre uma equipa do Ateneu e outra da F. P. A. L.

* * *

Para comemorar o «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Atlética e Luta resolveu organizar, para o dia 23, um festival em que tomarão parte praticantes de luta greco-romana e alguns levantadores de pesos.

A sessão, que será, possívelmente, a ultima desta época, terá como cenário a sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português.

Nos oito combates, estarão representados os melhores praticantes portugueses de luta.

O Itália - Portugal

entre selecções militares

(Continuação da 1.ª página)

tionávelmente mais poderosa em todos os capítulos do jogo. Dispondo de quatro «internacionais» — Bean, Da Costa, Zaglio e Sarti — dominou quase a seu bel-prazer e a supremacia de que fez gala mais avolumou, como é óbvio, a incapacidade técnico-táctica dos contendores. No «team» português também havia o atractivo da exibição de dois «internacionais» — Hernani e Arcanjo — cuja acção, no entanto, não passou da vulgaridade. Outra surpresa para o publico e jogadores italianos!

*

Embora beneficiando do facto de terem pela frente uma defesa insegura e desorientada, os avançados transalpinos estiveram em grande evidência, mostrando-se muito práticos e incisivos. Bom domínio de bola a favorecer instantes de remate pronto e certeiro.

Em vários trechos da partida, os Italianos constituiram uma equipa de sólido conjunto, tudo nela carrilando com a maior harmonia de movimentos. Quando á defesa, evidenciou robustez e apreciável compenetração de esforços, neutralizando, assim, com desembaraço, não isento de tranquilidade, as tentativas de contra-ataque gizadas pelos Portugueses, tentativas que aliás se revestiram sempre de pronunciado cunho individual. Nesse pormenor dos individualismos, Hernani, denunciando crise de forma, já assinalada nos ultimos encontros realizados em Portugal, chegou até a exorbitar. Ele só, e muito menos os outros, não estaria á altura de construir para a sua equipa resultado menos suave, mesmo que a roda da fortuna (melhor: da boa forma), viesse em seu socorro...

José Augusto foi ainda assim o dianteiro lusitano que deu mais nas vistas. A sua acção revestiu-se de mais eficiência. Marcou um excelente golo (Hernani foi o autor do primeiro), que teve o condão de galvanizar a equipa lusitana, tal a força de vontade que o caracterizou e a espectaculosidade de que se rodeou. Mas o belo esforço de José Augusto depressa caiu no rol do esquecimento. Os Italianos eram, decididamente, fortes demais e tudo corria pelo pior á formação adversária...

Os dianteiros portugueses, com uma honrosa excepção para José Augusto, raramente se libertaram de um plano de evidente mediocridade. Os médios, assoberbados com o trabalho de sistemático auxílio á defesa, não conseguiram fomentar contra-ataques de maneira firme. A defesa, com altos e baixos, sendo Arcanjo dos menos felizes. Também atravessa uma crise de forma, que, segundo nos parece, terá dificuldade em remediar pelo menos até ao fim da época.

Quanto aos guarda-redes, tanto Vital como Barroca tiveram falhas de vulto.

Arbitragem do belga Grandain fácil e bem conduzida.

S. L. BENFICA

O Sarau artístico desta noite no Coliseu

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito hoje, no Coliseu dos Recreios, um grande sarau artístico. Do programa salienta-se o jovem conjunto «Os Jograis de Hoje», o pianista Sílvio Rodriguez Cardenas, a cançonetista Maria de Lourdes Resende e o Orfeão do Benfica.

HALTEROFILISMO

António Talhadas Guerra

do Ginásio Figueirense esteve em evidência nos «nacionais» de seniores

Realizou-se no Ginásio Clube Português, o campeonato nacional de levantamento de pesos que, este ano, registou elevado numero de participantes, em representação de elevado numero de clubes: oito.

Dos catorze concorrentes foi o «mínimo» António Talhadas Guerra, do Ginásio Figueirense, aquele que atingiu melhor plano, coroando a sua boa apresentação com a obtenção de dois novos «records» nacionais, nos exercícios de «arranco», de 62,5 para 65 quilos; e de arremesso, de 87,5 para 90 quilos. Ambos os máximos pertenciam, desde 1956, ao atenista Armando Amaral Mendes.

Outro levantador a atingir bom plano foi Raul Mário, que voltou a melhorar o «record» por ele estabelecido há quinze dias, no «desenvolvimento», passando-o, na categoria de leves, para 87,5 quilos, e, além disso, deu excelente réplica ao portuense Araujo Leite, com o qual travou animado despique favorável ao nortenho, no «arremesso», exercício em que se superiorizou nítidamente ao seu adversário, que acabou por vencer com inteiro merecimento.

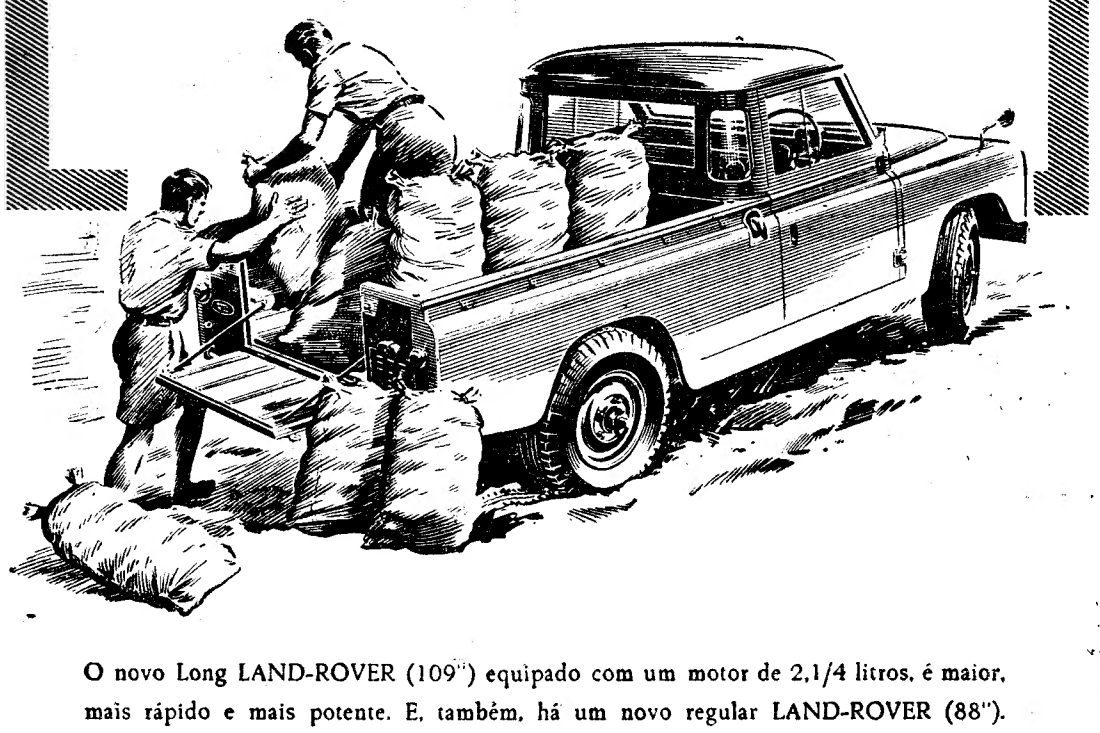
De Rogério Zimbana, na categoria de médios, e Torres Vilas, na categoria de meios-pesados, esperava-se muito mais, embora o lisboeta Zimbarra, mesmo assim, esteve em melhor plano do que Torres Vilas. Este a salvar a sua actuação, bastante discreta, embora suficiente para conquistar o título, teve, no entanto, o mérito de melhorar para 107,5 quilos o seu «record» do desenvolvimento.

Dos restantes concorrentes merecem citação José Paulo Bernardes, José Travaços e Araujo Leite.

JOSÉ S. MARTINS

UM LAND-ROVER
ainda melhor

Para todo o terreno — Para todo o serviço
E, agora, com maior conforto e capacidade!



O novo Long LAND-ROVER (109") equipado com um motor de 2,1/4 litros, é maior, mais rápido e mais potente. E, também, há um novo regular LAND-ROVER (88"). Ambos possuem um desenho de linhas elegantes: assentos mais fundos e cómodos, uma suspensão aperfeiçoada. Qualquer deles pode ser adquirido com motor diesel ou a gasolina e carroçarias à escolha. Ambos são construidos por engenheiros com 10 anos de experiência em carros para todo o terreno. O novo LAND-ROVER garante uma ainda maior segurança e comodidade mesmo em terrenos maus e acidentados. Mais de 200.000 LAND-ROVERS em serviço têm demonstrado ao mundo inteiro a qualidade de construção e funcionamento ROVER.

O carro que não conhece substituto
(DIESEL OU GASOLINA)

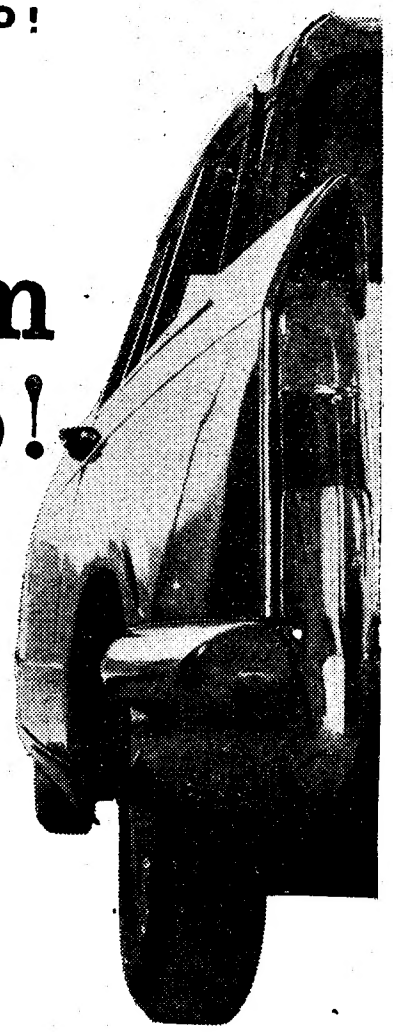
LAND-ROVER

Distribuidores Gerais:
GARAGEM VICTÓRIA - 3, RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9 — TELEF 681037 - 681747

LRN1/5

DEITE FORA A PISTOLA DE LUBRIFICAÇÃO!

Uma nova sensação em automobilismo!



O Triumph Herald representa o fim das preocupações e incómodos com a lubrificação. Desfaça-se da pistola lubrificadora. A lubrificação usual foi definitivamente eliminada. As articulações esféricas da direcção não necessitam de qualquer espécie de lubrificação e a suspensão, independente, flutua em casquilhos de *nylon* e borracha. Esta é uma da série de características especiais, todas concorrendo para uma nova sensação em automobilismo, que o espera no agente Triumph da sua localidade.

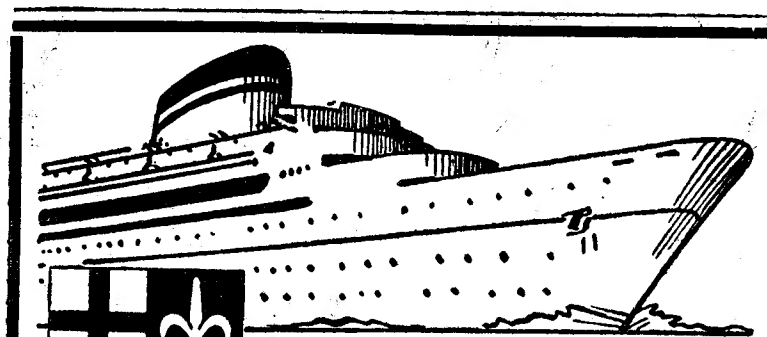
VEJA O NOVO TRIUMPH Herald

NOS STANDS DE CONDE BARÃO, L.DA AVENIDA 24 DE JULHO, 62 AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C LISBOA

E NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

APOIADO PELO SERVIÇO STANDARD EM TODO O MUNDO

EXIJA PEÇAS DE ORIGEM STANPART



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
21 DE JUNHO
«VULCANIA»
15 DE JULHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
21 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
C. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

S.G.

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «ALFREDO DA SILVA». — A 10/6/59. Via Leixões. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/6/59 e para CABO VERDE a 8/6/59. Carga Frigorífica dia 9/6/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Para: LEIXÕES, BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA»—A 22/6/59. Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20/6/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga frigorífica N/M «ALCOBAÇA» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 21-6-59 a 2-7-59. Em Lisboa só para MATADI a 8-7-59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A' carga nos Portos de Angola até 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 14/6/59 a 1/7/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

HÓQUEI EM PATINS

O "regional" do Sul

(Segunda Divisão)

começa no domingo

A taça de honra do Sul, de hóquei em patins nasceu sob mau signo... Tem sido disputada aos soluços, o que lhe tira todo o interesse, mesmo considerando que a não participação do Sintra e do Paço de Arcos não lhe sacaram brilho... Estes dois clubes, porém, em face dos acontecimentos, não devem estar arrependidos da atitude que tomaram.

Depois de um interregno longo derivado da preparação da equipa nacional para o campeonato da Europa e da realização deste, a malfadada prova da Associação de Patinagem do Sul sofre, agora, nova interrupção ocasionada por um protesto, aliás, bem fundamentado, segundo parece, apresentado pelo Benfica.

O conselho técnico reune-se amanhã para examinar o documento e decidir em conformidade com a letra da regulamentação actual do jogo.

Entretanto, se a pretensão dos «encarnados» não for considerada, a ultima ronda da Taça de Honra comportará os seguintes desafios: C. U. F.-Campo de Ourique, que disputarão, entre si, os 1.º e 2.º lugares; Benfica-Cascais, para os 3.º e 4.º; Associação de Oeiras-Parede, para os 5.º e 6.º e Vila-franquense-Mundet, para os 7.º e 8.º.

De qualquer modo, o Campo de Ourique terá oportunidade de arrancar o triunfo. Tem elementos no seu «team» com valor suficiente para se oporem, com êxito, aos «encarnados».

* * *

Começa no domingo, com o encontro Despertar de Beja-Belenenses, o campeonato do Sul, da II Divisão, com a participação de doze clubes, repartidos por duas séries de seis.

Eis o calendário dos jogos:

SERIE — Dia 14, Despertar-Belenenses; dia 15, Secil-Azeitonense; dia 16, Naval-Estremoz; dia 18, Belenenses-Secil; dia 19, Estremoz-Despertar; dia 20, Azeitonense-Naval; dia 26, Naval-Secil e Belenenses-Estremoz; dia 27, Despertar-Azeitonenses; dia 1 de Julho, Azeitonense-Estremoz; dia 2, Secil-Despertar e Naval-Belenenses.

SERIE B — Dia 17, Ac. Amadora-V. Franca e Física-Sp. Torres; dia 18, H. Belém-Algés; dia 22, V. Franca-Física, Algés-Ac. Amadora e Sp. Torres-H. Belém; dia 26, H. Belém-V. Franca, Física-Ac Amadora e Algés-Sp. Torres; dia 1 de Julho, Ac. Amadora-H. Belém; dia 2, Física-Algés; dia 5, V. Franca-Sp. Torres.

Cada série apura duas equipas para uma «poule» final, também a duas voltas.

AEROMODELISMO

O curso de iniciação para divulgação da modalidade

Prossegue com todo o interesse o curso de iniciação aberto pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, que tem o apoio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e que funciona ás segundas, quartas e quintas-feiras, das 21 ás 23, sob a orientação de instrutor diplomado por aquele organismo oficial.

A iniciativa está integrada na campanha de divulgação da modalidade promovida por aquele clube.

SARAU DA SECÇÃO CULTURAL DO SPORT LISBOA E BENFICA COLISEU DOS RECREIOS

dia 8 de Junho, ás 21.30 horas

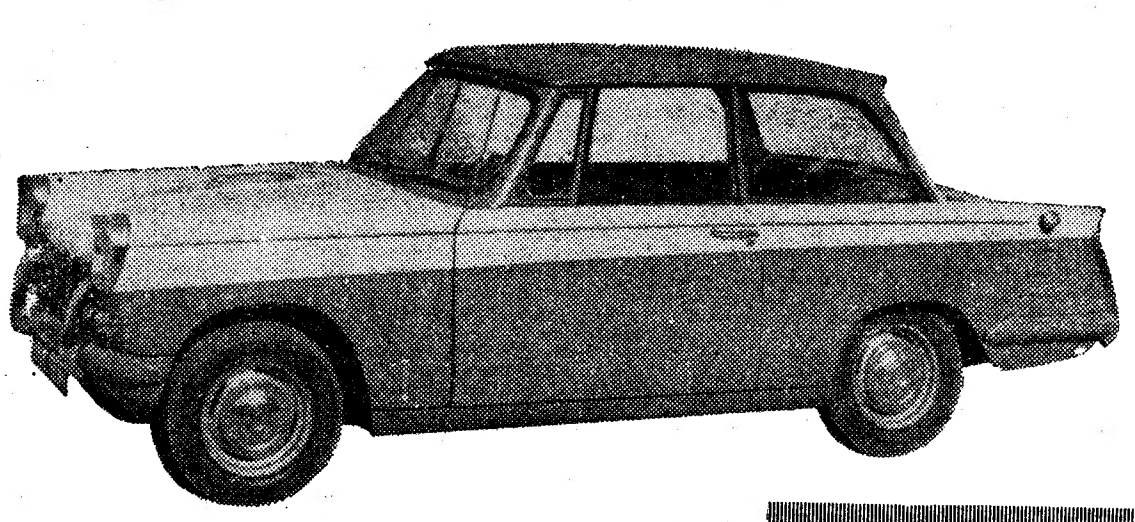
O ORFEÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA, dirigido pelo Maestro CASIMIRO SILVA, o pianista cubano SILVIO RODRIGUEZ CARDENAS, MERCEDES MUÑOZ, ORLANDO SETTIMELLI, o compositor NÓBREGA E SOUSA, o pianista LEÃO DE ALMEIDA, os «JOGRAIS DE HOJE», a notável artista MARIA DE LOURDES RESENDE e a grande actriz BIBI FERREIRA.

A locução está a cargo do consagrado locutor IGREJAS CAEIRO.

Camarotes desde Esc. 60$00; Plateia desde Esc. 15$00; Geral Esc. 7$50.

uma nova sensação em automobilismo!

NOVO TRIUMPH Herald



da cidade do Cabo a Tanger no novo Triumph Herald

com SHELL X-100 MOTOR OIL

Milhares e milhares de quilómetros através dos mais duros e arenosos caminhos, numa das zonas mais quentes do mundo. Não foi necessário fazer qualquer reparação e nunca o motor deu mostras de fraquejar. Este record é também mais um triunfo do SHELL X-100 MOTOR OIL, o óleo que a Standard Triumph escolheu para a dura prova do novo Triumph Herald e que recomenda para todos os seus carros. Um óleo como o SHELL X-100, que merece a confiança das mais conceituadas fábricas de automóveis do mundo, é uma garantia absoluta para o seu carro.

PODE CONFIAR NA SHELL

SHELL X-100 MOTOR OIL

PENNZOIL com Z-7

O MELHOR OLEO PARA AUTOMOVEIS

1069

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES, E GASES INCL. NH_3 E SO_2

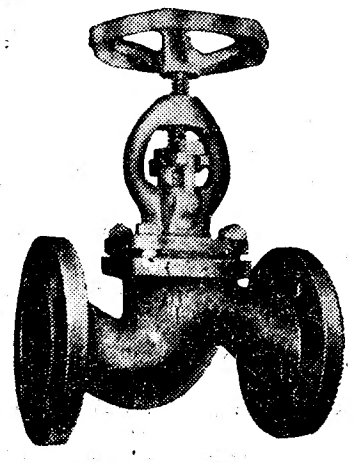
DN 10 a 600 ATÉ 400 m/m

PN 6 a 40 KGS/CM2

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTROMAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, L.DA

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA

TELEFONES: 3 17 10 / 3 17 18 / 3 17 19

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 75 1.º - TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

A pensar e a agir assim
—únicos no Mundo!...

Ocorre-nos perguntar se haverá mais alguém neste Mundo a pensar e a agir como nós em matéria de selecções desportivas — sejam elas do rico e perdulário futebol ou de qualquer outra modalidade mais modesta. Todos pensam e agem da mesma maneira: convocam os elementos que têm mais á mão, cujos nomes estão nos ouvidos de mais pessoas — por pertencerem, portanto, aos clubes mais importantes — fazem-se depois uns treinozitos para inglês ver e concentra-se tudo em estágio até ás vésperas da partida.

O figurino é igual em quase todas as modalidades — e os efeitos calamitosos atingem as maiores proporções naqueles desportos disputados por equipas (como o futebol, o basquetebol, o handebol, etc.) onde a preocupação dominante, mais do que a busca de valores individuais, deveria residir na afinação de um conjunto harmonioso a dar a ideia de funcionar como uma máquina de precisão.

A escolha, aliás, dos elementos para formarem essas equipas ou fazerem parte de selecções, onde os atletas funcionam individualmente, é muito precária — e os resultados tristes estão á vista em quase todas elas.

São raras as excepções. Talvez sómente a vela e o hoquei em patins estejam excluídas da rotina dos reveses do nosso desporto no campo internacional.

*

Dum modo geral, como dizíamos, a escolha dos elementos para formarem as nossas embaixadas desportivas ao estrangeiro é feita com todo o ar de comodidade e economia. Convidam-se os que estão mais á mão — todos aqueles que o grande publico afecto a cada uma das modalidades conhece já muito bem.

E o pior de tudo — é que, depois, não se trata de cuidar convenientemente da preparação individual dos atletas, nem de se dar conjunto e afinação as «máquinas», regra geral improvisadas á ultima hora.

Isto não diz, apenas, respeito ao futebol, cuja selecção raras vezes ganha e convence — e onde os maus e tristes exemplos mais abundam ou dão nas vistas, certamente por ser a modalidade com mais atenções a fixarem-se nela Há exemplos tristíssimos. Enquanto os Franceses, que têm muito mais para escolher do que nós, não se dispensam de ir buscar Kopa a Madrid para fazer parte da sua selecção, os Portugueses deixam Carlos Gomes em Espanha, mostrando-se indiferentes ao inegável valor do seu melhor guarda-redes de todos os tempos.

A ausência de preparação e a falta de cuidado na escolha generaliza-se, cada vez mais, ao ponto de se poder afirmar que, para efeito de conquista da internacionalização, vale mais ser um razoável atleta ou jogador do Benfica, Sporting, Porto ou Belenenses do que um elemento de grande categoria em qualquer outro clube.

Se isso se reflecte já, no próprio Continente, onde todos estamos práticamente ao pé de casa... em relação ao Ultramar nem é bom falar nisso.

Excepção feita ao hoquei em patins, alguma outra modalidade teve a coragem de deitar uma vista de olhos pelo Ultramar?

*

Vêm estas ligeiras considerações e reparos muito a propósito — julgamos — da época que estamos vivendo, já não muito distante dessa notável realização dos Jogos Olímpicos de Roma.

Ninguém pode desconhecer — por exemplo—que no Ultramar há bons valores da natação. Em desportos, como aquele, onde o melhor seleccionador é o cronómetro, não deve ser difícil chegar a um apuro de escolha extensiva a todo o Portugal.

E' evidente que isso já não é tão fácil nas selecções formadas por conjuntos, se bem que não seja impossível (veja-se o caso do hoquei em patins) — mas é inteiramente realizável nas representações individuais, como a natação e o atletismo.

Abandonemos, pois, de uma vez para sempre, esse critério fácil de seleccionar o que está mais á mão com um valor por vezes muito mascarado na popularidade dos clubes que os jogadores ou atletas servem.

Devemos ser os unicos no Mundo a pensar e a agir daquela maneira.

HENRIQUE PARREIRAO

A selecção do Porto que veio a capital vencer a representação lisboeta

HÓQUEI EM CAMPO

O Lisboa-Porto
e o Congresso da Federação

Reataram-se ontem, após interregno de oito anos, os encontros entre as selecções de Lisboa e do Porto. O jogo, embora não tivesse atingido plano de grande evidência, agradou, principalmente, devido á boa réplica dada pelos Lisboetas que, no entanto, sob o ponto de vista técnico, foram sempre inferiores e serviu, igualmente, de boa propaganda para a modalidade.

Nos minutos iniciais do jogo os Portuenses comandaram as operações dando muito trabalho á defesa da capital, que se saiu airosamente do despique travado com os avançados contrários, bem apoiados pela linha média.

Foi quanto a nós, na linha intermediária que os Lisboetas claudicaram. Embora os seus componentes tivessem realizado aceitável exibição a defender, e só neste aspecto, nenhum deles procurou organizar, conscientemente, os lances que permitissem continuidade por parte do ataque.

Na segunda parte manteve-se a mesma feição da primeira: maior perigo por parte dos atacantes nortenhos; boa réplica, na defesa, dos Lisboetas.

Domingos Costa foi a figura mais em evidência em todo o encontro. Em mérito seguiram-se-lhe Vicente e Amaral — todos nortenhos.

Na turma lisboeta, Rogério Ramos, Carlos Silva e o sector defensivo, estiveram em bom plano.

A arbitragem não agradou. Ambos os juizes somaram muitos deslizes.

Ainda não foi desta que se efectuou o congresso

Depois de dois adiamentos havia ficado estabelecido que o congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo se realizaria no ultimo sábado, á noite. Uma vez mais, porém, o congresso não chegou a reunir. Motivo: o sr. Rogério Futcher, presidente da mesa, esqueceu-se de convocar os secretários. atitude incompreensível para uma pessoa com responsabilidades. Mais incompreensível ainda a sua atitude ao afirmar que os jornais haviam anunciado a efectivação do congresso. Ao proferir esta afirmação o sr. presidente da mesa esqueceu-se que os jornais não servem para fazer convocações oficiais, sem dispensar a convocação directa.

Por vários motivos como o de sábado ou semelhantes se tem vindo a protelar um congresso que como consequência directa tem vindo a contribuir para o abaixamento de interesse que se vem a verificar á volta da modalidade.

JOSÉ MARTINS

CASTELA
vem aí e talvez não se importe de ficar por cá

O antigo «internacional» do Belenenses, Castela — lembram-se?!... — já escreveu a seu pai anunciando uma breve visita ao Continente. Vem integrado na equipa do Ferroviários de Lourenço Marques.

Jogador de muita classe, Castela trocou o Continente pelo Ultramar, talvez há uns quatro ou cinco anos, de maneira sensacional, sendo quase considerado um «desertor» do seu clube e do futebol nacional.

Por lá tem andado, em actividade constante na sua profissão de construtor civil, tendo a sua presença, certamente, influência benéfica no desporto ultramarino — pois Castela é um elemento de valor positivo.

Deixou de ser «internacional» porque foi para Africa, assim como Carlos Gomes por ter ido para Espanha e Arsénio, por ter trocado o Benfica pela C. U. F.

Parece, porém, que Castela está disposto, após esta visita que faz ao Continente para disputar a «Taça de Portugal», a ficar por cá...

E como é um jogador, cuja clases não deve ter desaparecido, a sua presença no Porto e em Lisboa não deve deixar de interessar os pescadores de «trutas» dos nossos principais clubes de futebol.

Haja em vista o caso de Chino...

«O Dia Olímpico»
O banquete comemorativo

Em comemoração do «Dia Olímpico», realiza-se, no dia 19, o tradicional banquete promovido pelo Comité Português, num dos hotéis de luxo da Baixa.

O Exército Britânico
dedica à educação física e aos desportos uma excepcional importância

O Corpo de Educação Física do Exército Britanico tem presentemente em Lisboa um escol de representantes que são ao mesmo tempo ginastas de assinalado valor e que todas as noites, no Estádio do Restelo, no sensacional «Tattoo» irrebatam ovações calorosas.

Ontem, os jornalistas foram apresentados por Fernando Pessa a esse punhado de soldados-atletas, instrutores de nomeada, que amávelmente se prontificaram em executar vários exercícios de forças combinadas na parada do quartel da 5.ª Companhia da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda, onde se encontram aloiados. Infelizmente, o local não se proporcionava a maiores cometimentos, mas o pouco que vimos foi o suficiente para avaliar da eficiência física dos excelentes ginastas britanicos qualquer deles com uma brilhante folha de serviços na modalidade.

Cinco ginastas do Corpo de Educação Física do Exército Britanico, fazendo curiosas e difíceis demonstrações de exercícios de forças combinadas

O sargento instrutor Broadbent, de 44 anos, há 20 no C. E. F. E., desempenha as funções de técnico-adjunto do comando e simultaneamente tem o encargo de seleccionar e preparar todos os grupos do Exército Britanico que se apresentam no estrangeiro em competições de índole desportiva.

Os outros ginastas são o 1.º sargento Gradley, que este ano perdeu por 9 décimos de ponto o título de campeão; Pancott, que já actuou na Bélgica e na França, onde conquistou um 4.º lugar; Godfrey também campeão e Nick Stuart, a vedeta do reduzido grupo escolhido para recepcionar os jornalistas.

Stuart, de pequena estatura, apresenta no entanto uma forte compleição física. Há quatro anos consecutivos é detentor do campeonato de ginástica da Grã-Bretanha e nos ultimos campeonatos da Europa classificou-se em 2.º lugar nos exercícios de movimentos livres.

Naturalmente, tocámos impressões com tão categorizado ginasta que, com 31 anos de idade, se confessou um grande apaixonado pela educação física e desportos. Diáriamente, dedica 10 horas não só para ensinar como para se aperfeiçoar de maneira a manter a forma.

Aludindo a Joaquim Blume, que recentemente morreu num desastre de aviação, Stuart rendeu-lhe incondicionais elogios, considerando-o como o melhor atleta do Mundo. Dificilmente haverá, um substituto á altura. «Talvez o russo Titov», acrescentou.

Aludindo aos Portugueses elogiou Prazeres e Carlos Abreu e a classe feminina do Lisboa Ginásio Clube, onde já se exibiu. Informou-nos, a terminar, que no próximo dia 11, juntamente com os seus companheiros, irá fazer uma demonstração na sede do Ginásio Clube Português.

Todos os componentes do Corpo de Educação Física do Exército Britanico, mercê de uma preparação adequada, estão aptos a ensinar as modalidades desportivas que os soldados praticam entre as quais figuram futebol, ginástica, natação, atletismo, judo, basquetebol, etc.

REMO

Quando o vento bate na onda

Foi pena que a «nortada» de ontem tivesse influido no comportamento de algumas tripulações, nas regatas realizadas de manhã, na pista da Junqueira.

E' que, no final das provas, verificou-se a estranha coincidência de a ordem da classificação ser muito semelhante á ordenação das pistas, o que nos leva a supor que as equipas que correram mais rente á terra foram levemente beneficiadas pelo estado do rio — liso e espelhante nas imediações da margem, mas encrespado mais para o meio, fora do abrigo que a muralha oferece contra o ataque do vento — e esse facto não nos permitiu avaliar correctamente o valor real de cada tripulação.

Na prova de «shell» de 4, por exemplo, ganha pela Liga dos Antigos Graduados da M. P. (que seguia na pista 1) verificou-se aproximadamente a dois terços do percurso, uma quebra nítida no andamento do barco da Associação Naval 1.º de Maio (pista 4), que havia mostrado ser a formação com maior poder, e talvez com melhor classe, nessa prova.

Esta quebra, quanto a nós, só se pode justificar pelo esforço brutal despendido pelos tripulantes contra um mar picado de ondas pequenas, mas suficientemente grandes para atingir a altura dos remos e para alterar o ritmo e a concordancia de remada indispensáveis a um andamento veloz.

O avanço de dois comprimentos alcançado pelo vencedor é mais uma razão para confirmar, não a diferença de classes, mas a diferença de dificuldades que ambos defrontaram.

Na corrida «yolle» de 4, a tripulação da Associação Naval de Lisboa chegou a alinhar, mas não partiu, provávelmente porque compreendeu que o estado do rio não lhe permitiria competir em igualdade de circunstancias ou, pelo menos, que não tinha um mínimo de condições para fazer uma prova regular.

Aliás, esta corrida foi a que mais evidência deu á nossa impressão: quase se pode conferir a classificação final pela ordem da partida.

A ultima prova, a de «yolle» de 8, foi a mais regular e a mais empolgante, até porque os barcos eram poucos (3) e vogaram mais juntos uns dos outros, reduzindo ao mínimo as tais diferenças de «peso».

A equipa do Ginásio Clube Figueirense fez uma prova magnífica batendo apenas por meio comprimento a da C. U. F., a sua mais perigosa adversária.

No final ouvimos um dirigente dizer que tinha pedido aos deuses para não haver vento durante as provas. E foi pena que os deuses o não tivessem atendido, pois foi o vento a unica nota discordante nas regatas de ontem. — *C. R.*

RAYMOND KOPA
um mês de repouso

LYONS (França), 8 — O jogador francês Raymond Kopa, que se encontra no Real Madrid, foi aconselhado pelos médicos a repousar, durante um mês, pelo menos, para se restabelecer da luxação sofrida durante o encontro disputado em Estugarda, na final da Taça dos Campeões Europeus. Raymond Kopa declarou que passará esse período de descanço em Angers — sua terra natal — pelo que não tomará parte na digressão que o Real Madrid vai fazer á América do Sul, em Junho e Julho. — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇOES.